



AS CORES

NAS CAPAS DA EDITORA

CIVILIZAÇÃO

BRASILEIRA

DA DÉCADA DE 1960

IVAN ORDONHA CECINEL
MESTRADO EM ARTES
UNICAMP

As cores nas capas da Editora Civilização Brasileira da década de 1960

Ivan Ordonha Cechinel

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Anna Paula Silva Gouveia

Dissertação apresentada ao Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas, para obtenção do Título de Mestre em Artes.

Orientadora: Profa. Dra. Anna Paula Silva Gouveia.
Área de concentração: Artes Visuais.

UNICAMP
Campinas
2010

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA
BIBLIOTECA DO INSTITUTO DE ARTES DA UNICAMP**

C324c	Cechinel, Ivan Ordonha. As cores nas capas da Editora Civilização Brasileira da década de 1960. / Ivan Ordonha Cechinel – Campinas, SP: [s.n.], 2010. Orientador: Prof^a. Dr^a. Anna Paula Silva Gouveia. Dissertação(mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes. 1. Editora Civilização Brasileira. 2. Cor. 3. Livros - Capas. I. Gouveia, Anna Paula Silva. II. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Artes. III. Título. (em/ia)
-------	---

Título em inglês: "The colors on the covers of Civilização Brasileira Publisher of the 1960's."

Palavras-chave em inglês (Keywords): Civilização Brasileira Publisher ; Color ; Book - Covers.

Titulação: Mestre em Artes.

Banca examinadora:

Prof^a. Dr^a. Anna Paula Silva Gouveia.

Prof^a. Dr^a. Myrna de Arruda Nascimento.

Prof. Dr. Edson do Prado Pfützenreuter.

Prof^a. Dr^a. Denise Dantas.

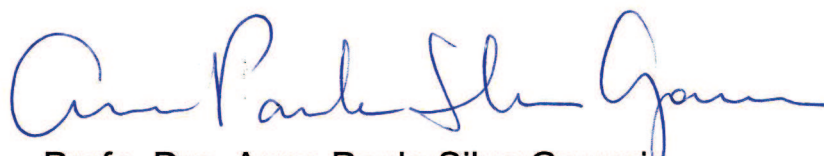
Prof. Dr. Carlos Roberto Fernandes.

Data da Defesa: 18-08-2010

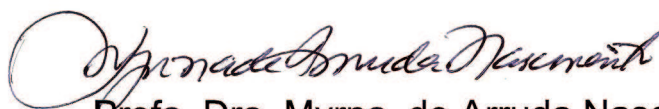
Programa de Pós-Graduação: Artes.

Instituto de Artes
Comissão de Pós-Graduação

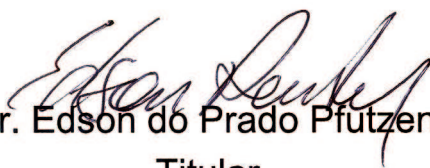
Defesa de Dissertação de Mestrado em Artes, apresentada pelo Mestrando Ivan Ordonha Cechinel - RA 79313 como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre, perante a Banca Examinadora:



Profa. Dra. Anna Paula Silva Gouveia
Presidente



Profa. Dra. Myrna de Arruda Nascimento
Titular



Prof. Dr. Edson do Prado Pfutzenreuter
Titular

Dedicatória

Aos meus pais Ascânio e Aparecida pelo extremo esforço e auxílio em todos os momentos, sem os quais esse trabalho não seria possível.

Aos meus irmãos Rafael e Flávia pelo incansável apoio.

À Michele minha companheira de vida e grande incentivadora.

Agradecimentos

A Prof^a. Anna Paula Silva Gouveia, por seu exemplo como profissional e pessoa, pela orientação precisa, amizade e ensinamentos que carregarei por toda vida.

Aos membros da banca: Profs. Drs. Myrna de Arruda Nascimento, Edson Pfützenreuter, Denise Dantas e Carlos Roberto Fernandes.

Aos colegas de curso pelas enriquecedoras trocas de experiência e por colaborarem com a coleta de dados realizada para esta pesquisa, em especial aos alunos do Mestrado em Artes e da graduação em Arquitetura e Urbanismo da UNICAMP, e graduandos do curso Comunicação Visual do Centro Universitário SENAC.

Aos colegas pesquisadores Ana Sofia Mariz, Adriano Batista Rodrigues e Julio Giacomelli pelo auxílio quando solicitados.

A CAPES pelo financiamento parcial desta pesquisa.

Ao Programa de Mobilidade Estudantil Santander pela bolsa de intercâmbio.

A todos os funcionários das bibliotecas, sebos, livrarias que visitei para a realização deste trabalho.

Muito obrigado a todos.

Resumo

A presente pesquisa tem como recorte a década de 1960, contextualizada por uma atmosfera revolucionária, do ponto de vista social, político, ideológico e cultural este período foi marcante também para o universo editorial. Neste contexto se destaca a Editora Civilização Brasileira, tendo iniciado atividades ao final da década de 1920, viveu seu momento mais importante na década 1960. Sob a direção de Ênio Silveira a editora se tornou reduto de intelectuais de esquerda e berço para inovações no design de livros, especialmente em relação às capas. As análises apresentadas nesta dissertação de Mestrado focam o papel das cores nestas inovações. Realizou-se um levantamento iconográfico de livros da referida Editora produzidos nos anos 1960, foi analisada a linguagem gráfica das capas com ênfase em questões cromáticas. Após esta análise inicial foram selecionadas dez capas para um levantamento de dados, através de questionário estruturado, em que os entrevistados atuaram como colaboradores fornecendo respostas que auxiliaram nas análises das capas. Tendo como base estudos que norteiam a teoria da cor e questões relacionadas ao processo de impressão vigente na época, junto às informações obtidas através dos questionários, comparou-se o resultado com o conteúdo do texto dos livros observando como a cor condiciona a compreensão produzindo direcionamentos que transmitem sensações próximas as que se tem ao ler o conteúdo do texto do livro.

Palavras-chave: Editora Civilização Brasileira; Cor; Livros - Capas.

Abstract

This research is about the 1960 decade, contextualized by a revolutionary atmosphere of the social, political, ideological and cultural standpoint. Moreover, it was remarkable to the editorial universe. In this contest, the Civilização Brasileira publisher stood out, and it has been the best period since it was founded in the late 1920s. Under the direction of Enio Silveira publisher it has become leftist stronghold of intellectuals and was the cot of innovations in book design, especially about the book covers. The analysis presented in this Master's dissertation focus on the innovations in the color's role that occurred during this epoch. We conducted a survey about pictorial books produced in 1960 by this publisher and we've analyzed the graphic language of the book covers with emphasis on chromatic issues. After this initial analysis we selected ten covers to use in a research based in a structured questionnaire that was answered by some selected people and the results were used in the analysis of the covers. Based on studies about the color theory and issues related to the printing process from the epoch analysed and using the information obtained through the questionnaire, we've compared the results with the text content of the books analysing of how the color affects our understanding producing directions that transmit sensations that seem to be the same if we compare with the sensations caused by the book read.

Keywords: Civilização Brasileira Publisher; Color; Book - Covers.

Sumário

Introdução	17
Cap.1 - A atmosfera revolucionária da década de 1960	21
1.1 As Artes Visuais no período	22
1.2 A Editora Civilização Brasileira na década de 1960	23
1.3 Revolução no design de capas	25
Cap.2 - Levantamento iconográfico: capas da Editora Civilização Brasileira	29
2.1 A utilização das cores e a estrutura gráfica das capas	30
Cap.3 - Métodos de pesquisa	41
3.1 Cores – veículo de informação	41
3.2 Livros selecionados	44
3.3 Métodos de coleta de dados	45
Cap.4 - Resultados da coleta de dados e relação entre capa e conteúdo textual do livro	59
4.1 Assunção de Salviano	60
4.2 O Fiel e a Pedra	68
4.3 Os Caboclos	76
4.4 Malícia Negra	84
4.5 Antologia do Conto Romeno	92
4.6 Pôsto Seis	100
4.7 Esperidião	108
4.8 Presença do Romanceiro	116
4.9 Lira e Antilira	124
4.10 O Macaco e a Essência	132
Cap.5 - Síntese dos resultados	140
Considerações finais	143
Referências Bibliográficas	146
Bibliografia Complementar	148

Anexo 1 - A coleção *El Mundo de los Museos* (CD).

Anexo 2 - Todas as capas coletadas e respectivos tombos de localização nas bibliotecas (CD).

Anexo 3 - Questionários de pesquisa e tabulação dos dados coletados (CD).

contextual do universo da editoração no Brasil é de grande importância investigar as produções desta editora nos anos 1960. A partir disso, esta dissertação propõe uma análise de exemplares de capas de livros da referida editora, selecionadas através de levantamento iconográfico por meio de determinados procedimentos metodológicos³. Sendo assim, foi estipulado como necessário para representar o período e realizar as análises dez exemplares de livros, um para cada ano da década de 1960. Compreendeu-se que esse é um número coerente para estabelecer uma amostra representativa da produção da década em concordância com o tempo disponível para o desenvolvimento da pesquisa de Mestrado.

É relevante o resgate da memória gráfica em âmbito histórico-cultural desse período por apresentar inovações que estavam em voga na área do design editorial, aliado ao fato de que, devido a esse crescimento da produção editorial brasileira, surge maior atenção para questões de Design Gráfico⁴.

Foram analisadas imagens de capa tendo como foco central a força dos matizes⁵. No processo de interpretação, as cores se revelaram como meio de propagação informacional. Os elementos gráficos que constituem uma capa de livro inserem o observador em uma ambientação atuando como uma pré-compreensão do assunto tratado no conteúdo textual do livro. Guimarães (2004) define o sistema de compreensão das cores através do que ele denomina *códigos*, divididos em *primário*, *secundário* e *terciário*⁶.

Para a análise das capas foram realizadas entrevistas em forma de questionário estruturado, em que o participante atuou como colaborador fornecendo sua visão em relação às capas dos livros selecionados. Apesar de antigos, estes livros estão à disposição para empréstimos em bibliotecas, à venda em sebos ou compondo acervos de colecionadores, havendo a possibilidade do público entrar em contato com essas produções nos dias de hoje.

Esta coleta de dados se justifica ao passo que o objetivo com a entrevista é tentar captar as primeiras impressões do observador sobre o elemento gráfico cor. Sendo assim, embaralhou-se as letras na imagem de capa (título, nome do autor e da editora) para que não houvesse direcionamentos indesejados. Frente a isso o objeto de estudo proveniente da década de 1960 mostrou-se propício aos objetivos da pesquisa por diminuir a possibilidade de o entrevistado conhecer o conteúdo do texto do livro, conferindo um distanciamento em relação à informação verbal.

O estudo da cor se torna oportuno neste material também por apresentar

3. Descritos mais detalhadamente no capítulo 3 - Métodos de pesquisa.

4. Principalmente com a criação da ESDI – Escola Superior de Desenho Industrial no início da década de 1960 e a inclusão do design no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo FAU-USP. (NIEMEYER, 2000).

5. Segundo Guimarães (2004) “Por Matiz entendemos a própria coloração definida pelo comprimento de onda; é o que determina o que conhecemos por azul, vermelho, amarelo, verde etc”.

6. Aspectos da teoria da cor serão detalhados no capítulo 3 - Métodos de pesquisa.

os matizes de forma objetiva. Nas capas analisadas a mistura de cores se ateve principalmente às primárias de pigmento: ciano, magenta e amarelo, e no contexto do processo de impressão também o preto, e as secundárias: vermelho, verde e violeta, cores que apareceram de forma recorrente nas capas por questões técnicas da época⁷.

A hipótese que norteou esta investigação é a que ao observar uma capa cada receptor percebe, interpreta e analisa a imagem tendo como alicerce seu repertório de informações. Suas vivências e experiências vem à tona promovendo associações ao que está sendo observado. O elemento gráfico cor, dependendo da forma como é empregado, ativa ideias⁸ e sensações que em conjunto com o repertório do observador constrói novas ideias. Sendo assim, uma mesma imagem de capa pode ter inúmeras interpretações, e a cor tem participação relevante neste processo.

A investigação realizada buscou possíveis interpretações a partir da observação da imagem de capa, identificando contribuições das cores no direcionamento de uma configuração preliminar do conteúdo do texto. Por questão metodológica o livro foi lido posteriormente à seleção da capa para evitar, em um primeiro momento, possíveis direcionamentos que surgem após leitura do conteúdo integral do texto. Recordando que a redação das sinopses foi feita com base na leitura do texto integral de cada livro, não foi utilizada na presente pesquisa sinopses provenientes do próprio livro (orelha de capa) ou do meio digital (internet).

Para tanto o estudo foi organizado pelas seguintes etapas:

a) Além de um levantamento bibliográfico pertinente ao assunto estudado, realizou-se um levantamento iconográfico histórico-cultural dos livros produzidos pela Editora Civilização Brasileira durante a década de 1960.

b) Estabeleceu-se um panorama dos acontecimentos sociais da década de 1960 em paralelo com o universo da editoração de livros, situando neste contexto o papel da Editora Civilização Brasileira. Procurou-se identificar os fios condutores da inovação no design das capas da editora nesse período.

c) Seleção das capas e descrição gráfica.

d) Realizou-se coleta de dados por meio de questionário estruturado e constatou-se os direcionamentos conduzidos pelas cores a partir da observação da capa, auxiliando o observador na construção de expectativas em relação ao conteúdo do texto do livro.

7. Questões referentes ao processo técnico de impressão serão detalhadas no capítulo 2 - Levantamento iconográfico: capas da Editora Civilização Brasileira

8. De acordo com o novo acordo ortográfico não há mais acentuação em ditongos abertos de palavras paroxítonas.



Capítulo.1 – A atmosfera revolucionária da década de 1960

A inauguração de Brasília como nova capital do país abre as portas da década de 1960 no Brasil. Marcante para o cenário brasileiro e mundial, esta década foi testemunha de grandes acontecimentos, como a viagem espacial de Yuri Gagarin em 1961. Em 1962 o Brasil conquista o bicampeonato mundial de futebol. Em 1963 o assassinato do presidente norte americano John Kennedy e a construção do muro de Berlim. No Brasil, o ano de 1964 é marcado pelo Golpe de Estado promovido pelos militares, com a derrubada do então presidente João Goulart do governo. No universo da música, em 1966, Roberto Carlos faz sucesso, junto de Erasmo Carlos e Wanderléia, e inicia a Jovem Guarda. No ano seguinte os Beatles lançaram o LP “Sgt. Pepper’s Lonely Hearts Club Band”, revolução na música pop e Caetano Veloso juntamente com Gilberto Gil, lança o movimento tropicalista. 1967 também é marcado pela morte de Ernesto Che Guevara, meses depois, já em 1968 Martin Luther King, líder da luta pelos direitos civis e ganhador do Premio Nobel da Paz, também é assassinado. Ainda em 1968 Paris é palco da revolução estudantil contra a reforma universitária feita por De Gaulle e o Rio de Janeiro para a passeata dos Cem Mil, também promovida por movimento estudantil. Em 14 de outubro de 1968 o então presidente Costa e Silva assinou o Ato Institucional nº5, e intensificou de vez o regime ditatorial instaurado no país desde 1964. Em 1969 o astronauta norte-americano Neil Armstrong é considerado

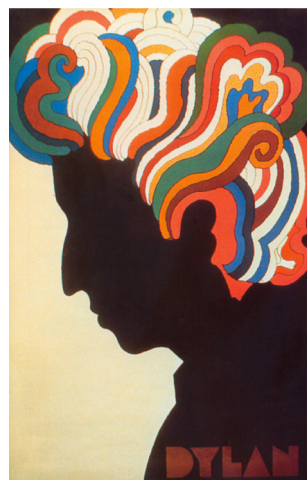
o primeiro homem a pisar em solo lunar. Dentre muitos outros acontecimentos que marcaram a década de 1960 está também a luta pela igualdade entre os sexos, o movimento hippie e o festival de Woodstock, a luta estudantil pela democracia, uma infinidade de fatos importantes que tornaram os anos 1960 uma década revolucionária, do ponto de vista social, político, ideológico e cultural⁹.

1.1 As Artes Visuais no período

No universo das artes plásticas destaca-se a Pop Arte, que surgiu, quase que simultaneamente, em Londres e em Nova York. Era calcada em uma observação da cultura visual dos meios de comunicação de massa e do ambiente comercial com a apropriação da linguagem visual difundida pela propaganda. As produções apresentaram como característica formas constituídas de cores chapadas¹⁰, vibrantes, saturadas, contornos acentuados, formas simples e facilmente compreensíveis, teve como principais artistas, entre outros, Andy Warhol e Roy Lichtenstein. McCARTHY (2002). Os artistas da Pop Arte utilizavam técnicas diversas como pintura, serigrafia, colagem junto com técnica fotográfica a exemplo dos trabalhos de Warhol. Buscavam inspiração em celebridades do cinema Hollywoodiano. Contemporâneo a Pop Arte surge também o Psicodelismo. Os artistas psicodélicos não concordavam com a estética funcional modernista, buscavam inspiração em produções artísticas de épocas passadas (TAMBINI, 1999). Foi recorrente o uso de cores intensas preenchendo formas orgânicas constituídas por traçado ondular (Fig.1 e 2).



(Fig.1) Andy Warhol, 1962.
Fonte: (McCARTHY, 2002)



(Fig.2) Milton Glaser, 1966.
Fonte: (TAMBINI, 1999)

9. Fontes: Site da folha de S.Paulo: <http://almanaque.folha.uol.com.br/ilustrada60.htm> - acesso em: 05/04/2010 às 14:30. MESQUITA, Ruy. Páginas da História. São Paulo: O Estado de São Paulo, 2000. (Coletânea das principais capas do Jornal O Estado de São Paulo em 125 anos de história). - Caderno "Mais!" da Folha de S.Paulo de domingo, 4 de maio de 2008. Sobre os acontecimentos de 1968.

10. Área da imagem preenchida uniformemente por mesmo tom de cor.

No Brasil, observou-se nos anos 1960 a figuração de caráter alusivo ganhando espaço em lugar da abstração, em sintonia com o que vinha acontecendo no exterior, porém os artistas brasileiros tentavam infundir a sua prática um sentido de denúncia social, caráter reforçado pela situação política que se encontrava o país em meio ao regime ditatorial. (COUTO, 1994).

(...) misturar política e cultura foi a marca da época. A arte foi amplamente adotada como instrumento de militância social.
(MELO, 2006)

No início da década de 1960 o país contava com artistas como Lygia Clark, Almir de Castro, Hélio Oiticica, dentre outros que desde a década de 1950 se destacaram.

Nos anos 1960, dentre os eventos de maior repercussão houve a mostra intitulada Opinião 65, que aconteceu no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro no ano de 1965. Idealizada por Ceres Franco e Jean Boghici, dela participaram 28 artistas, dentre eles Waldemar Cordeiro, Flávio Império, José Roberto Aguilar, Ivan Serpa e Hélio Oiticica, além de artistas estrangeiros. Meses mais tarde, em dezembro de 1965, foi realizada uma mostra semelhante a Opinião 65, de caráter nacional, organizada por Waldemar Cordeiro, a exposição aconteceu na FAAP - Fundação Armando Álvares Penteado em São Paulo e foi intitulada Propostas 65, com reedição das duas referidas exposições no ano seguinte, em 1966. Outro evento de grande relevância neste panorama foi a exposição chamada Nova Objetividade Brasileira, que segundo Couto (1994), foi a “ mais célebre exposição do período”, realizada em 1967 no Museu de Arte Moderna no Rio de Janeiro, 40 artistas apresentaram seus trabalhos, dentre eles Hélio Oiticica. Em 1967 também aconteceu a IX Bienal de São Paulo, que apresentou obras da Pop Arte internacional. Considerada por muitos uma das mais marcantes da história das Bienais Internacionais de São Paulo (COUTO, 1994)

Foi uma década marcante também para o universo editorial e o design de livros, como veremos a seguir.

1.2 A Editora Civilização Brasileira na década de 1960

(...) a mobilização das camadas intelectualizadas e a circulação de uma produção cultural com um forte conteúdo político foi impressionante ao longo dos anos 60. Intelectuais, artistas e estudantes nunca estiveram tão engajados e tão preocupados em “ir ao povo”, conseguindo transformar os grandes temas políticos, com destaque para as questões do imperialismo e do latifúndio, num debate cotidiano. (VIEIRA, 1998, p.47)

Neste contexto se destaca a Editora Civilização Brasileira, fundada em 1929 por Ribeiro Couto, Getúlio Costa e Gustavo Barroso a Editora foi adquirida por Octalles Marcondes Ferreira em 1932, se tornando filial da Companhia Editora Nacional no Rio de Janeiro. Segundo Vieira (1998, p.126), mesmo na condição de subsidiária e sem uma linha editorial própria, vários lançamentos, já na década de 1930, saíram sob a marca Civilização Brasileira. Dirigida por Ênio Silveira a partir de 1951, a Editora teve seu ápice na década de 1960 e foi, desde o início dos anos 1950, palco para encontros e discussões de cunho político de intelectuais que Vieira (1998) denomina: O “Grupo Civilização”, segundo o autor os constituintes deste grupo, apesar de pequenas divergências, se identificavam pela adoção de concepções políticas vinculadas à noção de transformação social, o anti-imperialismo e a necessidade de se realizar uma “revolução brasileira”.

(...) aos poucos a Editora tornou-se uma das mais importantes referências Institucionais para a intelectualidade de esquerda no Rio de Janeiro” (...) “A Editora Civilização Brasileira tornou-se um dos marcos de uma época. Símbolo de resistência ao autoritarismo, esta casa aglutinou os principais Intelectuais que, no Rio de Janeiro, se opunham ao regime militar. (VIEIRA, 1998, p.23 e 72)

Devido à postura política de esquerda do editor Ênio Silveira, nasceu durante a década de 1960 uma importante produção editorial da Civilização: a Revista Civilização Brasileira, publicada de 1965 a 1968, refletia a preocupação da editora em falar do Brasil, tornando-se um importante veículo para o debate sobre a participação popular no processo de transformação social no Brasil durante os anos 1960, (...) “a Revista Civilização Brasileira nasce justamente com a proposta de reunir os diversos segmentos sociais e políticos insatisfeitos com o Golpe de Estado”. (VIEIRA, 1998, p.40)

Ênio Silveira valorizava a temática nacional e a priorização da publicação de livros escritos por autores nacionais, como comenta Vieira (1998), em literatura brasileira a Civilização editava autores como Carlos Heitor Cony, Antônio Callado, Dias Gomes, Millor Fernandes, Flávio Rangel, além do incentivo a novos autores. Observou-se também o empenho de Ênio Silveira em combater e denunciar, através da produção editorial da Civilização Brasileira, o autoritarismo instaurado pelo regime ditatorial a partir de 1964.

A análise da trajetória de Ênio Silveira e da história da Editora Civilização Brasileira evidencia uma clara continuidade entre a mobilização pela causa nacionalista ao longo dos anos 50 e o desenvolvimento de uma cultura revolucionária que floresce nos anos 60 e se intensifica com a instalação do governo militar. (...) No plano ideológico, a linha adotada pela editora reflete a trajetória político-intelectual de Ênio Silveira e a interpretação de um

determinado segmento das esquerdas brasileiras quanto à realidade nacional. Sua ênfase na publicação de autores marxistas adequava-se ao debate então existente no país. (VIEIRA, 1998, p.73 e 83)

Porém, apesar de uma forte linha editorial de cunho político, a Editora possuía uma gama variada de coleções e títulos que representavam os mais variados temas, segundo (HALLEWELL, 1985, P.447), a Editora se destacou também por lançar uma grande quantidade de produções da literatura moderna da Europa, América do Norte e do Japão.

Mariz (2005, p.75) também comenta esta questão: “Além da formação de um grupo de autores brasileiros, Ênio Silveira buscou diversificar o catálogo da sua editora incluindo livros de autores estrangeiros ainda inéditos no Brasil”. Mariz (2005) assinala o ecletismo de temas trazidos pelas diversas coleções criadas na Editora, a exemplo das coleções: Retratos do Brasil, que apresentou como tema análises da realidade nacional através de escritores como Santiago Dantas e Nelson Werneck Sodré. Coleção Biblioteca do Leitor Moderno, de cunho literário reúne textos de autores como Herman Hesse, Scott F. Fitzgerald e Aldous Huxley. Além de outras coleções representativas como a Coleção Documentos da História Contemporânea; Novo Romance Policial; Biblioteca Básica de Cinema; Teatro Hoje e Coleção Universitária de Teatro; Poesia Hoje e Perspectivas do Homem (filosofia)¹¹.

1.3 Revolução no design de capas

Ao mesmo tempo em que a Editora Civilização Brasileira representava um ponto de encontro para intelectuais engajados com temas políticos comandou também, durante a década de 1960, uma revolução no design de livros principalmente em relação às imagens de capa. Assim como no campo social e político, a linguagem visual desenvolvida pelos designers da editora representou mudanças e rupturas com dogmas do passado traduzindo de forma gráfica questionamentos da época.

Para Melo (2006) um dos fatores que propiciaram essas inovações no design de livros foi o olhar do público leitor que se tornou mais apurado e o aumento da quantidade de pessoas que adotou o livro como companheiro de leitura e estudo, principalmente estudantes universitários. Para o autor o aumento do número de leitores revela um diferente perfil cultural; trata-se de um público mais crítico, informado, mais receptivo a inovações. Esses novos leitores sinalizam a efervescência juvenil que emergiu nesta época, um público estudantil engajado em temas sociais e políticos que assume uma postura revolucionária e a linguagem visual dos livros da Civilização Brasileira expressaram essa nova conduta.

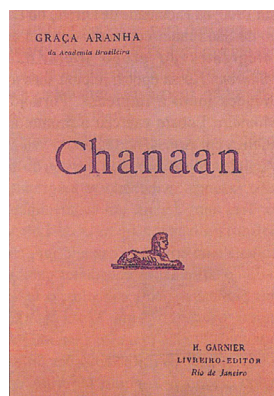
11. Durante a pesquisa de campo realizada foi encontrada grande diversidade de coleções e títulos, principalmente temática política e regionalista brasileira, em concordância com a constatação de estudos anteriores aqui citados. Estes títulos podem ser encontrados no anexo 2 (CD).

As obras de alguns dos designers que atuaram no período conseguiram abalar estruturas profundamente enraizadas. O ponto mais nítido de ruptura ocorreu na Civilização Brasileira, sob a batuta do editor Ênio Silveira, responsável por dar ao austríaco Eugênio Hirsch uma liberdade de trabalho sem par na história do livro brasileiro até aquele momento. (MELO, 2006, p.60)

Melo (2006) aponta que a principal mudança no design de livros foi o rompimento com formas recorrentes observadas nos livros até então, que apresentavam na parte frontal da capa apenas informações essenciais como nome do autor e título. Outra mudança importante é o fato de que a imagem passa a ocupar todo o espaço disponível, e as demais informações são dispostas de acordo com cada situação. Em muitos casos a tipografia ganha destaque se comportando como imagem e não apenas um elemento informativo.

É importante salientar que, através dessa nova “conduta gráfica”, as capas dos livros da Editora expressaram maior atenção dos designers também em relação ao uso das cores, propiciando uma apresentação impactante ao livro, em auxílio a criação de ambientações e veiculando informações. Essa utilização mais intensa de cores como recurso gráfico se torna possível também devido aos recursos de impressão disponíveis na época, com o offset que possibilitou a impressão em quadricromia. Antes a impressão tipográfica permitia um uso restrito de cores, geralmente uma ou duas apenas. Hallewell (1985) também comenta as inovações no design de livros da Editora atentando para o fato de que o estilo adotado pela Civilização Brasileira em meados da década de 1960 influenciou outras editoras e representaram um rompimento final de padrões oriundos da França (Fig.3) (HALLEWELL, 1985, p.454)

Para a compreensão das inovações que surgiram na década de 1960 é necessário retroceder um pouco na história da editoração no Brasil. Destacou-se, na década de 1920, a atuação de Monteiro Lobato como escritor, editor e empresário, que colaborou intensamente para o desenvolvimento do livro nacional. Inclusive no aspecto gráfico. Na década de 1930, Santa Rosa, um importante capista que trabalhou para a Livraria Schmidt Editora, Pongetti, Ariel Editora (Fig.4) além da José Olympio Editora, que também teve Potyguara Lazzarotto, o Poty, como um dos principais capistas, que nos anos 1950 produziu capas para a obra de João Guimarães Rosa. O escritor Luís Jardim foi também produtor gráfico da José Olympio. Outra editora com presença notável nas décadas de 1930, 1940 e 1950 foi a Livraria Editora Globo, não só pelos títulos publicados, mas pela qualidade gráfica do trabalho de seus ilustradores e capistas. Destacaram-se, além de Ernst Zeuner, Nelson Boeira Faedrich, Edgar Koetz e João Fahrion. (Nogueira, 2009)



(Fig.3) Capa de 1902
Fonte: (NICOLA, 1998)



(Fig.4) Capa de 1933
Fonte: (PAIXÃO, 1995)

De volta aos anos 1960, mais precisamente entre 1959 e 1965, o autor da ideia de que a capa é feita para agredir e não para agradar, Eugênio Hirsch foi o principal capista da Civilização Brasileira, tendo desenhado a maioria das capas dos livros da Editora neste período. O trabalho de Hirsch, como define Mariz (2005, p.83 e 87), é marcado pela agressividade do traço e pelo movimento expresso no uso frequente do texto em diagonal, e pelo contraste forte de cores.

As capas de maneira geral parecem ter um efeito de choque no espectador. Esta particularidade acaba por se tornar elemento chave na construção da própria identidade visual da editora, pois se liga de maneira coerente com seu discurso revolucionário.(...) Sem dúvida a escolha de cores fortes (magenta, vermelho, azul escuro e roxo, amarelo intenso e verde escuro) tem um papel importante. Todavia o efeito vibrante é alcançado graças a uma sofisticada distribuição dos elementos gráficos (chapadas de cor, ilustrações, tipografia, etc.). Como em um instrumento de percussão que marca uma determinada batida, tal distribuição é definida pelo uso de fortes contrastes, que gera um ritmo visual intenso. (MARIZ, 2005, p.87 e 89)

De acordo com Melo (2006), a recorrente utilização da fotografia em alto contraste aliada às cores se aproxima de características da Pop Arte, demonstrando que Hirsch estava em sintonia com o contexto mundial das artes visuais e do design nos anos 1960. Em 1965, quando Eugênio Hirsch deixou a Civilização Brasileira e pouco depois se estabeleceu em Madri, contratado como diretor gráfico da *Editorial Codex*, Ênio Silveira contratou Márius Lauritzen Bern, o designer continuou a atividade de Eugênio Hirsch e manteve semelhanças com o trabalho de seu antecessor. O uso de contrastes intensos, cores fortes e tipografia inclinada estão entre as principais características mantidas por Márius.

Durante a década de 1960 os livros da Civilização “(...) lideravam no mercado não só pela qualidade dos textos mas sobretudo pela inovação visual de suas capas, que criavam uma identidade extremamente forte para a editora e suas diversas linhas editoriais” (MARIZ, 2005, p.97)



Capítulo.2 – Levantamento iconográfico: capas da Editora Civilização Brasileira

Como método, em um primeiro momento, desenvolveu-se o que Deslandes (1996) determina dentro de uma pesquisa qualitativa como “fase exploratória” que abrange principalmente:

- Definição do objeto de estudo;
- Construção do marco teórico e conceitual a ser empregado;
- Escolha de instrumentos de coleta de dados;
- Definição de amostragem.

No desenvolvimento desse processo de elaboração foi estabelecido referencial teórico que subsidiou pontos de partida que embasaram a análise do objeto de estudo. Realizou-se um levantamento iconográfico¹² em acervos das bibliotecas dos seguintes institutos:

- IA - Instituto de Artes;
- IFCH - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas;
- IEL - Instituto de Estudos da Linguagem;
- BC - Biblioteca Central da UNICAMP.

Todas localizadas no campus da UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas. Em São Paulo o levantamento foi feito em bibliotecas municipais. São elas:

12. Ver anexo 2 - Todas as capas coletadas e respectivos tombos de localização nas bibliotecas (CD).

- Biblioteca Mário de Andrade – seção circulante, em 2008 localizada na Rua da Consolação, 1.024; conta com quarenta mil volumes;
- Biblioteca Sérgio Milliet localizada na Rua Vergueiro, 1000;
- Biblioteca Roberto Santos localizada na Rua Cisplatina, 505; conta com aproximadamente trinta e três mil volumes;
- Biblioteca Alceu Amoroso Lima localizada na Rua Cardeal Arcoverde, 3019, que conta com vinte e sete mil volumes¹³.

2.1 A utilização das cores e a estrutura gráfica das capas

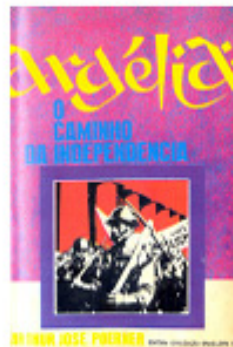
As capas da Civilização encontradas no levantamento realizado representam uma amostragem histórica do design de livros numa época em que os recursos computacionais não faziam parte da criação, foi recorrente a expressividade humana como característica por meio de variadas técnicas como desenhos e pinturas. Observou-se também o uso das cores como um forte recurso aliado aos demais elementos gráficos.

Cada imagem de capa apresenta peculiaridades, entretanto há estruturas gráficas utilizadas de forma frequente. Não há padrão para a disposição do logotipo da Editora, a informação textual é disposta de acordo com a construção estrutural de cada imagem.

Em relação às cores predominantes nas capas, nesta amostragem, em alguns exemplares, o matiz vermelho se apresenta mais escurecido, em outros mais claro, em alguns casos com maior cromaticidade, em outros menos vibrante. Encontrou-se não somente preenchendo o plano de fundo ou misturado a ele, mas também em detalhes da tipografia (Fig. de 5 a 9). Outro matiz presente de forma recorrente nas capas é o magenta (Fig. de 10 a 14). O matiz amarelo também aparece de forma frequente, alternado entre amarelo saturado, clareado ou escurecido, presente como plano de fundo, em detalhes menores, partes da ilustração e na tipografia (Fig. de 15 a 19). Observou-se a predominância de matizes primários (relação direta com a técnica de impressão em quadricromia). Há planos de fundo em matiz azul e ciano, assim como em elementos geométricos e na tipografia (Fig. de 20 a 24), porém, a ocorrência desses matizes é menor em relação a vermelho, magenta e amarelo. Em menor quantidade observou-se verde. Além desses matizes encontramos exemplos em que o fundo está parcialmente preenchido em preto, e também apareceu em outros elementos como: tipografia, contornos e imagens em alto contraste, apresentando-se geralmente em sua máxima expressão cromática de forma chapada.

Verificamos de maneira geral nesta amostragem frequência da utilização de

13. Informação fornecida pelo site: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/>
 Neste site há a relação de bibliotecas municipais e seus respectivos acervos disponíveis para consulta on-line de títulos. Antes da efetiva pesquisa de campo houve uma busca por títulos da Editora Civilização Brasileira produzidos durante a década de 1960 pelo site que disponibiliza o “Catálogo Online” com ferramenta de busca por autor, assunto, título, editora, por biblioteca ou região. Através desta consulta é possível saber dados completos da obra como título, autor, data, assunto, localização da estante, entre outros.



matizes que compõem a Síntese Subtrativa ciano, magenta, amarelo e suas cores secundárias: vermelho, verde e violeta¹⁴.

Os matizes ciano, magenta, amarelo e preto são cores que constituem a escala Europa utilizadas na impressão em offset.

Segundo Mariz (2005) pelo menos desde o início dos anos 1950 a Editora Civilização Brasileira já utilizava, além da impressão tipográfica, o offset¹⁵ na produção da primeira capa¹⁶ e da lombada¹⁷ de seus livros.

Esse sistema de impressão baseado nas quatro cores da escala Europa, de acordo com a tecnologia disponível na época, não permitia uma gama variada de efeitos como o degradê por exemplo, por isso não é observável a utilização de recursos sofisticados como os desenvolvidos hoje por meio digital. Sendo assim, a cor se apresenta geralmente de forma direta e uniforme, não havendo grandes variações de valor dos matizes¹⁸.

Numa época em que a impressão reticulada era menos precisa e que as artes finais contavam com a virtuosidade da mão humana, tais recursos gráficos representavam maior garantia de qualidade com um bom impacto visual. (MARIZ, 2005, p.115)

Porém, já existiam na época recursos técnicos de acabamento que propiciavam melhor qualidade na apresentação da capa e na percepção das cores.

Com a padronização nesta área, as capas passaram a ser impressas em papel couchê brilhante, que apesar de ser mais “fino” dá maior realce às cores, fazendo a capa ficar mais vibrante. O verniz transparente com o objetivo de proteger a impressão da capa passa a ser constante também. Este padrão, com pouca variação, é mantido até 1967, quando o verniz vai sendo substituído pela plastificação brilhante. Com essa mudança, as capas ganham maior resistência e passam a ficar menos amareladas com o tempo que as envernizadas. (MARIZ, 2005, P.150)

14. Mariz (2005) comenta em sua dissertação de mestrado: Editora Civilização Brasileira: o design gráfico de um projeto editorial (1959-1970) que constatou em sua análise: “entre os exemplares coletados observamos maior incidência do uso de três cores especiais ou quatro cores da escala CMYK. Além do preto aparecem com frequência as tintas magenta, vermelho e amarelo.”

15. Segundo Craig (1980) o offset surgiu tendo como base os princípios da litografia que possui matrizes de impressão constituídas em pedra. No offset, a pedra lisa é substituída por uma chapa de impressão metálica, flexível e fina, projetada para envolver um cilindro de impressão. O primeiro passo na confecção de uma chapa para impressão é fotografar o original. Antes da confecção da chapa, faz-se uma prova em papel fotográfico ou heliográfico, mostrando para o cliente a posição exata de todos os elementos. As chapas offset são feitas fotograficamente. A chapa, que pode ser de alumínio, aço inoxidável ou um papel especialmente processado, é coberta com uma camada de um preparado químico sensível a luz, similar ao usado no papel fotográfico. A montagem é colocada em contato com a chapa e exposta a luz de alta intensidade. Manual ou automaticamente, a chapa é então processada, isto é, revelada e pronta para a impressão. Esse processamento é um tratamento químico, de forma que a área com imagem rejeite a solução de água e óleo de tinta, o inverso deve ocorrer com a área sem imagem.

16. Parte frontal da capa.

17. Parte lateral esquerda do livro.

18. Segundo Guimarães (2004), por valor, entendemos a luminosidade da cor, ou o quanto a cor se aproxima do branco ou do preto.



(Fig.25)



(Fig.26)

Constatamos o que Rebellatto (1974) denomina como combinação de cores superpostas que consiste na sobreposição de duas cores formando uma terceira, na (Fig.25) tem-se uma forma circular que se apresenta em azul claro quando está acima do fundo branco e sobrepondo o vermelho, esta intersecção está preenchida de roxo revelando a mistura. Quando disposto sobre o fundo amarelo a cor adota um tom esverdeado, resultado da sobreposição do azul com o amarelo. Na (Fig.26) identifica-se também pontos em que as formas geométricas se sobrepõem. Esse recurso é possível devido a questões técnicas inerentes à impressão em offset que utiliza tinta translúcida, por isso a sobreposição se mantém aparente. Muitos dos elementos eram recortados para posterior colagem, os originais eram fotografados e por processo fotográfico confeccionadas a chapas de offset.

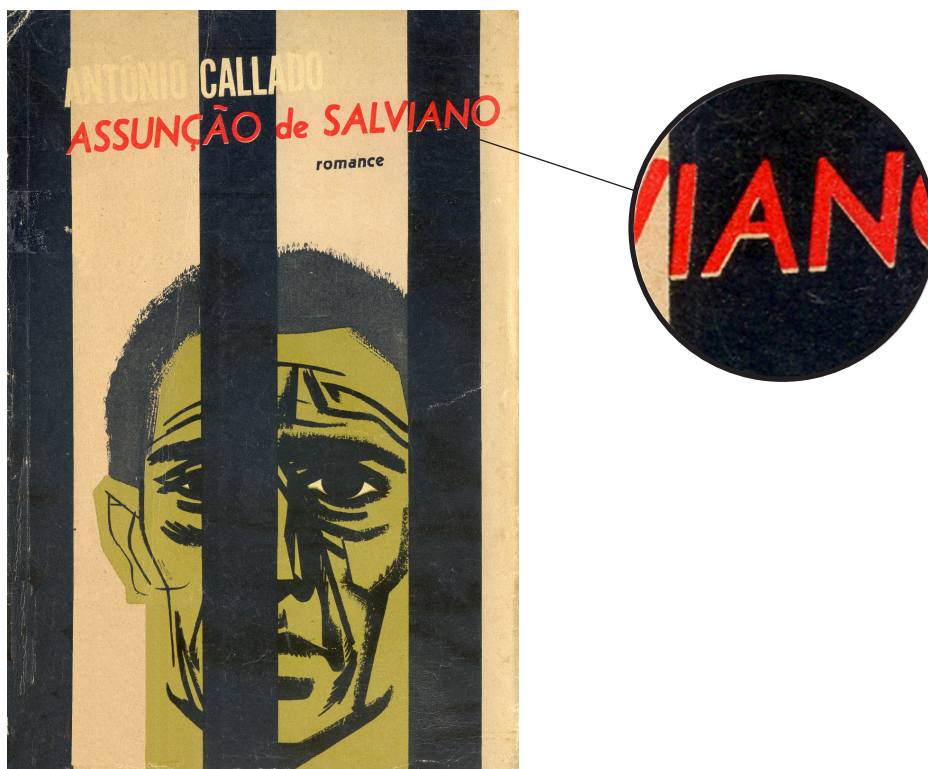
Rebellatto (1974) traz algumas combinações de cores utilizadas na época¹⁹:

- Azul e amarelo = verde
- Azul e vermelho = violeta ou roxo
- Vermelho e amarelo = laranja
- Vermelho e branco²⁰ = rosa
- Vermelho e preto = marrom
- Preto e Branco = cinza
- Branco e azul = azul claro
- Branco e amarelo = amarelo claro

19. Rebellatto (1974) foi a bibliografia mais antiga encontrada que trata especificamente das relações entre cores para impressão, aqui utilizada como referência para a década de 1960.

20. Branco não é tinta e sim a cor do papel.

O recurso contrário às cores superpostas, Rebellatto (1974) denomina como “cores casadas” quando não há superposição de cores e sim uma parte vazada²¹ onde a cor se dispõe. Na amostragem de capas levantadas por esta pesquisa é possível, em alguns casos, observar espaços entre elementos de diferentes cores, revelando uma impressão não tão precisa (Fig.27).



(Fig.27)

Em alguns exemplares está evidenciado o plano de fundo, em preenchimento chapado. Nesses casos o plano de fundo não constitui apenas um elemento secundário presente na composição e sim algo em maior evidência na capa. Em alguns casos torna-se parte da ilustração, como nas imagens em alto contraste, em que a cor do plano de fundo preenche a parte vazada da ilustração.

Em algumas capas o plano de fundo preenche toda a área (sangria)²², em outras o preenchimento é parcial, geralmente “sangrando” a parte inferior, o lado esquerdo e direito mas não alcançando a parte superior. Há casos em que o plano de fundo se divide em dois preenchendo metade da área da capa e constituindo retângulos que dividem a hierarquia das informações (Fig. de 28 a 32).

21. Área sem impressão.

22. De acordo com Craig (1980) sangria é a área da chapa ou impressão que se estende (sangra) além da margem a ser refilada. Aplica-se principalmente a fotografias ou áreas de cor. Quando o trabalho envolve uma imagem sangrada, o planejador deve prever um espaço de 3 a 6 mm além do formato final para refile. Da mesma forma, o impressor deve usar uma folha ligeiramente maior para acomodar as sangrias.



(Fig.28)



(Fig.29)



(Fig.30)



(Fig.31)



(Fig.32)

Observamos a grande ocorrência de fontes sem serifa²³ e em caixa alta²⁴ (Fig.33). De acordo com Mariz (2005) essa característica se deve à facilidade de aquisição da família tipográfica²⁵, Houve também outras maneiras utilizadas pelos designers para produzir o texto, por exemplo, pintura, desenho ou colagem e assumindo assim uma característica gestual para o texto. Em outros casos as letras literalmente apresentam-se como ilustração e não como uma composição feita a partir de uma família tipográfica previamente determinada, sendo assim, os desenhos originais das letras eram fotografados diretamente para a produção dos fotolitos²⁶ (Fig.34, 35 e 36).



(Fig.33)



(Fig.34)



(Fig.35)



(Fig.36)

Outro ponto em comum observado referente à parte textual das capas é o uso de quebra de linha, principalmente para o nome do autor e o título. Este recurso faz com que o “corpo” de texto muitas vezes assuma um formato vertical, propiciando que a informação textual ganhe força visual compondo um “bloco” único (Fig.37, 38 e 39).

23. Extensão gráfica presentes nas extremidades do desenho de cada letra.

24. Letra maiúscula.

25. De acordo com Nogueira (2009) a partir de 1964, quando a Companhia Gráfica Lux era a principal impressora dos livros da Civilização, começou a aparecer nas capas o tipo Futura Display.

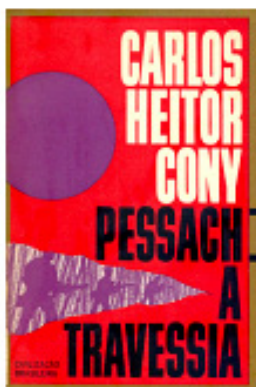
26. Segundo Araújo (1986) pode-se chamar de fotolito tanto o filme negativo ou positivo de cada página quanto o jogo de filmes que abrange a unidade “caderno”. Preparados os fotolitos (diz-se também “filmes”), serão em seguida gravados nas chapas de impressão, tradicionalmente de zinco, mas hoje também de alumínio (chapas monometálicas). São preparadas quatro “chapas” de fotolito para um mesmo original, cada “chapa” corresponde a uma cor da quadricromia (ciano, magenta, amarelo e preto).

Constatamos também experimentação de diferentes famílias tipográficas, inclusive havendo em uma mesma capa a utilização de diferentes estilos (Fig.40, 41 e 42).

Mariz (2005) comenta que o uso do processo de fotocomposição²⁷, a partir da segunda metade da década de 1960, propiciou maior variação da tipografia utilizada.

O Dicionário de Artes Gráficas de Frederico Porta (1958) já trazia o termo *fotocomposição*, com a seguinte descrição: “A ação de trabalhar em fotocompositora. 2. O texto assim obtido”. *Fotocompositora*: “Máquina que, pela projeção sucessiva de letras sôbre²⁸ (sic) um filme, vai fotogrâficamente²⁹ (sic) formando palavras, linhas e páginas de texto para a litografia, o offset e a rotogravura, dispensando assim o trabalho tipográfico”. (PORTA, 1958, p.166)

(...) as técnicas gráficas disponíveis na época influenciaram as soluções visuais dos livros. Nas capas é comum, por exemplo, o uso de áreas com cores chapadas, desenhos a traço e fotografias em alto contraste. O próprio símbolo da Civilização Brasileira também é projetado em alto contraste.” (MARIZ, 2005, p.115)



(Fig.37)



(Fig.38)



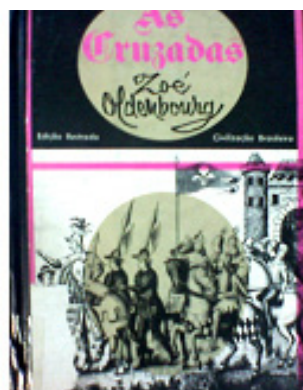
(Fig.39)



(Fig.40)



(Fig.41)



(Fig.42)

27. Segundo CRAIG (1980) a fotocomposição através de recursos fotográficos permite a composição e paginação dos trabalhos diretamente sobre um papel ou filme fotossensibilizado, em que as letras individuais são projetadas por luz de alta intensidade atingindo o papel ou filme fotossensível resultando em letras constituídas de formas definidas com maior precisão, sendo assim, leva vantagem frente a composição tipográfica por exemplo, em que o tipo tem que ser entintado para impressão. A pressão do tipo de metal contra o papel causa a compressão da tinta, que tende a fazer com que as bordas das letras sejam impressas de forma irregular. A fotocomposição constitui um método rápido, flexível e relativamente de baixo custo. O espaçamento entre letras é melhor e ao contrário da composição manual, em que há um limite para o número de caracteres disponíveis, na fotocomposição as imagens negativas da fonte podem ser usadas indefinidamente.

28. De acordo com a ortografia atual escreve-se a palavra sem acento.

29. Idem.

Em muitos casos a tipografia ocupa grande espaço da área da capa, algumas vezes formando um paralelo com a ilustração e criando um “ritmo” visual pela mistura de fontes “bold” e “light”³⁰. Na maioria dos casos as letras estão “condensadas”³¹. Em algumas capas a informação textual apresenta-se alinhada à direita ou centralizada. Não há padrão, sendo possível encontrar os mais diversos alinhamentos e até mesmo em arco (Fig.43). É recorrente também a disposição da informação textual em diagonal, geralmente ascendente (Fig.44 e 45).

Em relação às cores de preenchimento das letras é recorrente preto, branco, ou preenchidas pelos matizes magenta, ciano e amarelo.



(Fig.43)



(Fig.44)



(Fig.45)

É frequente ilustrações que aludem a formas humanas em diversas ambientações, tanto de corpo inteiro como apenas o rosto, confeccionados por recurso fotográfico, desenho, montagem, pintura, entre outros (Fig. de 46 a 55).



(Fig.46)



(Fig.47)



(Fig.48)



(Fig.49)



(Fig.50)



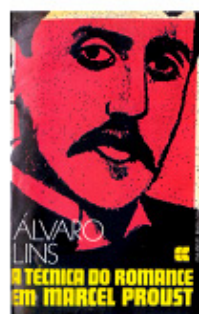
(Fig.51)



(Fig.52)



(Fig.53)



(Fig.54)



(Fig.55)

30. Letras “bold” são as que possuem estruturalmente hastes mais grossas e fontes “light” geralmente possuem hastes finas.

31. Muito próximas umas das outras.

Há casos em que a ilustração não é figurativa (manchas, borrões, pinceladas, entre outros) (Fig.56, 57 e 58).



(Fig.56)



(Fig.57)



(Fig.58)

Constatamos também o uso de imagens em alto contraste, em que a parte clara é preenchida pela cor do plano de fundo. Craig (1980) nos traz referência de uma possível razão para o uso recorrente desta técnica (Fig. de 59 a 63), a solução está relacionada à técnica de se converter um original de tom contínuo³² em um a traço³³.



(Fig.59)



(Fig.60)



(Fig.61)



(Fig.62)



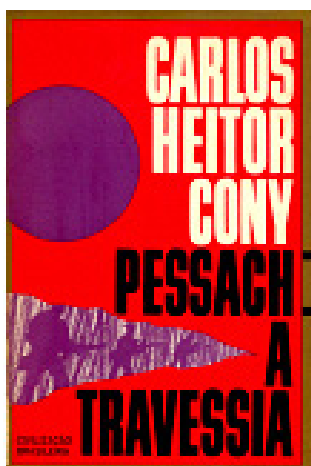
(Fig.63)

Observamos a utilização frequente de formas geométricas que estruturam a imagem de capa junto à tipografia e demais elementos gráficos. Há formas circulares preenchidas por diversos matizes, elementos retangulares (Fig.73) que em alguns casos

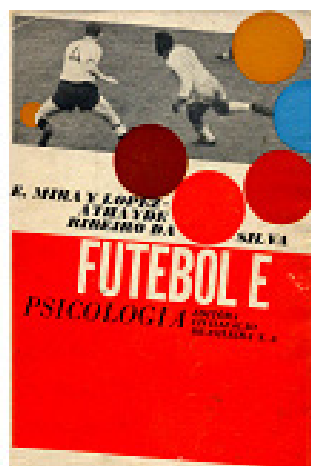
32. O original de tom contínuo é qualquer imagem que tenha toda a gama de tons, do branco para o preto, isto é, as tonalidades do branco ao preto absolutos misturam-se uma dentro da outra sem interrupções. Fotografias, pinturas, desenhos a lápis ou a carvão, são todos originais de tom contínuo. Se você olhar com muita atenção um original fotográfico (não uma reprodução num livro, revista ou jornal), notará que os tons variam e parecem misturar-se uns com outros, resultando uma gama de tons cinzentos. E impossível reproduzir estes tons exatamente como você os vê. Uma máquina de impressão não pode imprimir o tom cinza; ela só pode imprimir tons sólidos, neste caso, o preto. Portanto, antes que possa ser impresso, o original de tom contínuo precisa ser convertido em traço. Isto é feito fotografando-se o original através de uma chapa ou um filme de retícula. (CRAIG, 1980, p.71)

33. O original a traço é qualquer imagem em preto absoluto, sem gradação de tom: linhas, pontos, fios, massas compactas, (...) o original a traço é feito com um filme de alto contraste, que reduz tudo a preto ou a branco. O filme é então revelado, produzindo um negativo a traço, do qual se pode fazer a chapa de impressão (também é comum o uso de positivo para a cópia de chapas). (CRAIG, 1980, p.70).

delimitam informação textual (Fig.68), angulações, formas triangulares (Fig.64 e 71), quadrados (Fig.69, 70 e 72). Essas formas se apresentam tanto preenchidas como apenas contorno, constituindo, em alguns casos, ilustrações abstratas em contraste com desenhos confeccionados de forma gestual (Fig.67 e 73).



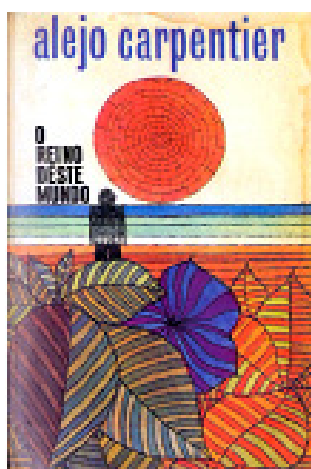
(Fig.64)



(Fig.65)



(Fig.66)



(Fig.67)



(Fig.68)



(Fig.69)



(Fig.70)



(Fig.71)



(Fig.72)



(Fig.73)



Capítulo.3 – Métodos de pesquisa

3.1 Cores – veículo de informação

Foram analisadas imagens de capa tendo como foco central a força dos matizes³⁴ como meio de propagação informacional no processo de interpretação.

O estímulo físico, ou meio, carrega consigo a materialidade de uma das fontes, ou causas da cor - a cor-luz ou a cor-pigmento. O cérebro - e o órgão da visão como sua extensão - é o suporte que decodificará o estímulo físico, transformando a informação da causa em sensação, provocando, assim, o efeito da cor.
(GUIMARÃES, 2004)

Portanto para definir cor é necessário considerar a fonte emissora. Guimarães (2004) explica que quando a fonte é formada por luzes coloridas emitidas, naturais ou produzidas pela filtragem ou decomposição da luz branca, o estímulo recebe o nome de *cor-luz*. Quando é formada por substâncias coloridas ou corantes que cobrem a matéria, e a luz que age como estímulo é obtida por refração, recebe o nome de *cor-pigmento*. Sendo assim o autor esboçou uma definição para cor que

34. Segundo Guimarães (2004) “Por Matiz entendemos a própria coloração definida pelo comprimento de onda eletromagnética; é o que determina o que conhecemos por azul, vermelho, amarelo, verde etc”..

considera todos os componentes (o objeto, a luz, o órgão da visão, o cérebro): “A cor é uma informação visual, causada por um estímulo físico, percebida pelos olhos e decodificada pelo cérebro”.

A pesquisa aqui descrita propõe análises referentes a questões de design. Objetivamente será analisado o aspecto formal dos elementos gráficos constitutivos das imagens de capa selecionadas, tendo como foco central as cores. Neste processo as cores protagonizam importante papel, como enfatiza Guimarães(2003):

Podemos considerar que a cor se antecipa aos outros códigos (texto, imagem, som) e delimita um número de significantes retirados de seu repertório. Na sequência, os outros sistemas são recebidos à luz desse repertório delimitado pela cor e somente um será concretizado, direcionando a interpretação da notícia. (GUIMARÃES, 2003)

De acordo com Farina (1990) quando no cérebro se produz a sensação da cor, esta se encontra ao nível do inconsciente. A visão que o indivíduo tem da cor parte, portanto, do inconsciente acompanhada de diversas reações que eventualmente possam surgir pela sua presença. Segundo o autor o ser humano reage, muitas vezes, impulsionado pelo inconsciente coletivo:

(...) se procurarmos encontrar um fundamento no simbolismo coletivo das cores, nos convenceremos de que o azul simboliza a pureza; o verde, a esperança; e o “preto”, o desespero e a paixão, e assim por diante. (FARINA, 1990, p.178)

Porém, segundo o autor, o ser humano também é sugestionado por seu consciente individual, havendo então maneiras personalizadas de responder ao estímulo cor que irão determinar as preferências e idiossincrasias.

Não é possível, dentro de todas essas variações, estabelecer critérios rígidos para o uso da cor, mesmo porque existem maneiras próprias de sentir suas combinações que, ligadas estreitamente ao fenômeno espaço-tempo, estão sujeitas a modificações e evoluções (FARINA, 1990, p.178)

Guimarães (2004) define o sistema de compreensão das cores através do que ele denomina *códigos*, divididos em *primário*, *secundário* e *terciário*.

Os *códigos primários* correspondem a questões fisiológicas, demonstra que alguns aspectos da cor são decodificados por meio de comportamentos do aparelho óptico

e do cérebro humano que são preexistentes, transmitidos de forma hereditária, estruturas denominadas como *invariantes* dos processos informacionais na produção e recepção de estímulos cromáticos. O autor exemplifica relatando a dinâmica do cristalino, a estrutura do globo ocular que altera sua convexidade para possibilitar o foco, recebe luz após ela ter passado pela pupila. Quando exigida a visão de perto, há a necessidade de o cristalino se manter mais convexo exigindo mais esforço dos músculos ciliares, sendo assim quando exigida a visão de longe há um relaxamento desses músculos. A precisão de foco da imagem só é possível devido à capacidade do cristalino de alterar sua convexidade. Cada cor, tendo um grau de refringência diferente, mensurada por comprimento de ondas eletromagnéticas, provoca diferentes relações de profundidade, mesmo que dispostas em um plano, como em uma página de revista por exemplo. Portanto, a dinâmica do cristalino demonstra um recurso fisiológico de adaptação também à percepção cromática.

Os *códigos secundários* abrangem questões relacionadas à produção e percepção cromática que não são transmitidos hereditariamente como os primários. São regras convencionalmente definidas para a produção e recepção de informações cromáticas constituindo uma espécie de linguagem das cores que de forma sintetizada compreende questões como: mensurar cor através de diferentes comprimentos de ondas eletromagnéticas que definem a percepção de diferentes cores. Esse conjunto de regras abrange também a chamada *Síntese Subtrativa* definida por *cor pigmento*, que compreende cores primárias ciano, magenta e amarelo que juntas formam o preto, regras utilizadas para impressão. E a *Síntese Aditiva* definida por *cor luz*, que apresenta como cores primárias verde, azul e vermelho que juntas alcançam o branco, e são emanadas através da tela da televisão ou pelo monitor do computador, por exemplo. Podemos citar também a definição de escalas como a acromática³⁵, a escala monocromática de saturação³⁶ e a relação de cores complementares³⁷, entre outras.

E por fim o que Guimarães (2003) denomina como *códigos terciários* ou *códigos culturais*, estão relacionados ao repertório cultural do observador que direciona a interpretação da informação cromática.

Ao passar por todo o processo de produção e de recepção de imagens, a cor pode incorporar valores, regras e códigos constituídos por sistemas ou por campos semânticos de origens diversas (religiosa, política, técnica etc.). (GUIMARÃES, 2003, p.162)

35. Escala de claridade do preto (ausência de luz) ao branco (presença de luz).

36. Escala que demonstra determinado matiz em sua mais pura expressão cromática até seu cinza correspondente.

37. As três cores-luz primárias projetadas em igual intensidade produzem (ou reconstrõem) a luz branca (a adição máxima de luminosidade), assim como a soma das três cores-pigmento primárias, em iguais porções, produzem teoricamente o preto (a subtração máxima de luminosidade). Como cada cor primária necessita da soma das duas outras primárias para completar a síntese, e a soma destas outras primárias dá origem a uma secundária, a primária e essa secundária são consideradas cores complementares. (GUIMARÃES, 2004, p.67).

Assim um determinado matiz pode estimular o resgate de informações que conduzirão associações na mente do observador. Por exemplo, um tom de verde pode remeter a um ambiente bucólico ao qual o observador tenha vivido ou viajado, associando informação cromática a um determinado lugar. Em países tropicais as pessoas são mais aptas a perceber tons mais vibrantes entre o vermelho e o amarelo. Para um habitante de uma região onde predominam baixas temperaturas, há uma cultura com mais ênfase nos tons neutros que lhes permite mais facilidade em encontrar e decodificar nuances do azul ao violeta. Observam-se também dicotomias representadas por matizes, por exemplo, cores definidas por convenção social como sendo específicas para o sexo feminino e outras ao masculino. As cores podem também expressar identificação, matizes que representam a presença de pessoas ou sociedades, por exemplo, as bandeiras dos países em que as cores utilizadas se tornam uma identidade nacional.

Rudolf Arnheim (1986) nos chama a atenção para o fato de que, embora se possa determinar o matiz e o brilho de uma cor fisicamente pelo comprimento de onda eletromagnética e pela luminância, não há tal constância objetiva em relação a experiência perceptiva. Também atenta ao fato que ele denomina: “dependência mútua entre as cores”. Dependendo de suas adjacentes, uma cor sofre surpreendentes mudanças de aparência. Arnheim nos narra o contraste como experiência perceptiva do fenômeno fisiologicamente gerado dos matizes que se criam ou se modificam por meio do contraste simultâneo, que representa a interdependência das cores.

De acordo com Heller (2007) conhecemos mais sentimentos do que cores e por isso um mesmo matiz pode causar efeitos diferentes, por vezes contraditórios. Uma mesma cor atua em cada ocasião de maneira diferente. Os matizes não aparecem isolados, cada cor está rodeada por outros matizes, o efeito causado pelo verde com o preto não é o mesmo do verde junto ao azul, o “arranjo” de cores determina o efeito do matiz principal. Sendo assim o efeito de cada cor é determinado por seu contexto, por exemplo, a cor de uma vestimenta expressa sensações diferentes do que a mesma cor em uma habitação, em um alimento ou um objeto artístico.

3.2 Livros selecionados

Como procedimento metodológico para a seleção das dez capas que compõem o objeto de estudo, utilizou-se os seguintes critérios:

- livros lançados na década de 1960;
- publicados pela Editora Civilização Brasileira;
- livros do gênero Literatura (romance, poesia, contos e crônicas);
- todos provenientes de bibliotecas públicas disponíveis de forma gratuita para o público leitor, para empréstimo;
- um para cada ano da década, no caso dos livros encontrados com o mesmo ano de lançamento, o critério de desempate foi optar por autor brasileiro.

É importante salientar que estas obras pertencem a coleções diversas, pois caracterizou a Editora Civilização Brasileira o grande número de coleções lançadas. Sendo assim, não foi critério de escolha a coleção a que o livro pertence.

Optou-se por não utilizar imagens provenientes de meio digital (internet) ou reproduzidas em publicações. Todas as capas selecionadas são originais impressas que posteriormente foram escaneadas visando reprodução com a máxima fidelidade possível, e que foram utilizadas nas fichas dos questionários de entrevista.

O grupo é composto pelos seguintes títulos: *Assunção de Salviano* de Antônio Callado publicado em 1960, *O Fiel e a Pedra* de Osman Lins lançado em 1961, *Os Caboclos* de Valdomiro Silveira lançado em 1962, *Malícia Negra* de Evelyn Waugh publicado 1963, *Antologia do Conto Romeno* de Nelson Vainer publicado em 1964, *Pôsto Seis (Sic)*³⁸ de Carlos Heitor Cony lançado em 1965, *Esperidião* de Benedicto Valladares publicado em 1966, *Presença do Romanceiro* de Antônio Lopes lançado em 1967, *Lira e Antilira* - Mário, Drummond, Cabral de Luiz Costa Lima publicado em 1968 e *O Macaco e a Essência* de Aldous Huxley lançado em 1969.

3.3 Métodos de coleta de dados

Tendo em vista uma pesquisa qualitativa, os entrevistados atuaram como colaboradores fornecendo respostas que auxiliaram nas análises das capas. Foi utilizado como técnica de coleta de dados um questionário de entrevista estruturado. Consistiu na apresentação do objeto de estudo através da reprodução das capas de cada um dos livros selecionados em dimensão 10 x 15 cm³⁹, junto a respectivas questões que foram respondidas após a observação do material. Utilizou-se no questionário reproduções fiéis das imagens de capa⁴⁰ e não os próprios livros, devido à inviabilidade em dispor de todos os livros ao mesmo tempo. O questionário foi impresso em folhas tamanho A5⁴¹ formato retrato.



Alunos respondendo o questionário no IA - Instituto de Artes - UNICAMP.



38. De acordo com a ortografia atual escreve-se a palavra sem acento.

39. As dimensões dos livros são 14 x 21 cm.

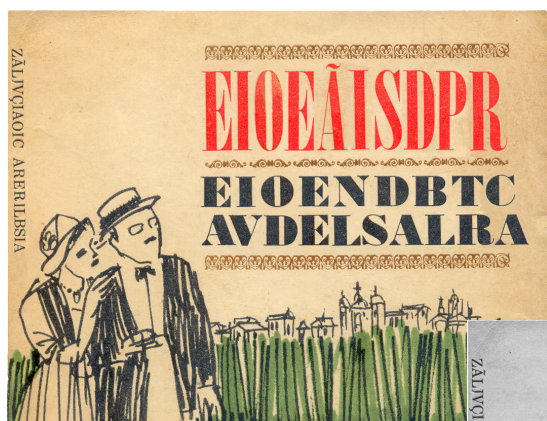
40. As imagens apresentadas foram impressas em papel fotográfico o que propiciou melhor fidelidade de reprodução.

41. Corresponde a metade de uma folha sulfite convencional (dividia ao meio verticalmente em formato paisagem).

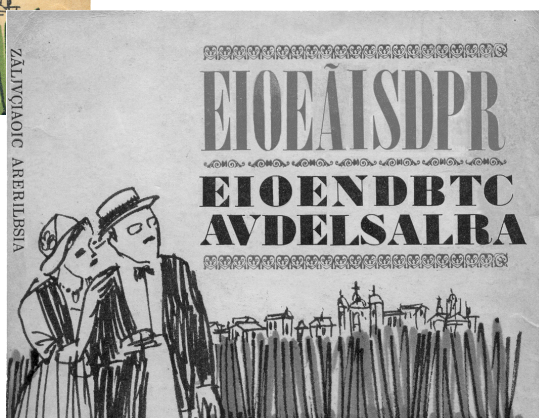
A primeira página apresentou uma imagem de capa em p&b⁴², na segunda página seu respectivo questionário. Na sequência outra página com a mesma imagem, porém colorida e em seguida o questionário. Esse modelo se repete com as dez capas. Devido a essa quantidade de capas o questionário se tornou extenso para ser aplicado na íntegra (com as dez capas) para cada entrevistado, então foram distribuídos grupos com a média de três ou quatro capas para cada participante.

Os caracteres dos títulos e nomes dos autores foram intencionalmente embaralhados, em cada capa, para não direcionar a percepção do entrevistado⁴³. Entretanto, foi mantido o mesmo número de letras e a mesma configuração gráfica, sem interferir na composição imagética como um todo.

O fato de a capa estar em p&b não significa necessariamente ausência de cores e sim uma imagem acromática, constituída em tons de cinza. O intuito de apresentar primeiro ao entrevistado a imagem de capa em p&b e depois colorida se justifica pela intenção de direcionar ênfase à percepção das cores nas capas sem esquecer-se da diagramação como um todo (ilustração, tipografia, entre outros). Ao observar a imagem colorida a questão formal deixa de ser novidade, por já ter sido apresentada na imagem anterior em p&b, e o foco passa ser as cores da composição imagética.



Detalhe da tipografia embaralhada na capa de *Esperidião* e na página ao lado todas as capas nas versões colorida e p&b com a tipografia embaralhada para utilização no questionário de pesquisa.



42. Abreviação de "preto e branco".

43. Fez-se uso do recurso de edição digital somente para a alteração dos caracteres, para a retirada das etiquetas de catalogação e correção de alguns pequenos rasgos, porém nenhuma correção interferiu na originalidade da composição imagética.



Abaixo o questionário que foi respondido após observação das imagens em p&b:

Ao observar a imagem, elencar:

1) Primeiras ideias que vem à sua mente após a observação da imagem:

2) Na sua opinião, a imagem pode ser associada a alguma sensação térmica?
Se sim, qual?

☐ Quente ☐ Frio ☐ Outro: _____

3) Qual elemento, na sua opinião, se destaca mais na imagem e por que?

4) Do que você acha que trata o conteúdo do texto do livro?

O questionário referente à observação das imagens coloridas seguiu a seguinte configuração:

Ao observar a imagem, elencar:

1) Primeiras ideias que vem à sua mente após a observação da imagem:

2) Na sua opinião, a imagem pode ser associada a alguma sensação térmica?
Se sim, qual?

☐ Quente ☐ Frio ☐ Outro: _____

3) Qual elemento, na sua opinião, se destaca mais na imagem e por que?

4) Na sua opinião, a presença de cores alterou sua percepção?
Em que aspectos?

5) Qual cor você acha que predomina na imagem?

6) Qual sensação provoca essa cor para você (nessa imagem)?

7) Sua expectativa em relação ao conteúdo do texto mudou depois de ver a imagem colorida? Caso sim, o que mudou?

8) Você já conhecia esta imagem de capa?

9) Demais comentários, OBS, sugestões:

Presente ao final do questionário uma ficha solicitando informações do participante:

Perfil do participante:

Nome (preenchimento deste campo é opcional):

Grau de instrução: _____

Profissão: _____

Idade: ()

Sexo: ()

Email (preenchimento deste campo é opcional):

Data: _____

Obrigado pela participação!

Os dados coletados na entrevista foram organizados em tabelas para facilitar a compreensão e comparação, além de possibilitar rápida consulta⁴⁴. Por uma questão didática os dados foram tabulados e filtrados com a finalidade de sintetizar a informação. Para tanto foram criadas o que chamaremos de “categorias”⁴⁵. Cada categoria é formada por uma ou duas palavras que representam um grupo de termos pertencentes a um mesmo contexto, por exemplo, nas respostas referentes a primeira questão das entrevistas da capa de *Os Caboclos*, criou-se a categoria *Terra / Lugar* (Tabela.1). Porém, é uma aproximação, isto é, há palavras que remetem com maior

44. A tabulação das respostas das entrevistas estão no anexo 3 (CD).

45. O processo metodológico utilizado nesta fase da pesquisa baseou-se no princípio adotado por Carneiro (1999) em sua tese de doutorado: *O olhar cinza da cidade. A imagem do centro de São Paulo*. São Paulo: FAU-USP - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 1999. Orientadora: Prof^a Dr^a Élide Monzéglio.

precisão à categoria e outras de forma mais distante. O intuito foi sintetizar um grupo de palavras em uma ideia central.

Um mesmo termo pode pertencer a diferentes categorias, dependendo da capa, pois, considera-se o contexto formado pelo grupo de palavras e não o termo isolado. Por exemplo: *Sertão* nas respostas referentes à capa de *Os Caboclos* aparece compondo o grupo da categoria *Terra / Lugar*, na capa *Presença do Romanceiro* surge inserido ao lado de outras palavras que compõem outro contexto, inclusive, neste caso, sendo ela própria definida como categoria devido à importância que o termo representou no grupo de palavras. Junto ao termo *Nordeste*, representa de forma aproximada o grupo de palavras descrito (Tabela.2).

Terra / Lugar	
descampado	1
deserto	1
dunas	1
fazenda	1
gramado	1
sertão	1
solo	1
terra	1
vastidão	1

(Tabela.1)

Nordeste / Sertão	
sertão	8
calor	5
cangaço	5
quente	3
nordeste	2
sol	2
árido	1
ensolarado	1
fogo	1
interior	1
pexeira	1
pôr-do-sol	1

(Tabela.2)

Mesmo procedimento foi realizado com as respostas da quarta questão da entrevista versão p&b, que solicitou ao observador descrever uma possível expectativa em relação ao conteúdo do texto do livro.

Ao todo foram entrevistadas 91 pessoas, 28 para testes e 63 na fase utilizada para a pesquisa, durante 2008 e 2009. A faixa etária dos entrevistados variou de 18 a 58 anos. Em maioria alunos do Mestrado em Artes e da graduação em Arquitetura e Urbanismo da UNICAMP e graduandos do curso Comunicação Visual do Centro Universitário SENAC, além de outros colaboradores. Foram respondidos 333 questionários, sendo 117 na fase de testes e 216 na fase oficial. Os participantes responderam em média três ou quatro questionários cada um, de forma a resultar um número equilibrado de questionários respondidos, média de 21 a 23 para cada capa⁴⁶. A seguir um exemplo da tabulação completa feita para a capa *Os Caboclos*, primeiro referente à capa p&b e em seguida a colorida:

46. Assunção de Salviano: 21; O Fiel e a Pedra: 21; Os Caboclos: 22; Malícia Negra: 22; Antologia do Conto Romeno: 22; Pôsto Seis: 21; Esperidião: 21; Presença do Romanceiro: 21; Lira e Antilira: 23; O Macaco e a Essência: 22.

1) Primeiras Ideias que vem à sua mente após a observação da imagem:

- 1 Fuga, abandono, solidão
- 2 Jornada, terra (tipo "solo"), relação com a terra
- 3 Romance que narre alguma viagem (não necessariamente física) ou transição do protagonista. Algo penoso
- 4 Vastidão, solidão
- 5 Caminho, fadiga
- 6 Trabalho, cansaço
- 7 Me lembra um descampado, um gramado verde, com sol ao fundo
- 8 Espaço, descoberta, solidão
- 9 Ideia de movimento lento de que as bolinhas estão indo lentamente atrás do rapaz que está sendo tomado pela faixa mais escura cinza
- 10 A imagem passa a ideia de uma pessoa correndo fugindo, se escondendo. A cena está num espaço abstrato
- 11 Deserto, sede, calor
- 12 Mitologia, física, astrologia
- 13 Sufocado, fuga, tensão
- 14 Fuga, caminho
- 15 Profundidade, fuga
- 16 Sol, a seca, dunas, um retirante ou um homem perdido
- 17 Sertão, trabalho em colheita, fazenda
- 18 Um homem caminhando por um caminho maior que ele, por um trajeto difícil
- 19 Viagem, isolamento
- 20 Solidão, um caminho a ser percorrido
- 21 Punk, underground, irregularidade, desequilíbrio
- 22 Despedida, passar do tempo

Fuga / Caminho	Esforço / Desgaste	Terra / Lugar	Conceitos negativos
caminho 4	sol 2	descampado 1	solidão 4
fuga 4	trabalho 2	deserto 1	desequilíbrio 1
viagem 2	calor 1	dunas 1	difícil 1
caminhando 1	cansaço 1	fazenda 1	irregularidade 1
despedida 1	colheita 1	gramado 1	sufocado 1
fugindo 1	fadiga 1	sertão 1	tensão 1
jornada 1	penoso 1	solo 1	perdido 1
percorrido 1	profundidade 1	terra 1	
retirante 1	seca 1	vastidão 1	
trajeto 1	sede 1		
transição 1			

Ciências / Estudos	Indiferença	Estilo	Literatura
espaço 2	abandono 1	punk 1	romance 1
astrologia 1	escondendo 1	underground 1	
descoberta 1	isolamento 1		
física 1			
mitologia 1			

*Categorias:

1º Fuga / Caminho	2º Esforço / Desgaste	3º Terra / Lugar	4º Conceitos negativos
5º Ciências / Estudos	6º Indiferença	7º Estilo	8º Literatura

*Grupo de categorias definido com base nas tabelas acima.

2) Na sua opinião, a imagem pode ser associada a alguma sensação térmica?	
Sensação térmica	Frequência
Quente	12
Frio	5
Vento	1
Nenhuma	3
Não respondeu	2

3) Qual elemento, na sua opinião, se destaca mais na imagem e por quê?	
Plano de fundo / Pinceladas	*Frequência : 8
<i>Porque ocupam mais de 3/4 (75%) da imagem inteira</i>	
<i>Por ser grande</i>	
<i>A parte superior direita com algo que parece uma pincelada, dando noção de movimento</i>	
<i>Pois preenche a maior parte da imagem e tem um movimento constante</i>	
<i>Uma vez que ela ocupa praticamente todo o campo visual da capa</i>	
Formas Circulares	Frequência : 8
<i>Por ser maior e ter outro círculo inscrito mais escuro</i>	
<i>Pois ocupam a maior parte da imagem</i>	
<i>São as partes mais abstratas da cena</i>	
<i>O círculo no canto esquerdo superior porque é o responsável pela sensação de calor da imagem</i>	
<i>Por estarem em contraste na única área de respiro da capa</i>	
<i>Porque são formas fáceis de serem reconhecidas</i>	
<i>O círculo que está no lado direito, por estar sangrado e ser mais forte</i>	
A figura do homem	Frequência : 5
<i>Porque o restante da capa é quase completamente coberto por uma mesma cor</i>	
<i>Porque ele está entre a terra e o céu</i>	
<i>Pelos detalhes</i>	
<i>Dá um certo movimento à capa</i>	
Parte superior de forma geral	Frequência : 1
<i>Porque se destaca em relação ao preto espaçoso (pinceladas ao fundo).</i>	

*O número de frequência não necessariamente corresponde ao número de justificativas, pois, alguns entrevistados citaram o elemento sem justificar.

4) Do que você acha que trata o conteúdo do texto do livro?	
Literatura	Frequência : 9
<i>Sobre a vida em outro planeta, sendo que um humano chegou lá. Histórias como as de Isaac Asimov</i>	
<i>Algum romance</i>	
<i>Talvez uma ficção, que faça uma certa análise sobre a existência e os sentimentos humanos</i>	
<i>História de ficção</i>	
<i>Uma ficção, que faz uma metáfora do sol com o personagem</i>	
<i>Acredito que seja um livro sobre política</i>	
<i>Um conto</i>	
<i>Algo relacionado a crítica social</i>	
<i>Da história de um lugar</i>	

Ideias relacionadas à fuga / viagem	Frequência : 7
<i>Deve se tratar de um romance que narre alguma viagem (não necessariamente física) ou transição do protagonista. Algo penoso</i>	
<i>Imigrantes retirantes</i>	
<i>Acho que se trata da história aventureira de um jovem</i>	
<i>De alguém fugindo, ou tentando encontrar seu caminho</i>	
<i>Fuga</i>	
<i>De um andarilho no deserto ou um retirante que foge de algo</i>	
<i>Sobre uma jornada</i>	
Que contenha sentimento negativo	Frequência : 2
<i>pela cena apresentada na capa, o conteúdo pode ser relacionado a sentimentos negativos ou ao que levou à esses sentimentos aparecem</i>	
<i>uma narrativa da história de uma pessoa castigada pela vida</i>	
Conteúdo relacionado à trabalho / esforço	Frequência : 2
<i>De alguma história sobre trabalho árduo</i>	
<i>Da vida de alguém trabalhador</i>	
Trabalho acadêmico	Frequência : 1
<i>Talvez sobre um artigo acadêmico e científico devido a sobriedade das cores e da figura em geral. Os círculos presentes também transmitem a ideia de algo acadêmico</i>	

A seguir tabulação referente à capa colorida:

1) Primeiras Ideias que vem à sua mente após a observação da imagem:	
1	<i>Vastidão, solidão, calor</i>
2	<i>Terra, raça, noite, povo</i>
3	<i>O mesmo que em preto e branco - Romance que narre alguma viagem (não necessariamente física) ou transição do protagonista. Algo penoso</i>
4	<i>Terra</i>
5	<i>Caminho, cansaço, calor</i>
6	<i>Caminhada, fuga, subida</i>
7	<i>Ainda um grande terreno, mas desta vez de terra</i>
8	<i>Aridez</i>
9	<i>As bolinhas parece que ficaram estáticas e o rapaz parece que ganhou mais movimento</i>
10	<i>As primeiras ideias são: a cena ocorrendo durante o pôr-do-sol</i>
11	<i>Ainda deserto, calor e sede</i>
12	<i>Mundo, terra e água, fim de tarde</i>
13	<i>Angústia, sufoco</i>
14	<i>Cor, caminho</i>
15	<i>Não respondeu</i>
16	<i>pôr-do-sol, um homem fugindo, a seca</i>
17	<i>Calor, cansaço, trabalho</i>
18	<i>As mesmas ideias que vieram na primeira imagem mas agora com uma sensação de que é algo difícil</i>
19	<i>Isolamento, calor, deserto</i>
20	<i>Terra árida, vida sofrida</i>

21 Sertão, calor, natureza em seca

22 Distância, grandes quantidades de tempo em uma jornada

Fuga / Caminho	Esforço / Desgaste	Terra / Lugar	Conceitos negativos
caminho 3	calor 5	terra 3	angústia 1
fuga 2	cansaço 2	deserto 1	difícil 1
caminhada 1	aridez 1	mundo 1	sofrida 1
caminhando 1	movimento 1	sertão 1	solidão 1
distância 1	natureza em seca 1	terra e água 1	sufoco 1
jornada 1	seca 1	terra árida 1	
subida 1	sede 1	vastidão 1	
transição 1	trabalho 1		
viagem 1			

Período	Sociedade	Linguagem visual
pôr-do-sol 2	povo 1	cor 1
fim de tarde 1	raça 1	
noite 1		

***Categorias:**

1ª Fuga / Caminho	2ª Esforço / Desgaste	3ª Terra / Lugar	4ª Conceitos negativos
5ª Período	6ª Sociedade	7ª Linguagem visual	

*Grupo de categorias definido com base nas tabelas acima.

2) Na sua opinião, a imagem pode ser associada a alguma sensação térmica?

Sensação térmica	Frequência
Quente	20
Frio	1
Quente e Frio juntos	1

3) Qual elemento, na sua opinião, se destaca mais na imagem e por quê?

Formas Circulares	Frequência : 10
O círculo azul de um só tom por estar em contato com o amarelo	
A bolinha azul da direita, talvez pela cor e seu formato centralizado	
Os círculos e semi-círculos, devido à cor utilizada	
Os círculos azuis por causa da cor	
Por suas cores que possuem contraste com o resto da capa	
Que dão uma "esfriada" no restante das cores	
Porque parecem deslocados	
Plano de fundo / pinceladas	Frequência : 6
Por estar apresentado na maior parte da imagem	
Uma vez que ela ocupa praticamente todo o campo visual da capa - agora valorizado pela cor	
Plano em matiz laranja	Frequência : 4
Pois se sobrepõe a imagem	
Pelo contraste	
Que se destaca na cor e pelo fato de estar sobrepondo o homem	
A figura do homem	Frequência : 2

Pelas linhas
Ela está perto da cor laranja

4) Na sua opinião, a presença de cores alterou sua percepção? Em que aspectos?

Não	Frequência : 6
Não respondeu	Frequência : 1
Sim	Frequência : 15
Devido a cor azul os círculos chamam muito mais a atenção	
O livro parece "mais moderno"	
A cor gerou sensação térmica	
Acho que ela intensificou a percepção	
Me parece menos "cansado", antes parecia meio dia, nessa parece de noitinha, fresca	
A imagem perdeu movimento e ganhou mais a sensação de calor	
A capa ficou mais interessante	
Senti uma "esfriada" na imagem	
Ficou quente e deu um ar de antigo	
Mudou, parece ser mais intenso	
As cores trouxeram sensações com ela	
Pois a imagem não está tão pesada ou agressiva	
Só que os "planetas" estão melhor definidos	
A composição da imagem já me levava a compreender a capa	
Na verdade a disposição das cores foi inesperada, incomum	

5) Qual cor você acha que predomina na imagem?

Matiz	Frequência
Azul	8
Laranja	7
Marrom	4
Marrom e Laranja juntos	2
Amarelo	1
Marrom e Azul juntos	1

6) Qual sensação provoca essa cor para você (nessa imagem)?

Azul
Algo indefinido entre sol e lua
Escuro e frio
De águas, de suavidade no meio do calor
Ela "esfria" a imagem
A vida, equilíbrio
Sensação incomoda
Calma, mudança
Laranja
Calor
Sede, sobriedade, ambiente penoso
De preenchimento
De algo quente
Fome

Marrom
<i>Calor</i>
<i>A cor me faz pensar em terra/solo, em que o homem da imagem pisa</i>
<i>Aridez</i>
<i>Reflexão</i>
Marrom e Laranja juntos
<i>Ambiente seco</i>
<i>Secura</i>
Amarelo
<i>Calor</i>
Marrom e Azul juntos
<i>Abafado (marrom)</i>

7) Sua expectativa em relação ao conteúdo do texto mudou depois de ver a imagem colorida? Caso sim, o que mudou?

Não	Frequência : 16
Não respondeu	Frequência : 1
Sim	Frequência : 5
Me parece ser menos sobre “trabalho” e mais sobre alguma busca	
Talvez o contexto tenha mudado	
Pouco. A vida em Marte	
Parece que a aventura do rapaz será trágica	
Parece algo mais regional agora	



Capítulo.4 - Resultado da coleta de dados

A seguir serão apresentadas as dez imagens das capas selecionadas, inicialmente com uma descrição gráfica acompanhada de dados relevantes sobre o livro, além dos dados obtidos através dos questionários de entrevista.

O conteúdo das questões foi sintetizado em termos relevantes para a análise. Essa síntese dos dados será apresentada neste capítulo da seguinte forma: será disposta cada questão presente na entrevista e abaixo o respectivo conteúdo já filtrado. As respostas referentes à primeira, segunda e terceira questão, por serem iguais tanto no questionário para as capas em p&b como coloridas, serão apresentadas juntas, com suas respectivas respostas.

Para mensurar os dados a média percentual seguiu o seguinte método: para capas que obtiveram 21 questionários respondidos: $21 = 100\%$. Sendo assim, as respostas de um entrevistado equivalem a 4,76%; de dois correspondem a 9,52%, e assim sucessivamente. No caso das capas que obtiveram 22 questionários respondidos, sendo $22 = 100\%$, um corresponde a 4,55% e dois a 9,09% e assim por diante. Os valores foram arredondados visando simplificação e objetividade na apresentação dos dados. Para evitar casas decimais, o critério de arredondamento consiste no seguinte: por exemplo, até 4,5% arredondou-se para baixo e acima de 4,5% arredondou-se para cima. Assim foi feito com todos os valores de porcentagem.

Sendo assim, capas que obtiveram 21 questionários respondidos, o equivalente a uma resposta que originalmente representava 4,76% passou a ser 5%, duas respostas que correspondiam a 9,52% foram arredondadas para 10%, três respostas que correspondiam a 14,29%; passaram a ser 14% e seguiu-se assim de acordo com a quantidade de respostas.

4.1 - Assunção de Salviano

Autor: Antônio Callado

Capa: Eugênio Hirsch

Publicação: 1960

Páginas: 141

Impressão: Empresa (Sic)⁴⁷ Gráfica da “Revista dos Tribunais” S.A. à Rua Conde de Sarzedas, 38⁴⁸

Procedência: Biblioteca do IEL - Instituto Estudos da Linguagem - UNICAMP

Tombo: B869.35 C13a 2.ed

A imagem de capa traz a representação de três barras retangulares verticais dispostas lado a lado preenchidas em preto. Se unificam na medida em que compõem uma seqüência, sugerindo continuidade pela proximidade e pela semelhança, por isso são percebidas primeiro em relação aos demais elementos.

Esta unidade composta pelas três barras não está centralizada causando um sutil desequilíbrio na composição. A primeira barra (da esquerda para direita) está disposta rente ao lado esquerdo da capa.

Em contrapartida, a terceira barra não está no limite da área de capa, e sugere assim um alinhamento à esquerda constituindo uma imagem assimétrica.

Por trás das barras há uma ilustração composta por traçado gestual, orgânico, mais rústico, semelhantes a um desenho a carvão. Junto ao traço em preto há um preenchimento chapado de matiz verde-amarelado que junto ao traço em preto constrói a ideia de rosto humano. Essa estrutura transcende a área da capa na parte inferior e transmite uma impressão de continuação do preenchimento.

O olho direito está em evidência, não há representação da íris ou pupila, há apenas uma forma circular preenchida de preto.

O título em matiz vermelho e o nome do autor em branco contrastam com o preto das barras. As letras possuem traço alongado, levemente verticalizado e hastes finas. As letras do nome do autor estão em caixa alta, e nas letras do título “Assunção de Salviano” apenas o “de” está em caixa baixa⁴⁹. A palavra “romance”, abaixo do título, também está em caixa baixa.

⁴⁷. De acordo com a ortografia atual escreve-se a palavra sem acento.

⁴⁸. Informação presente na última página do livro (*Idem* para os dez livros que compõem o objeto de estudo).

⁴⁹. Letra minúscula.

ANTÔNIO CALLADO

ASSUNÇÃO de SALVIANO

romance



Análise dos resultados das entrevistas

1) Primeiras ideias que vem à sua mente após a observação da imagem:

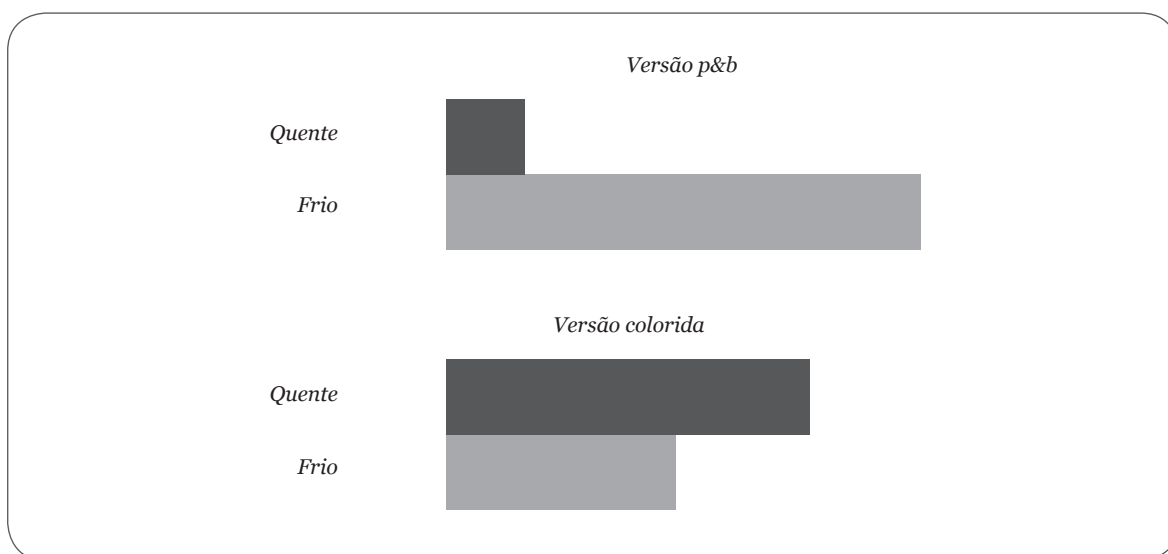
Na observação da imagem de capa em p&b, segundo os entrevistados, prevaleceram termos que compõem o grupo de palavras referente à categoria *cárcere*, os termos mais citados foram: prisão⁵⁰, grades, crime, pena e injustiça. Ideias ligadas a *sentimentos ruins*: principalmente tristeza⁵¹ e sofrimento. Termos que determinam *condição de vida*: regime de escravidão, atuação no cangaço. Observou-se associações à *literatura*, uma resposta citou José Saramago. Com relação ao grupo de palavras que constitui a categoria *linguagem visual* observou-se repostas que citaram xilogravura e sobreposição de imagens.

Na versão colorida da capa diminuíram os termos ligados à categoria *cárcere* e aumentaram os relacionados a *sentimentos negativos*: principalmente tristeza e sofrimento. E surgiu o termo nordeste como referência à região.

2) Na sua opinião, a imagem pode ser associada a alguma sensação térmica?

Com a observação da capa em p&b as respostas se concentraram em “frio”, 62%. Em torno de 10% mencionaram “quente”. Cerca de 14% afirmaram não ter associado a nenhuma sensação térmica, e outros 14% não responderam.

Já na versão colorida, as respostas que especificaram “frio”, caíram praticamente pela metade, em contraponto, “quente” saltou de 10% para 48%. Apenas um observador respondeu “não”, e 10% não responderam. Houve uma menção a “seco” e outra a “equilíbrio entre quente e frio”.



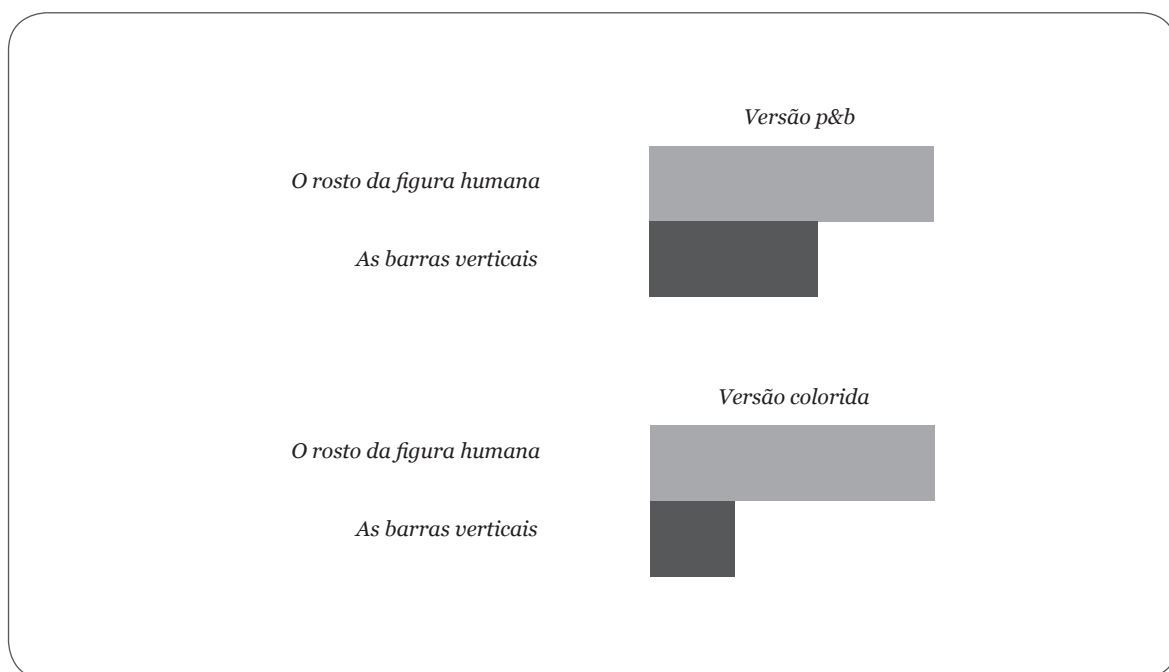
50. Foi o termo mais citado, com 13 menções.

51. Mencionado 10 vezes.

3) Qual elemento, na sua opinião, se destaca mais na imagem e por quê?

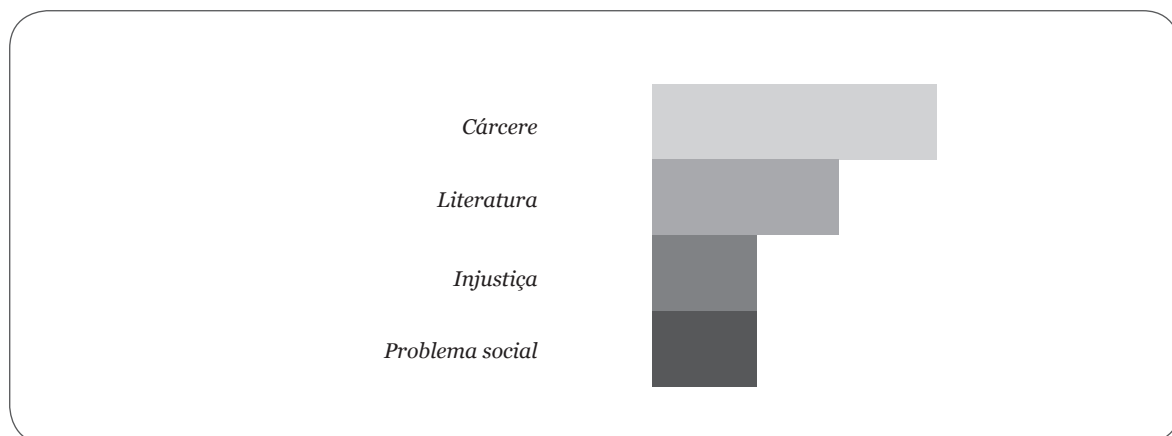
Os principais elementos destacados pelos entrevistados ao observarem a capa em p&b foram respectivamente: o rosto da figura humana, que obteve cerca de 48% das respostas, segundo os entrevistados por que se destaca mais na capa, possui forte expressão e constitui um elemento conhecido (figurativo).

As barras verticais receberam em torno de 33% das menções, pois possuem forte presença, pela repetição, e porque sobrepõem o rosto humano representado. O terceiro elemento que mais atraiu a atenção foi o olhar da figura humana em específico, 14% das respostas, por expressar principalmente mistério, tristeza e solidão. As respostas referentes à versão colorida mantiveram o foco de atenção inalterado, em relação ao rosto da figura humana. Contudo algumas justificativas se alteraram, mencionaram o contraste do rosto em relação às barras verticais e ao plano de fundo. As respostas referentes ao direcionamento da atenção para as barras verticais caíram praticamente pela metade, pois, surgiu um novo foco que foi a tipografia no alto da capa, em vermelho, obteve cerca de 14% das respostas, segundo os entrevistados por ser uma cor forte presente na capa. Em relação ao olhar da figura humana em específico, de 14% passaram a ser 10%. Houve uma resposta que mencionou as cores de modo geral.



4) Do que você acha que trata o conteúdo do texto do livro? (versão p&b)

A maioria das respostas se concentrou em ideias ligadas ao cárcere (38%). Algo ligado a literatura, (24%). Injustiça, (14%) problemas sociais, (14%).



4) Na sua opinião, a presença de cores alterou sua percepção? Em que aspectos?⁵²

A maioria especificou que sim, 62%. De acordo com os observadores, em presença de cores, a atenção dirigiu-se mais intensamente para a figura humana.



5) Qual cor você acha que predomina na imagem?

Cerca de 33% dos entrevistados citou o matiz amarelo⁵³. Em torno de 14% especificou “cor da pele do homem”. Preto correspondeu a 10% das respostas. Outros 10% afirmaram ser o matiz verde. Cinza, Salmão, “Bege do rosto do homem” e Amarelado bege, obtiveram uma menção cada.



52. Serão apresentadas duas questões de número 4, pois a primeira é referente à versão p&b e a segunda à colorida.

53. Apesar de mais citado não há o matiz amarelo de forma pura na imagem, o matiz que mais se aproxima de amarelo é o matiz que preenche o rosto da figura humana.

6) Qual sensação provoca essa cor para você (nessa imagem)?

O amarelo transmitiu sensações contraditórias, segundo as respostas dos entrevistados, termos positivos como: humanidade, vida, força, e termos negativos como: abafado, anulação, apagamento, desgaste, doença, palidez, tristeza, algo sombrio, frio, solidão, melancolia.

A “cor da pele do homem” sugestionou sensações de doença, algo pálido, sem força. Em relação ao preto, também houve contradição, pois uma resposta especificou “tristeza” e outra “diminuição da ideia de tristeza”, como sensação obtida através da cor. Verde representou desgaste, tristeza e dó. Cinza sugeriu melancolia, salmão foi associado a tédio, “bege do rosto do homem” sugestionou doença e amarelado bege passou sensação de pobreza e ambiente seco.

*humanidade, vida, força, abafado, anulação, apagamento, desgaste,
doença, palidez, tristeza, algo sombrio, frio, solidão, melancolia*

doença, algo pálido, sem força

tristeza e diminuição da ideia de tristeza

desgaste, tristeza e dó



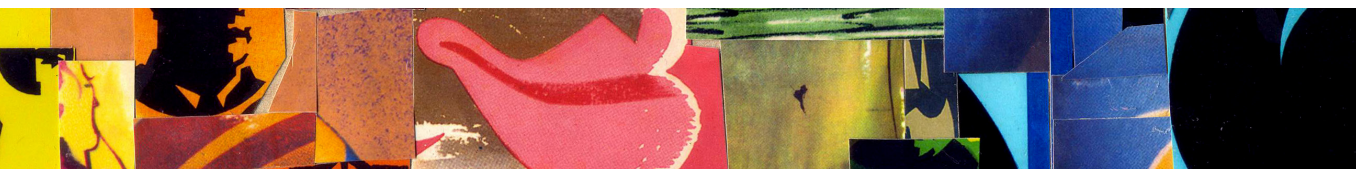
7) Sua expectativa em relação ao conteúdo do texto mudou depois de ver a imagem colorida? Caso sim, o que mudou?

A maioria dos observadores, 71%, especificou “não”, 24% responderam que “sim”. De acordo com os entrevistados as mudanças giraram em torno de encarceramento e não escravidão, texto sobre aspectos de uma sociedade africana, preconceito racial ou social.

Sim

Não





Relação entre capa e conteúdo textual do livro: Assunção de Salviano

Sinopse

A ssunção de Salviano⁵⁴ representa o volume 21 da Coleção Vera Cruz (Literatura Brasileira), o livro aqui analisado é a 2ª edição do romance⁵⁵. Narrativa de cunho regionalista, cita cenários como: Juazeiro, Canudos e Rio São Francisco. Traz o caboclo Manuel Salviano como personagem principal. Assediado pela mulata Ritinha, Salviano permaneceu fiel a esposa: Dona Irma. Salviano possuía boa oratória e liderança, se pronunciava em prol do Partido⁵⁶. Salviano criticava também a ação de padres que influenciavam a massa popular em benefício próprio. Entretanto, Julio Salgado, colega de Salviano no Partido, convence-o a utilizar o mesmo artifício e passar-se por beato para influenciar a massa, em nome dos ideais do Partido. Salviano passa a “pregar” para a população com um discurso profético, e em pouco tempo é tido pelo povo como um santo. Não é mencionada a data, porém há indícios que o romance se passe por volta das décadas de 1930 ou 1940. Mr. Wilson, um norte americano que vive no Brasil como caixeiro viajante, segue seu faro de detetive e começa a desconfiar da tramóia de Julio Salgado para manipular o povo através de Salviano. Para eliminar qualquer ameaça que possa atrapalhar seu plano, Julio mata Mr. Wilson. Porém, em um dado momento, Salviano passa a assumir o papel de beato literalmente, convertendo-se e acreditando no que pronunciava ao povo. Ele comunica este fato a Julio Salgado, este, diante do que estava acontecendo com Salviano, decide tentar incriminá-lo pela morte de Mr. Wilson. Salviano é preso e na delegacia dizia calmamente que ele não era o culpado. Na cadeia recebe a visita da esposa. Ritinha também visita Salviano e se preocupa com a situação de seu amado. Salviano não se alimentava, apenas meditava. A prisão de Salviano causa uma comoção popular. Salviano morre no sétimo dia de cárcere. O delegado e o padre não sabiam o que fazer dentro da delegacia, a multidão estava do lado de fora ameaçando invadir. Decidiram abrir um buraco no teto da cela de Salviano para tirá-lo de lá, longe dos olhos do público. Em seguida Ritinha e parte do povo entraram, e ao avistarem o buraco no teto disseram que Salviano subiu ao céu, e assim se deu a suposta assunção de Salviano.

54. A redação das sinopses foi feita com base na leitura do texto integral de cada livro, não foi utilizada na presente pesquisa sinopses provenientes do próprio livro (orelha de capa) ou do meio digital (internet).

55. A primeira edição saiu em 1954. A edição analisada é de 1960.

56. O autor não especifica sigla, apenas descreve que a pretensão do Partido era promover uma revolução comunista a partir da revolta agrária.

A pós observação da capa na versão p&b, para a maioria dos observadores, a expectativa em relação ao conteúdo do texto se concentrou no tema cárcere⁵⁷ o que é sugerido pelos elementos figurativos da capa, a figura humana atrás das barras verticais que sugerem ser grades de uma cela. Como primeiras ideias prevaleceram os termos prisão, grades, sofrimento e tristeza. E como sensação térmica “frio” obteve a maioria das respostas.

Em presença de cores, a expectativa em relação ao conteúdo do texto se manteve inalterada, devido ao forte apelo a uma situação de cárcere ou prisão que a capa sugere, entretanto, a presença de cores associou informações à figura humana, que se aproximam ao estado em que se encontra Salviano na parte de maior tensão no romance. Veio à tona a condição de enfermidade que a personagem principal Salviano enfrenta. O matiz verde-amarelado, que preenche o rosto humano⁵⁸ confere à figura, segundo os entrevistados, ideias principalmente de: doença, tristeza⁵⁹, palidez e desgaste pode-se observar uma predominância de termos negativos. As sensações descritas se assemelham as que se tem ao ler a passagem do texto que descreve a situação de Salviano dentro do cárcere: não se alimentando e apenas meditando enquanto sua situação de enfermidade aumenta, “estando verde de fome”, como expressa o dito popular. Termos que indicam essa condição surgiram após observação da capa colorida e o rosto humano se consolidou como principal foco. Além de trazer maior luminosidade para a figura, e assim proporcionando maior memorização, o preenchimento com o matiz verde-amarelado representa também uma coloração inusitada para tom de pele humana, aludindo à doença, mal estar e sofrimento, situações fora do considerado normal.

Houve um salto nas respostas que mencionaram “quente” como sensação térmica. Esse fato se deve possivelmente à sensação de calor sugerida pela luminosidade que apresenta os matizes destacados. O verde é um dos matizes de menor luminosidade⁶⁰, entretanto, neste caso, possui certa porcentagem de amarelo (matiz que possui maior luminosidade) equilibrando o valor entre os matizes. Surgiram respostas que descreveram a tipografia em vermelho como foco⁶¹ (o vermelho é um dos matizes mais luminosos).

As barras verticais ocuparam o segundo lugar como elemento que mais se destaca, tanto na versão p&b como na colorida, apesar de estar à frente na composição imagética. Contudo, foram menos citadas como foco após observação das cores. O preenchimento em cor conferiu destaque à figura humana, em segundo lugar se mantiveram as barras verticais que são acromáticas⁶². A tipografia foi mencionada como terceiro maior foco, na versão colorida.

57. Alguns entrevistados inclusive citaram uma possível história de injustiça, o que realmente acontece ao final da narrativa quando Salviano é preso por um crime que não cometeu.

58. Os entrevistados identificaram como predominante a cor que preenche a figura do rosto humano, identificando-o como: amarelo, verde ou apenas citado como “a cor da pele”.

59. Doença e tristeza foram os termos mais citados, mencionados seis e cinco vezes respectivamente. Referente à sensação causada através da observação da cor predominante.

60. Para matizes diferentes, a luminosidade determina a capacidade que cada cor possui de refletir a luz branca que há nela. Das cores primárias e secundárias, em proporção 9/8/6/6/4/3, num valor de 12 para o branco e 0 para o preto, o amarelo é a mais luminosa (9) e, em ordem decrescente, o vermelho (8), o magenta e o verde (6), o cyan (4) e a menos luminosa é o azul-violeta (3). GUIMARÃES (2004).

61. Três observadores citaram a tipografia como foco. Com a capa em p&b ninguém havia citado.

62. Possui preenchimento pertencente a uma escala que vai do branco ao preto.

4.2 - O Fiel e a Pedra

Autor: Osman Lins

Capa: Eugênio Hirsch

Publicação: 1961

Páginas: 343

Impressão: Empresa Gráfica da “Revista dos Tribunais” S.A. à Rua Conde de Sarzedas, 38

Procedência: Biblioteca do IEL - Instituto Estudos da Linguagem - UNICAMP

Tombo: B869.35 L651f

Na imagem de capa os elementos estão alinhados à direita e direcionam o olhar do observador para o canto superior direito. A composição é assimétrica e composta principalmente por “massas” preenchidas por uma variada gama de matizes.

A tipografia está em caixa alta e ocupa uma posição privilegiada na composição imagética. O nome do autor está preenchido em matiz amarelo. Em relação ao título da obra, “O Fiel” é constituído em vermelho clareado muito próximo ao rosa, “e a Pedra” está em preto. Na parte superior há um “volume” de cores em que predomina o matiz magenta além dos contornos em preto, sua estrutura transcende os limites da parte superior da capa, e há preenchimento em matiz amarelo à direita nesta área.

Ao lado esquerdo há uma “massa” de matizes verde e verde-azulado, a parte verde está “suja” pela mescla de diferentes valores de cor.

Na parte preenchida por matiz verde observa-se a presença da representação de uma figura humana que possui o mesmo preenchimento presente ao fundo, entretanto, em sua metade superior há maior luminosidade alcançando um matiz amarelo. Esta figura está disposta na parte central da metade superior da capa. Por sua menor dimensão, em relação aos demais elementos, transmite a sensação de que esteja mais ao fundo.

Na metade inferior há uma figura constituída de traço magenta e preto sobre fundo branco, esse contorno faz alusão também a uma forma humana e possui estrutura gráfica diferenciada por não apresentar preenchimento, apenas contorno sobre fundo branco.

An abstract collage artwork featuring a man in a striped shirt, a woman's profile in purple, and a woman's face in pink. A large black brushstroke is at the bottom. The text 'OSMAN', 'O FIELTINS', and 'E A PEDRA' is overlaid in bold, colorful letters.

OSMAN
O FIELTINS
E A PEDRA

Análise dos resultados das entrevistas

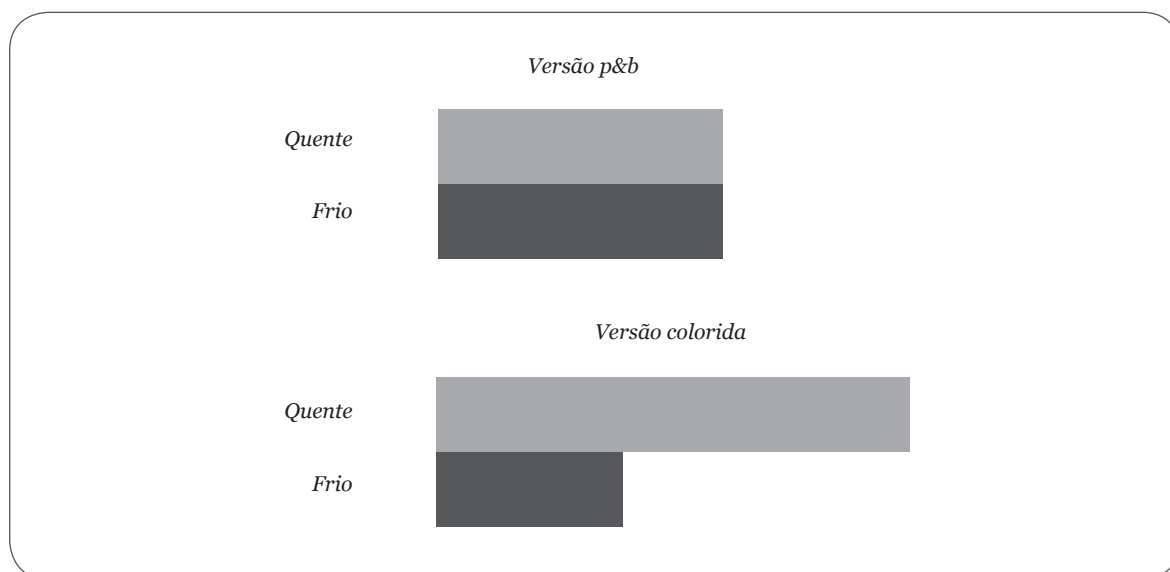
1) Primeiras ideias que vem à sua mente após a observação da imagem:

O conteúdo das respostas foi variado, não houve um termo que se destacasse muito dos demais, a maioria recebeu uma menção nas respostas dos entrevistados. Na versão p&b se concentraram em ideias ligadas à categoria *criança*, especialmente relacionada à abandono e rejeição. Em sequência apareceram termos relacionados à *espaço urbano / viagem*. Em associação à categoria *linguagem visual* foram expressadas ideias de fotomontagem, desenho e manchas. Termos ligados à *falta de legibilidade*: confusão e imagem incompleta. Algo relacionado à *imagens mentais*: sonhos e lembranças. *Conceitos negativos*: confusão⁶³, saudade, drama, melancolia.

Já na versão colorida houve uma concorrência entre *termos positivos*: esperança, interesse, harmonia, felicidade e *negativos*: solidão, incerteza, raiva. Ambos obtiveram frequência similar nas respostas dos entrevistados. Ideias ligadas à *criança* diminuíram e sobre espaço urbano não apareceram. Mantiveram-se os termos associados à *imagem mental*.

2) Na sua opinião, a imagem pode ser associada a alguma sensação térmica?

As resposta para “quente” e “frio” foram equilibradas, 38% cada uma. Houve uma menção para “quente e frio” juntos e uma descrevendo que não provoca nenhuma sensação. Já na versão colorida houve uma predominância do termo “quente” com 62% contra 24% de respostas “frio”.

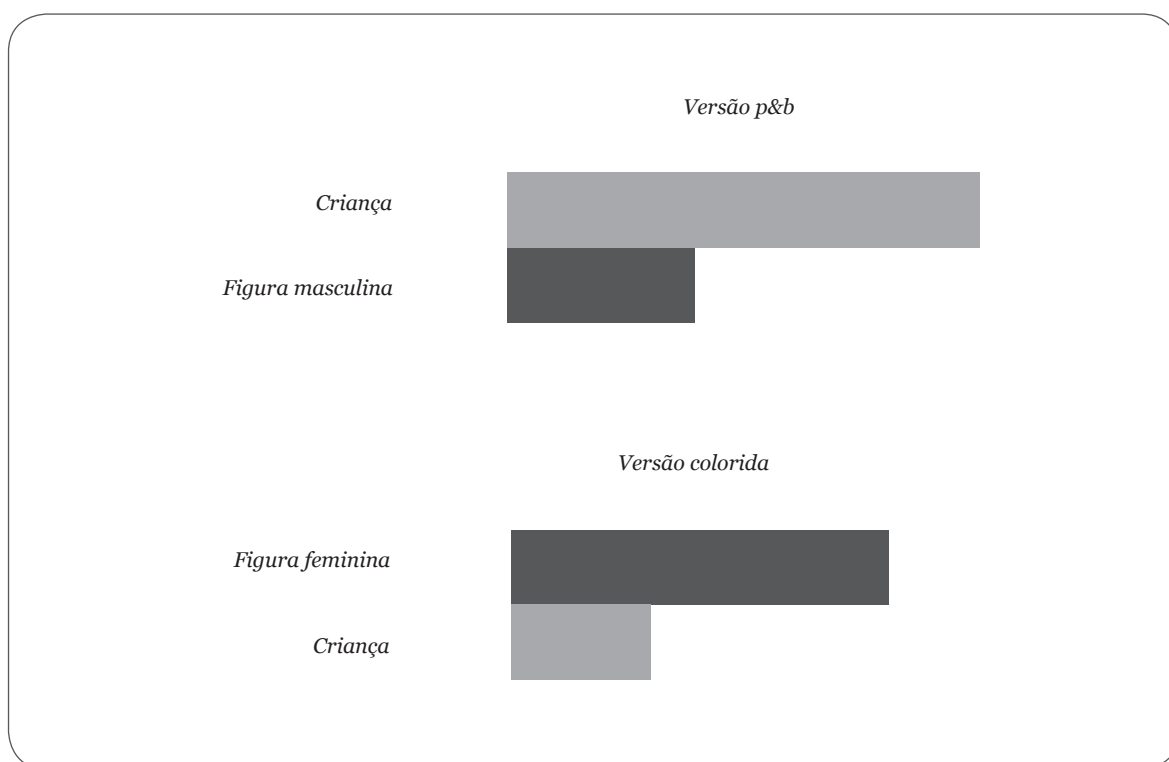


⁶³. Foi o termo mais citado, obteve 3 menções.

3) Qual elemento, na sua opinião, se destaca mais na imagem e por quê?

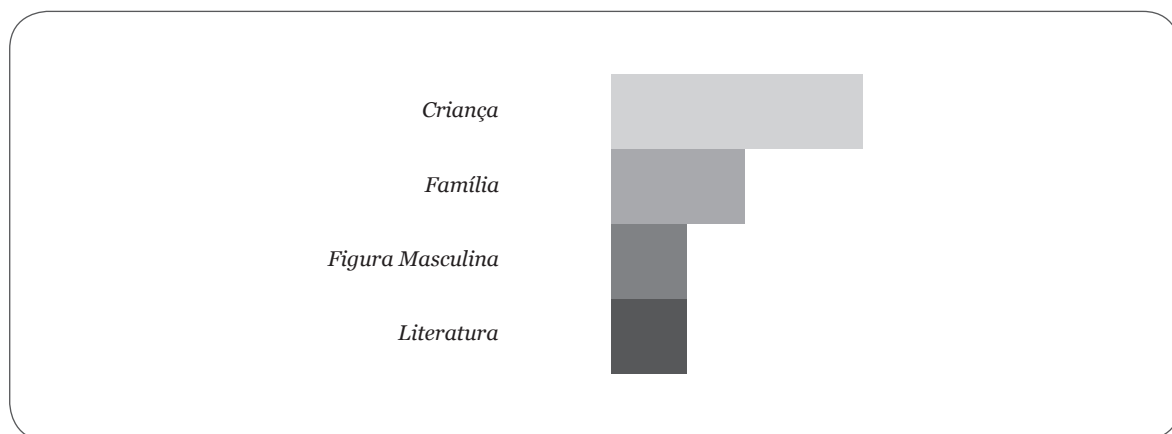
Na versão p&b houve a predominância da figura da criança como foco, 62% das respostas. Devido, segundo os entrevistados, por ser constituída de traço diferenciado em relação ao restante da imagem de capa, porque é mais legível, está disposta em uma posição praticamente central e em maior dimensão. Em torno de 24% dos observadores mencionaram a figura do homem ao fundo por estar posicionada na parte superior e próximo ao centro da capa, possui traço definido com rigor e se destaca em meio a “mancha” que o circunda. Um entrevistado citou as linhas de forma geral por parecerem ter sido feitas em nanquim e outra resposta indicou o casal ao fundo. E por fim um observador indicou as áreas escuras.

Na versão colorida da capa a situação muda consideravelmente, pois, praticamente metade dos entrevistados mencionou a (possível) figura feminina que está presente no canto superior direito da capa. As respostas são praticamente unânimes em justificar a escolha devido ao tom magenta de preenchimento, por ser chamativo, saturado. Cerca de 19% assinalaram a figura da criança, com as mesmas justificativas anteriores. Os seguintes elementos receberam uma menção cada: cama, homem ao fundo, manchas de preenchimento, o casal ao fundo, o título e cores de modo geral.



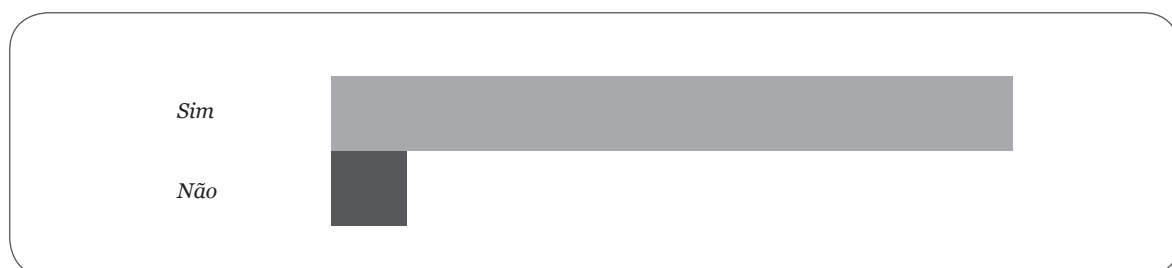
4) Do que você acha que trata o conteúdo do texto do livro? (versão p&b)

A maioria das respostas versou principalmente sobre os seguintes temas: Criança (33%). Família (19%). Algo associado ao homem representado ao fundo, (10%). Gêneros de literatura, (10%).



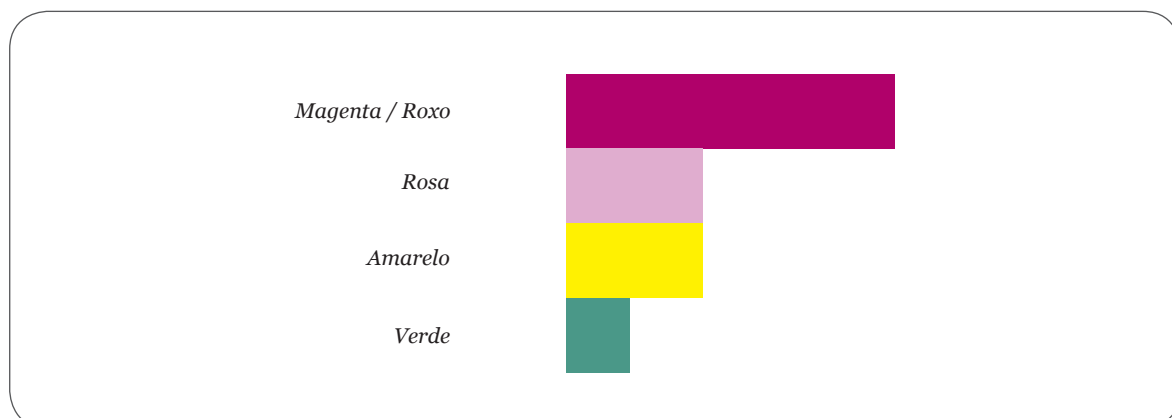
4) Na sua opinião, a presença de cores alterou sua percepção? Em que aspectos?

Apenas duas respostas assinalaram “não”, 10%. O restante especificou “sim”, de acordo com os observadores a presença de matizes conferiu melhor definição dos elementos, maior expressividade, alguns entrevistados citaram a intensificação de ideias de raiva, sonho e uma maior dramatização.



5) Qual cor você acha que predomina na imagem?

Em torno de 43% dos entrevistados mencionaram magenta e roxo juntos. Cerca de 19% responderam rosa. Outros 19% citaram amarelo. Um entrevistado determinou o verde. Ainda foram especificadas as cores: verde amarelado, bege e ciano com uma menção cada.



6) Qual sensação provoca essa cor para você (nessa imagem)?

Magenta e roxo juntos foram associados a calor, mistério, sofrimento, subconsciente, algo sensorial, vivo, alimento, drama, negativismo, sufocamento, intensidade, algo quente, que chama a atenção, proximidade entre a possível figura feminina e a criança. Rosa sugestionou ideias de laços de sangue, história fictícia acontecida em algum tempo passado, curiosidade, calor, fogo, algo sensual. Amarelo transmitiu sensações de liberdade, fuga, revelação frente a um mistério, sofrimento, sentimentos intensos e incomodo por ser muito vibrante.

O verde sugestionou mancha, sujeira, bagunça. O verde amarelado sugeriu ideia de rigidez, bege foi associado à cor da pele, emoção, e ciano transmitiu tristeza, obscuridade e frieza.

*calor, mistério, sofrimento, subconsciente, algo sensorial, vivo,
alimento, drama, negativismo, sufocamento, intensidade, algo
quente, que chama a atenção, proximidade entre a possível
figura feminina e a criança*

*laços de sangue, história fictícia acontecida em algum tempo
passado, curiosidade, calor, fogo, algo sensual*

*liberdade, fuga, revelação frente a um mistério, sofrimento,
sentimentos intensos e incomodo por ser muito vibrante*

mancha, sujeira, bagunça



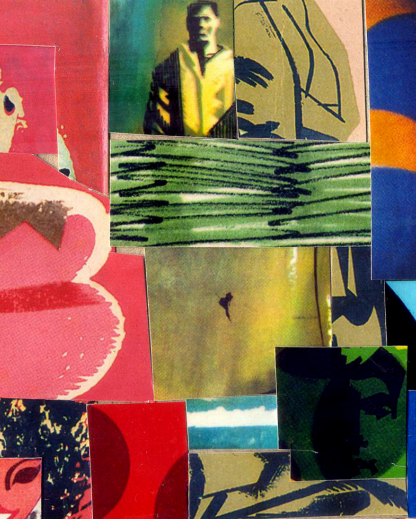
7) Sua expectativa em relação ao conteúdo do texto mudou depois de ver a imagem colorida? Caso sim, o que mudou?

A redor de 29% das respostas apontaram que “não” e 67% responderam “sim”, as justificativas foram variadas, versaram principalmente sobre: a figura feminina ganha mais força, parece ser um livro sobre a história de um pintor, foco no passado, história de família mas agora com final feliz, sonho, conteúdo mais intenso, dramático.

Sim

Não





Relação entre capa e conteúdo textual do livro: O Fiel e a Pedra

Sinopse

O Fiel e a Pedra representa o volume 27 da Coleção Vera Cruz (Literatura Brasileira). A narrativa inicia com Bernardo e Teresa cuidando de uma criança enferma, José, filho do casal, que logo falece. Bernardo se muda com Teresa para uma moradia próxima ao Engenho Surrão. A história se passa em um ambiente rural, não há menção quanto à data, porém há indícios que possivelmente o recorte temporal seja algo entre as décadas de 1940 e 1950. No Engenho, Bernardo começa a trabalhar como uma espécie de gestor, a convite do dono Miguel Benício, homem de bem, casado com Creusa, uma mulher infiel e de difícil convivência, o casal possui dois filhos. Seu irmão, Nestor Benício, era um homem de personalidade um pouco arredia, se mantinha mais distante. Bernardo e Teresa sofrem problemas de adaptação. Miguel é misteriosamente assassinado. O Engenho passa a ser comando por Nestor, que se preocupa em preservar os bens para que não caia nas mãos da viúva. Para tanto se aproxima de Bernardo, com intuito de transferir o gado para outro pasto, porém Bernardo se opõe. Bernardo passa a sofrer perseguições. Incomodados com essa situação o casal decide sair do Engenho, porém, antes de sair Bernardo precisava acertar contas com Nestor que iria ao Engenho para “dar balanço”, negociar a parte de Bernardo nos bens, entretanto negocia de forma injusta. Antônio Chá, assim como Miguel, é homem de bem, espécie de capataz do Engenho estava junto de Bernardo para protegê-lo, pois considerava Bernardo seu “padrinho”. A negociação entre Bernardo e Nestor é tensa. Nestor acompanhado de capatazes provoca Antônio Chá. Ao final da negociação é desencadeada uma confusão entre Nestor e Bernardo, Antônio Chá acerta um tiro em Nestor. Após o episódio Antônio Chá vai viver longe do Engenho. Tempos depois Bernardo teve mais filhos. Teresa, novamente grávida, esperava Joana. O desfecho da história é positivo para o casal.

Na versão em p&b a maioria dos observadores descreveu como foco principal o desenho da criança, por ser o mais legível. Acerca da expectativa em relação ao conteúdo do texto as respostas se concentraram principalmente em torno do drama familiar, mas esse não é o foco da narrativa. De fato há momentos de dramaticidade e discussões intensas no desenrolar da trama, porém as situações que vem a tona, pela tensa negociação entre Bernardo e Nestor Benício, são questões patrimoniais e pela perseguição que Bernardo vinha sofrendo enquanto funcionário do Engenho. Contudo, a história apresenta final feliz para Bernardo e sua esposa Teresa.

As cores, segundo os entrevistados, atuaram segregando e hierarquizando os elementos da composição imagética. Uma vez que, a ausência de cores, de certa forma, definiu maior aproximação entre os elementos contribuindo para uma ideia de unidade pela proximidade dos tons acromáticos. A presença de matizes acentuou as ideias de abandono, indiferença e distanciamento.

A segregação sugestionada pelas cores confere maior importância à figura feminina, que preenchida por magenta⁶⁴, se destaca frente ao verde, matiz menos luminoso e que preenche a figura que alude a um homem. A representação do casal na capa possui preenchimento em matizes complementares, principalmente o magenta frente ao verde, por ser mais luminoso. Sua proximidade com o amarelo acentua sua luminosidade. Essa oposição reforça a ideia de segregação e atrai a atenção para a parte preenchida de magenta e amarelo fazendo com que a parte preenchida em verde fique mais distante. Por outro lado, a relação entre cores complementares sugestiona uma possível parceria entre a figura preenchida de magenta e a de verde se considerarmos a semântica do termo.

Essa dinâmica cromática direcionou a leitura da capa em oposição ao conteúdo do texto, pois, não acontece durante a narrativa a separação do casal, o romance traz momentos de tensão e drama, entretanto não uma separação familiar, o casal permanece unido até o fim da narrativa.

Junto ao título há um elemento gráfico constituído por uma espécie de agulha disposta verticalmente que alude ao fiel de uma balança⁶⁵. Há também uma linha curva, em preto, que transmite a ideia de algo que sobrepõem a criança, que, como diz o ditado: “uma pedra sobre o assunto”, ideia de fim, de algo que acabou como a vida da criança que falece ao início da narrativa.

As respostas definindo “quente”, como sensação térmica, aumentaram consideravelmente a partir do momento em que a parte preenchida pelo matiz magenta passou a ser foco, especialmente por se destacar do fundo. Ao observar o preenchimento magenta, na parte superior, houve associação a uma possível figura feminina, o que não havia acontecido com frequência na versão p&b.

64. Matiz citado por cerca de 43% dos entrevistados, como predominante.

65. Ponteiro que marca o equilíbrio na balança de contrapeso.

4.3 - Os Caboclos

Autor: Valdomiro Silveira

Capa: Eugênio Hirsch

Publicação: 1962

Páginas: 175

Impressão: Nas oficinas da São Paulo Editora S.A

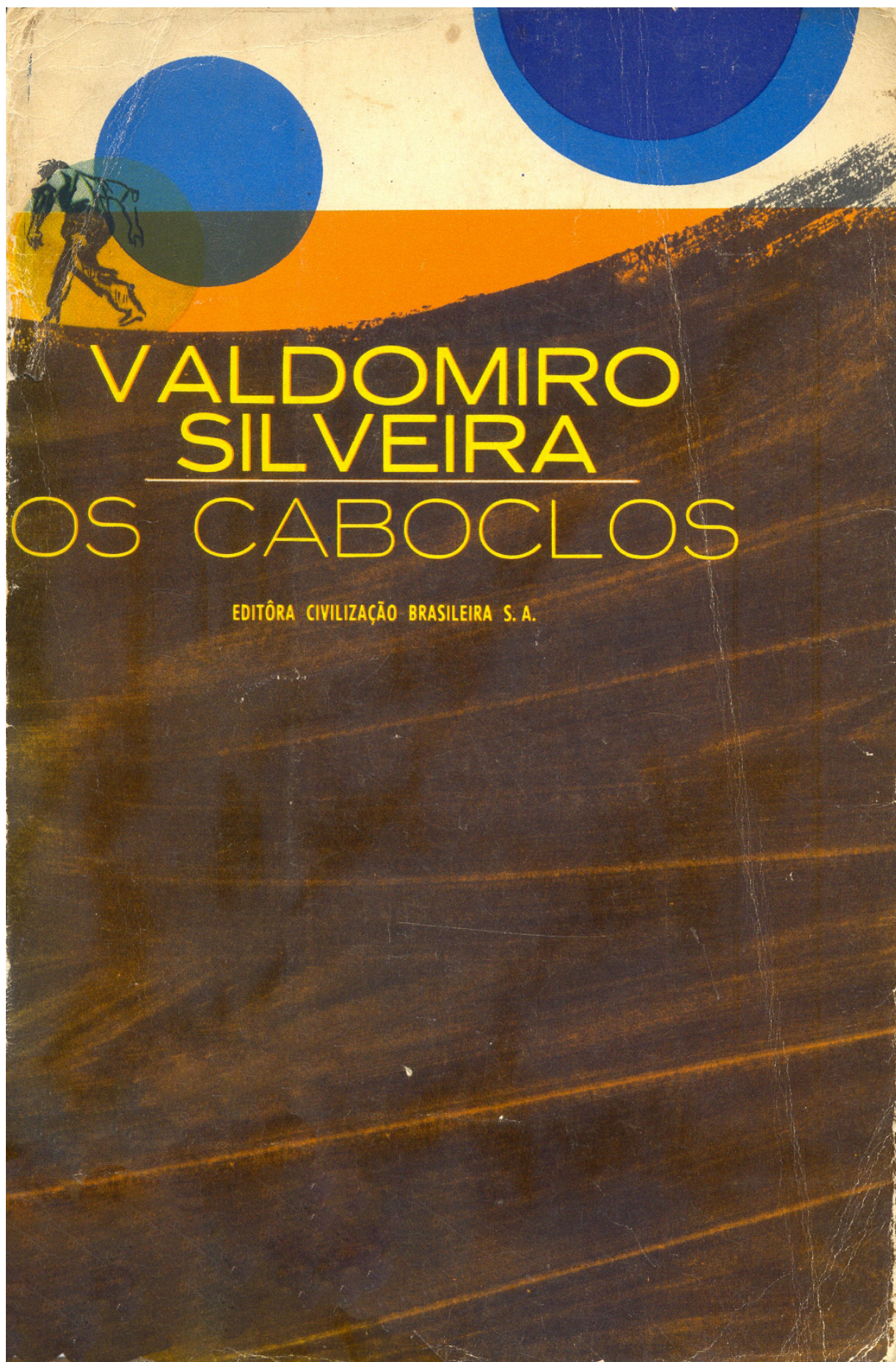
Procedência: Biblioteca do IEL - Instituto Estudos da Linguagem - UNICAMP

Tombo: B869.35 Si39c 3.ed

A imagem de capa possui sua maior parte composta por uma superfície preenchida em tom terroso. Essa estrutura é constituída por pinceladas demarcadas com rigor que demonstram a trajetória do pincel, entretanto as “falhas” revelam o plano de fundo preenchido de matiz laranja. Na parte superior percebe-se que essa área representa uma espécie de “película” por cima das pinceladas que são originalmente em preto, sendo assim, o tom terroso se constitui a partir da mescla desse plano de laranja chapado sobre as pinceladas em preto.

A tipografia é representada em matiz amarelo e está em caixa alta e o título é constituído por letras de hastes mais finas em relação ao nome do autor.

No canto superior esquerdo há uma ilustração que alude à figura humana e junto a ela há um círculo de matiz verde clareado que, assim como a área de matiz laranja, demonstra baixa opacidade. Na parte superior há formas circulares de preenchimento chapado. Há um círculo que apresenta-se de forma completa, preenchido em azul, mais à direita há outro que se dispõe apenas parcialmente, pois, sua parte superior transcende a área de capa e sobre ele há outro círculo, em menor dimensão, preenchido em azul escurecido. O círculo azul disposto ao lado da figura humana apresenta uma intersecção com a área laranja, e devido à transparência desta parte a junção resulta em uma pequena área de cinza azulado.



Análise dos resultados das entrevistas

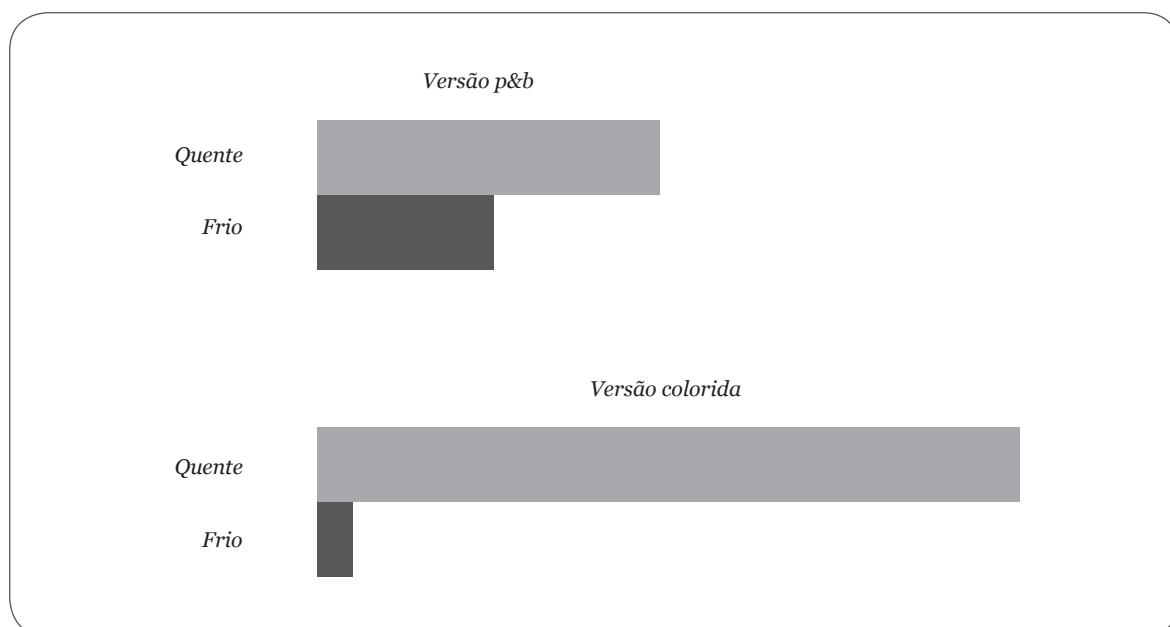
1) Primeiras ideias que vem à sua mente após a observação da imagem:

Na versão p&b da imagem de capa houve variedade de termos, prevaleceram conceitos referentes principalmente à categoria *terra / lugar* como: deserto, terra, solo, dunas e sertão. Ideias ligadas à *esforço / desgaste*: trabalho, sol, calor, sede, seca, fadiga. Ideias relacionada à categoria *fuga / caminho*: fuga, caminho⁶⁶, viagem, retirante. Houve *termos negativos*: solidão⁶⁷, desequilíbrio, dificuldade. Categoria *indiferença*: abandono, isolamento. Algumas respostas citaram termos ligados à *ciências / estudos*: mitologia, física e antropologia. Em relação à *estilo*: punk e underground. O conteúdo referente à versão colorida da capa pouco se alterou. Houve o acréscimo de respostas relacionadas à categoria *período*: fim de tarde, pôr-do-sol. Um entrevistado citou “as cores de modo geral”.

2) Na sua opinião, a imagem pode ser associada a alguma sensação térmica?

Na versão p&b cerca de 23% dos entrevistados especificaram “frio” como resposta. A maioria, 55%, assinalou “quente”. Um observador identificou “vento” e 14% disseram não associar nenhuma sensação térmica.

Com a observação da capa colorida as respostas foram praticamente unânimes em definir “quente”. Apenas um entrevistado citou “frio”, e também apenas um determinou “quente e frio” juntos.



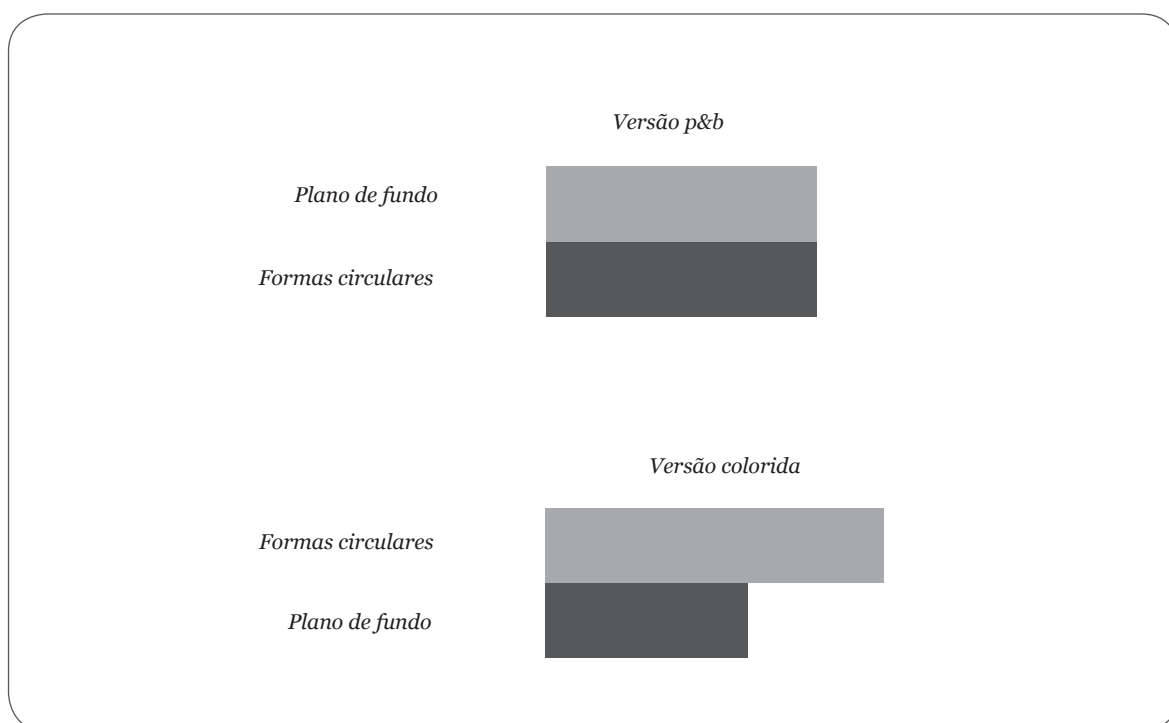
66. Os termos *fuga* e *caminho* foram citados 4 vezes cada.

67. Entre os mais citados, obteve 4 menções.

3) Qual elemento, na sua opinião, se destaca mais na imagem e por quê?

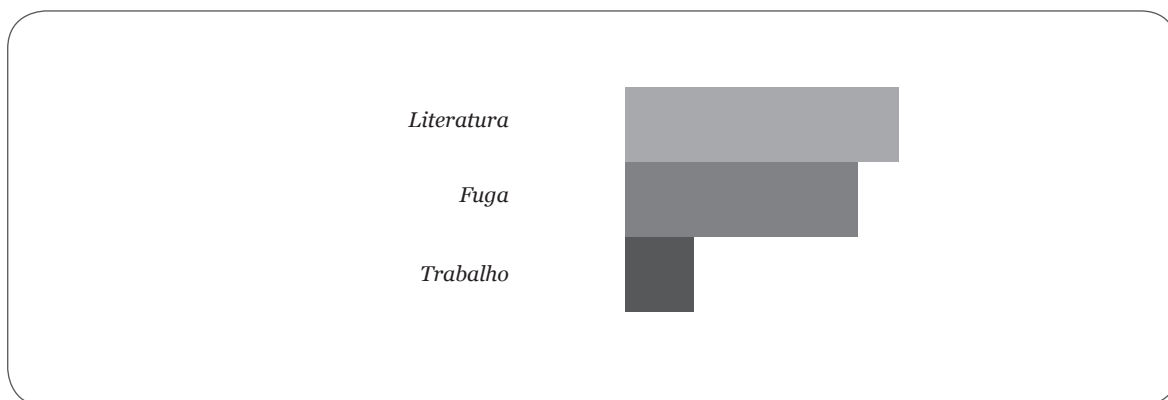
Com a capa em p&b a maioria das respostas dividiu-se entre as “pinceladas” que compõem o plano de fundo, 36%, por ocupar grande área na capa. E as formas circulares da parte superior, também com 36% das respostas, segundo os entrevistados, por serem formas facilmente reconhecidas, pelo tamanho, porque são abstratas, provocam sensação de calor, por estarem em contraste e dispostas na área de “respiro” da capa. A figura do homem corresponde a 23% das respostas, de acordo com os entrevistados, por possuir mais detalhes, porque está próximo do “céu” e da “terra” e pelo fato de a maior parte da capa estar coberta por um mesmo tom destacando-o. Um observador citou a tipografia por se destacar na área maior.

Na observação da capa com presença de cores praticamente metade, 45%, afirmaram que as formas circulares atraíram mais a atenção, e as justificativas praticamente unânimes em dizer que isso se deve ao fato de a cor de preenchimento utilizada se destacar do restante da capa. Cerca de 27% mencionaram as “pinceladas” do plano de fundo por estarem ocupando grande área. Algo em torno de 18% dos entrevistados especificou o plano preenchido de cor laranja devido à sobreposição aos outros elementos. E por fim 9% citaram a figura do homem como foco.



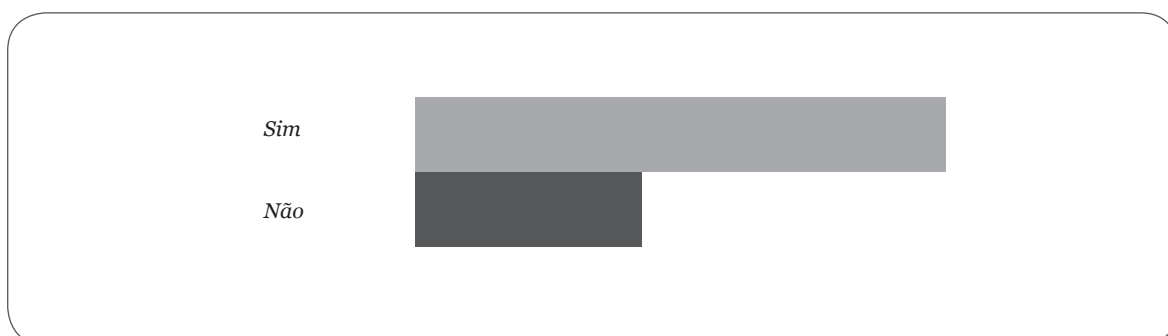
4) Do que você acha que trata o conteúdo do texto do livro? (versão p&b)

A maioria das respostas, 36%, especificou temas ligados à categoria gênero literário. Sobre um tema relacionado à fuga / viagem, (32%). Sobre trabalho / esforço, (9%). Um observador especificou que talvez seja um trabalho acadêmico.



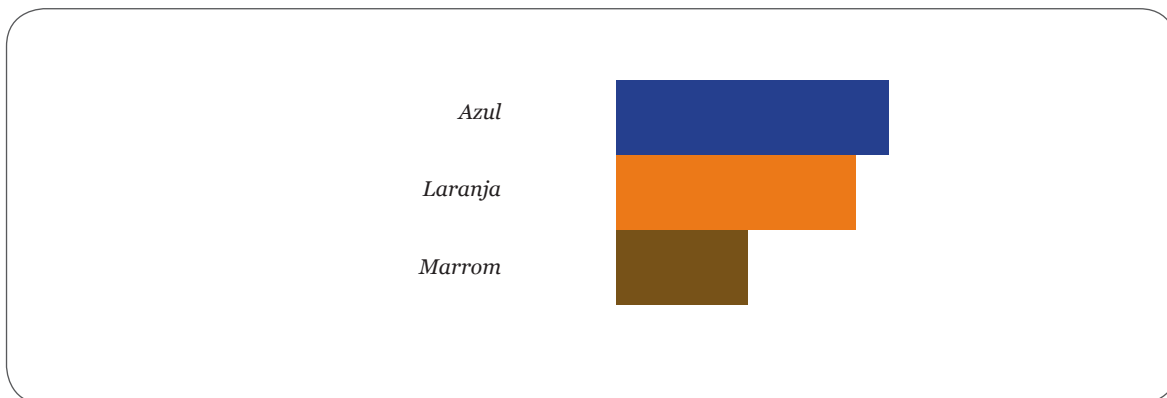
4) Na sua opinião, a presença de cores alterou sua percepção? Em que aspectos?

Cerca de um terço, 27%, determinou “não” como resposta, um observador não respondeu e o restante assinalou “sim” dizendo que a presença de cores atraiu mais a atenção devido ao preenchimento azul das formas circulares, conferiu mais modernidade ao livro, intensificou a percepção, tornou-se menos pesada e agressiva, transmitiu impressão de antiguidade. Algumas respostas foram contraditórias, 14% afirmaram que intensificou-se a sensação de “quente” e um entrevistado o “frio”.



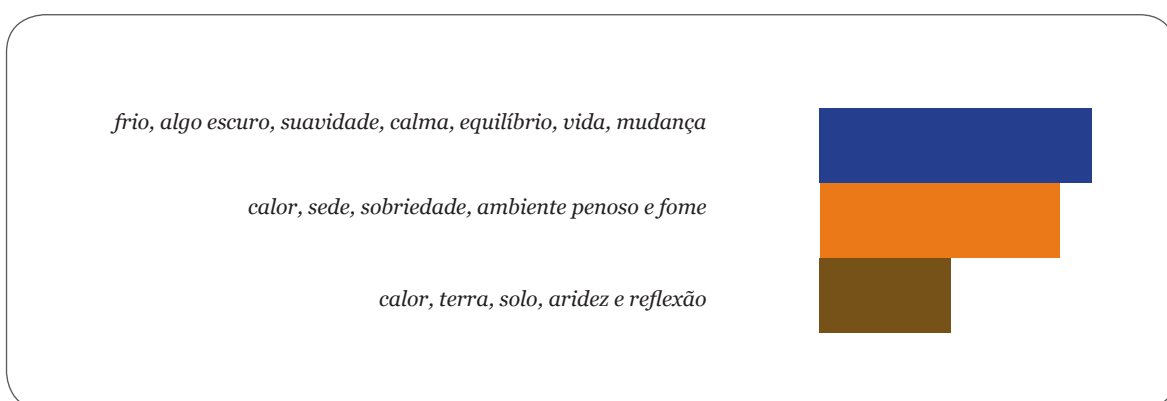
5) Qual cor você acha que predomina na imagem?

As respostas dividiram-se entre azul, obtendo 36% das respostas, e laranja 32%. Marrom recebeu 18% das menções. Um observador citou marrom e o azul juntos e duas respostas assinalaram o marrom junto ao laranja. Houve ainda uma menção ao amarelo.



6) Qual sensação provoca essa cor para você (nessa imagem)?

Os observadores especificaram para o azul principalmente sensações de frio, algo escuro, suavidade, calma, equilíbrio, vida, mudança. Ao laranja: calor, sede, sobriedade, ambiente penoso e fome. Foi atribuído ao Marrom: calor, terra, solo, aridez e reflexão. Marrom e azul juntos causaram a sensação de algo abafado. Marrom junto ao laranja trouxe sensação de ambiente seco. E por fim amarelo que expressou calor.



7) Sua expectativa em relação ao conteúdo do texto mudou depois de ver a imagem colorida? Caso sim, o que mudou?

A maioria, 73%, especificou “não”, e as respostas “sim” foram justificadas por um conteúdo variado, como sendo: algo regionalista, um possível conteúdo atrelado a uma busca, a vida em Marte.





Relação entre capa e conteúdo textual do livro: Os Caboclos

Sinopse

O s Caboclos é o volume 36 da Coleção Vera Cruz (Literatura Brasileira), o livro aqui analisado representa a 3ª edição da obra escrita em 1920 por Valdomiro Silveira, um dos pioneiros do conto regional no Brasil. Em 1891 o autor já escrevia para o Correio Popular de São Paulo. A obra é estruturada por contos que apresentam uma linguagem regional, carregada de vocabulário popular, inclusive há um glossário ao final do livro com a explicação dos termos coloquiais.

O conteúdo dos contos versa principalmente sobre histórias de amores perdidos, pedido de casamento, diálogos cotidianos, sobrenatural, valentia, vida errante, molecagem, drama e aventura. Como comentado no prefácio do livro e constatado durante a leitura do texto, Valdomiro Silveira lança mão de algumas alusões para descrever a cor em determinados cenários, por exemplo: no trecho do conto “Cena de Amor” em que Valdomiro descreve: “(...) E foi então que a tarde se fez cor de fogo no poente, muito azul para o alto do céu”. No conto “Mamãe” o autor descreve: “(...) peitos cor de enxofre e costas de azul-ferrête das gralhas”⁶⁸.

68. O livro traz 24 contos, são eles: *Cena de amor*, *Por Mexericos*, *Hora Quieta*, *Na Tapera com Nhô Tido*, *Pijuca*, *Valentia*, *Mamãe*, *As Frutas*, *Velha Dor*, *Missa da Páscoa*, *Faiscador de Carumbé*, *Camunhengue*, *Salvação*, *última Vez*, *Ana Cabriuvana*, *Constância*, *Avinha Má*, *Na Ceva*, *Pinhã Refugada*, *História Antiga*, *Esperando*, *Saudades do Natal*, *Os Curiangos* e *Desespero de Amor*.

Na versão p&b os entrevistados indicam como foco as “pinceladas” do plano de fundo e as formas circulares na parte superior⁶⁹. Prevaleceram principalmente as seguintes ideias: solidão, fuga, caminho, trabalho e sol e a maioria dos entrevistados escolheu “quente” como sensação térmica.

Após observação da capa colorida o foco passa a ser as formas circulares⁷⁰, segundo os entrevistados pelo destaque conferido pela cor. As primeiras ideias pouco se alteraram, e os observadores foram praticamente unânimes em indicar “quente” como sensação térmica⁷¹. A presença de cores reforça a sensação de calor devido ao tom terroso definido pela sobreposição do matiz laranja sobre as “pinceladas” em preto que preenchem grande área da capa. O matiz amarelo da tipografia reforça essa sensação através da luminosidade que expressa, assim como o plano laranja que está aparente na parte superior da capa. Apesar disso, o azul foi o mais citado como predominante e os círculos azuis como principal foco. O matiz laranja sendo complementar ao azul contribuiu para evidenciá-lo. Entretanto, ao apontarem o azul como matiz predominante, os observadores não o associaram a calor. Considerando que o matiz azul, de forma geral, tende a sugerir sensação térmica “frio”, identifica-se uma contradição entre o conteúdo das respostas referentes à sensação térmica e as repostas que especificaram a cor predominante, possivelmente justificada pelo fato de o matiz azul estar sendo observado especificamente neste contexto, que de forma geral sugere “quente” como sensação térmica, pois, o matiz laranja⁷² transmitiu principalmente sensações de: calor, sede e fome e ao marrom foi associado termos como calor e aridez. De acordo com algumas respostas dos entrevistados, a presença de matizes reforça também uma possível relação alusiva entre terra x céu. As “pinceladas” em tom terroso servem de base para o caminhar do homem e os círculos azuis flutuam no “céu”. Essa relação transmite sensações que se tem ao ler descrições de cenários existentes no texto, pois, os contos do livro de forma geral apresentam paisagens naturais⁷³ que se aproximam ao sugestionado pela capa colorida⁷⁴.

69. Receberam 36% das menções cada.

70. Foi citado por 45% dos entrevistados e as “pinceladas” obtiveram 27% das respostas.

71. Saltou de 55% na versão p&b para cerca de 91% na colorida.

72. O segundo mais citado como predominante.

73. Alguns exemplos: sertão, montanhas, campo em fim de tarde, tapera.

74. O 12º conto do livro, intitulado *Camunhegue*, apresenta o conteúdo que mais se aproxima da imagem de capa, pois, narra a história de Zeca Estevo após manifestar uma doença incompreendida procura auxílio de um curandeiro. A enfermidade causa algumas deformações em seu rosto. O conto narra a sensação de solidão do personagem, pois todos o abandonaram, inclusive o próprio filho tem receio de se aproximar dele. Em determinado momento o texto descreve um cenário exterior, fala do céu com presença de lua. Na imagem de capa a figura do homem, de certa forma, esconde o rosto.

4.4 - Malícia Negra

Autor: Evelyn Waugh

Capa: Eugênio Hirsch

Publicação: 1963

Páginas: 216

Impressão: Nas oficinas da Companhia Gráfica LUX Ltda. – Rua Frei caneca, 224
Rio de Janeiro

Procedência: Biblioteca Sergio Milliet - Centro Cultural São Paulo

Tombo: 823.91 W354m

Na imagem de capa observa-se uma ilustração caricatural que alude a uma figura humana, o desenho de sua boca se destaca na composição pela exagero em suas dimensões, é preenchida por matiz vermelho em dois valores diferentes, um tende ao mais escuro e outro ao mais claro. Esta ilustração está disposta sobre um plano de fundo preenchido de maneira chapada por matiz vermelho.

O desenho da cabeça é delimitado por fundo branco que sugere um recorte da superfície em vermelho, assim como o restante do corpo, seus olhos se direcionam para frente apesar da cabeça estar voltada para direita. O corpo é representado de forma “transparente” e os braços constituídos de traços finos. Há uma segunda ilustração que também alude à uma figura humana que veste trajes preenchidos de matizes escuros.

A informação textual, composta por letras em caixa alta, descende à direita, direciona o olhar do observador de volta para a ilustração. As letras do título possuem serifa, hastes finas e grossas, já as letras do nome do autor são destituídas de detalhes mais rebuscados. A ilustração como um todo possui alinhamento vertical, e a parte textual faz um contrapeso ao lado superior direito.

**EVELYN
WAUGH**
**MALÍCIA
NEGRA**



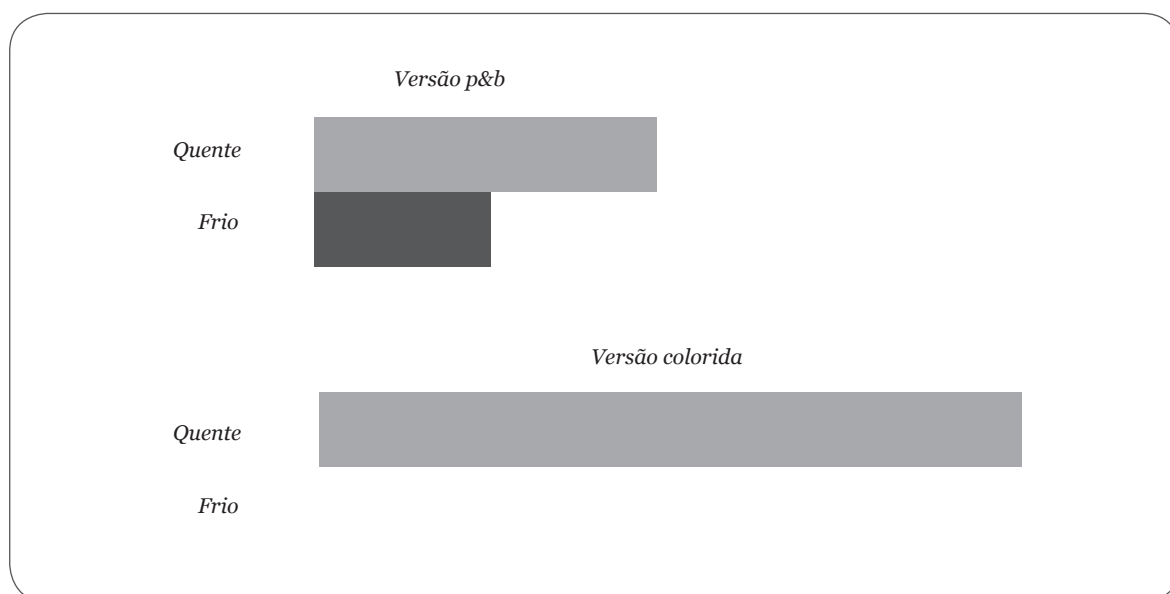
Análise dos resultados das entrevistas

1) Primeiras ideias que vem à sua mente após a observação da imagem:

Com a observação da capa em p&b prevaleceram termos atrelados à categoria *humor*. Foi frequente também termos relacionados à *sociedade*, principalmente: canibalismo⁷⁵, homem, comportamento, conflitos culturais. Em referência a *lugar* foi mencionado África. Termos ligados à ideia de *cuidado materno* como: gravidez, algo infantil. Em relação a *recorte temporal* duas respostas citaram: idade da pedra e pré-história. Foi possível extrair do conteúdo das respostas tanto *termos negativos*: roubalheira, falsa superioridade, hipocrisia, como *positivos*: sagacidade, algo interessante. Sobre *linguagem visual* propriamente dita foram citados os termos: desenho e animação. Após observação da capa colorida houve pouca alteração no conteúdo das respostas. Continuaram prevalecendo termos ligados a *humor* e *sociedade*. Em relação à *linguagem visual* surgiram os termos: tons sóbrios e cores vivas, e diminuíram os *termos negativos*.

2) Na sua opinião, a imagem pode ser associada a alguma sensação térmica?

Em p&b praticamente metade, 45% das respostas, apontaram “quente” como sensação térmica e 23% mencionaram “frio”. Uma resposta especificou “temperatura ambiente”, e três entrevistados, 14%, especificaram “não”, outros 14% não responderam esta questão. Em presença de cores as respostas passaram a ser praticamente unânimes para “quente” como sensação térmica, e nenhum entrevistado citou “frio” após visualizar a capa colorida.

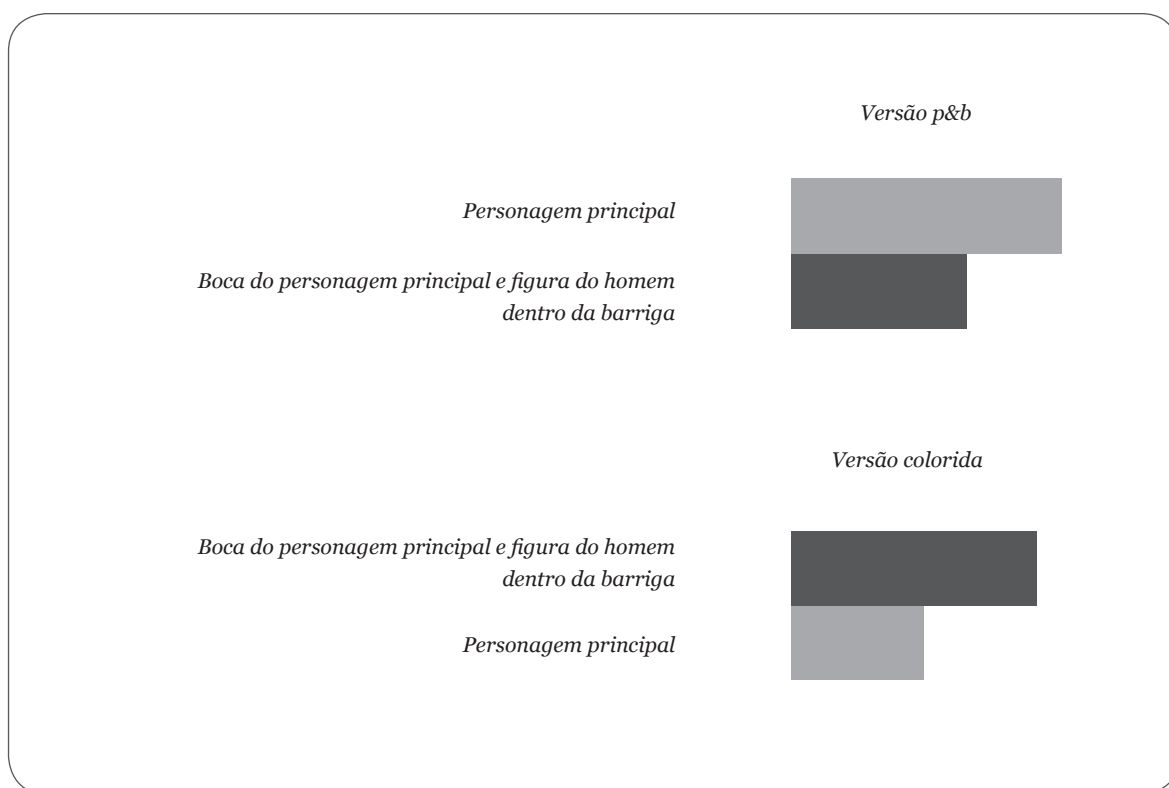


⁷⁵. Os termos canibalismo e canibal foram citados 5 e 4 vezes respectivamente.

3) Qual elemento, na sua opinião, se destaca mais na imagem e por quê?

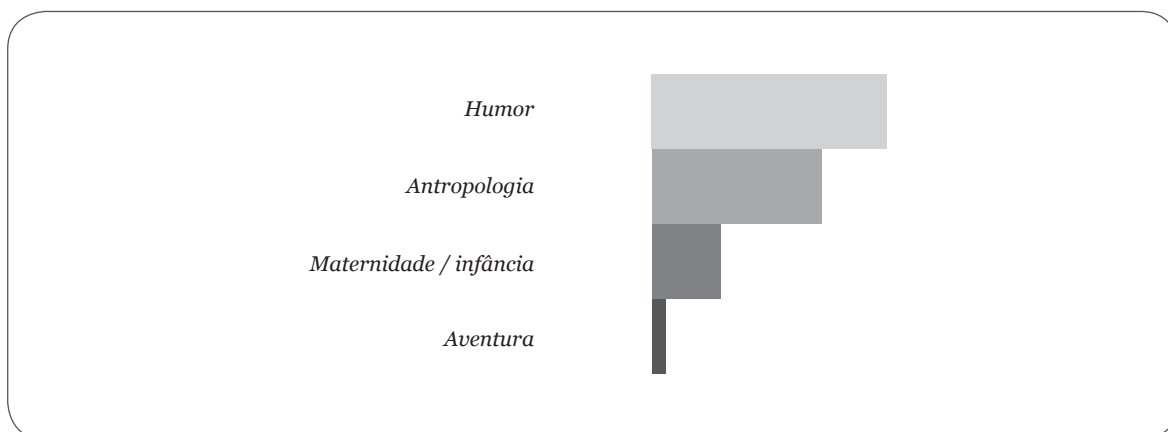
Em primeiro lugar os observadores mencionaram a personagem principal, 36% das respostas, porque é caricatural, por ser o maior elemento e contrasta com o fundo. Empatados com 23% das respostas cada seguem: a boca da personagem principal, especialmente devido à exageração em suas dimensões, e a figura do homem dentro da barriga dessa personagem, pelo contraste de cores, porque está centralizado, e por ser algo inusitado. Os seguintes pontos de atenção obtiveram uma menção cada: cabelos da personagem principal, osso que adorna o cabelo, o desenho de forma geral, e: título, boca e homem dentro da barriga, juntos.

Com a presença de cores passaram a ser destaque: a boca da personagem em específico, com 32% das respostas, pelo tamanho desproporcional que está representada, pela cor forte e posição centralizada que ocupa na parte superior; e a figura do homem dentro da barriga, também 32%, devido ao tom mais escuro que o preenche criando um contraste com os elementos ao seu redor. Em seguida vem a personagem principal com 18% de frequência nas respostas, seguida do plano de fundo com 9%, devido a sua cor que, de acordo com os entrevistados, chama a atenção. Um observador citou a boca e o homem dentro da barriga, ao mesmo tempo. Por fim houve uma menção ao desenho de forma geral por ocupar quase toda a área de capa.



4) Do que você acha que trata o conteúdo do texto do livro? (versão p&b)

Prevaleceram temas relacionados à categoria humor / crítica, (32%). Sobre questões antropológicas, (23%). Houveram respostas que citaram questões associadas a maternidade / infância, (9%). Um entrevistado especificou uma possível história de esperteza, aventura.



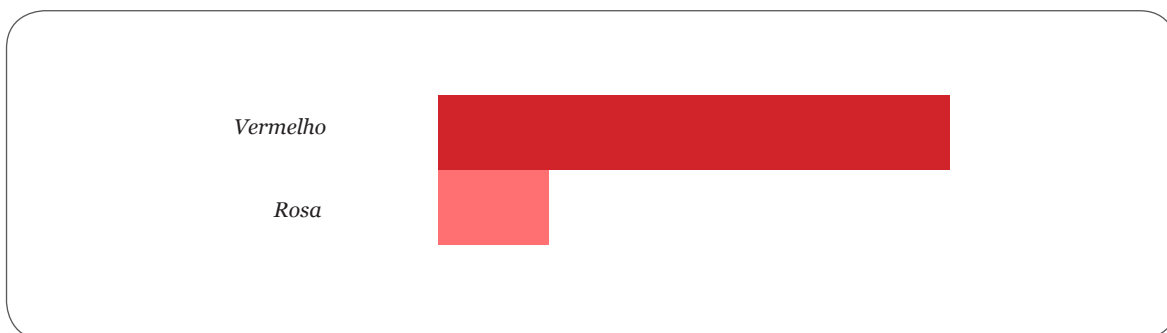
4) Na sua opinião, a presença de cores alterou sua percepção? Em que aspectos?

Cerca de 27% dos entrevistados especificou “não”. As respostas “sim” trouxeram como aspectos de mudança, segundo os observadores: melhor legibilidade, presença de cor de fundo, se torna mais vibrante, quente, mais pitoresca, divertida, parece se tratar de afro-descendentes, sensação de calma substituída por energia, antes transmitia indiferença e depois das cores a impressão de afeto e envolvimento, melhor percepção de planos, ideia de feminilidade, de cômico passou a parecer algo mais crítico.



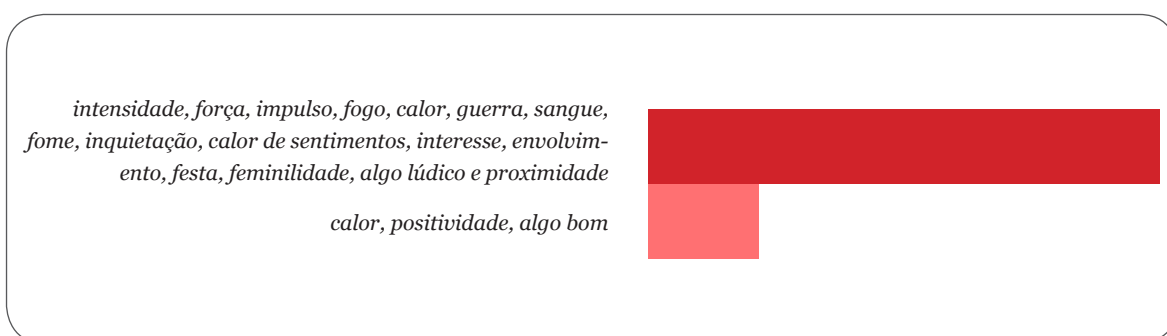
5) Qual cor você acha que predomina na imagem?

A maioria identificou o matiz vermelho como predominante, 68% das respostas. Cerca de 14% mencionaram rosa. Um observador assinalou o tom coral. Foram citados uma vez cada também laranja, magenta e salmão.



6) Qual sensação provoca essa cor para você (nessa imagem)?

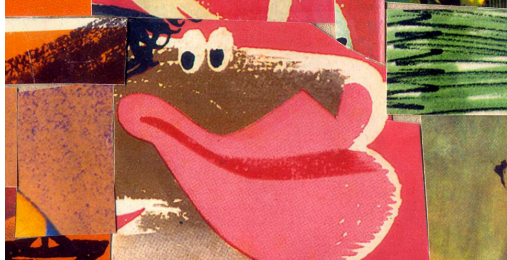
O vermelho foi associado à intensidade, força, impulso, fogo, calor, guerra, sangue, fome, inquietação, calor de sentimentos, interesse, envolvimento, festa, feminilidade, algo lúdico e proximidade. Rosa transmitiu calor, positividade, algo bom. Coral sugeriu irritação, laranja sugestionou intensidade. O magenta, representando curiosidade, e salmão feminilidade.



7) Sua expectativa em relação ao conteúdo do texto mudou depois de ver a imagem colorida? Caso sim, o que mudou?

Cerca de 64% dos entrevistados respondeu “não” e a outra parcela, de 36%, especificou “sim” argumentando que, com a presença de cores, parece ser agora um conteúdo mais forte e pesado, perdeu um pouco a sensação de humor, o que antes parecia ser sobre algo trágico passou a ser uma história romântica, calorosa, acrescentou feminilidade, o assunto parece ser sério, uma crítica, elite sofrendo consequências de seus atos, algo menos denso e mais envolvente.





Relação entre capa e conteúdo textual do livro: **Malícia Negra**

Sinopse

Malícia Negra é o volume 37 da coleção: Biblioteca do Leitor Moderno, texto de Evelyn Waugh e tradução de Helena Pessoa. A história se passa em Debra Wanda na África Oriental. Inicia com um pronunciamento de Seth, no forte de Matodi pertencente ao território de Wanda. O local possuía também influência árabe. Lá vivem os nativos Sakuyu que são antropófagos. Amurath, avô de Seth, se destaca primeiro como comandante das forças do Sultão, até posteriormente se tornar imperador. Amurath morre após 16 anos de império, durante este período aboliu a escravidão. Após vitória sobre os Sakuyus a então ilha de Sakuyu se converteu no império de Azânia. Depois que Amurath morreu sua filha se tornou imperatriz, mas ela também faleceu e Seth, que estava estudando em Oxford, vem reclamar seu trono. Bacharel em Artes e Ciências de Oxford seu adversário no início de seu império é o príncipe Seyid. Após a morte da imperatriz há uma espécie de guerra civil na cidade. Seth vence a Guerra contra Seyid. A narrativa se passa já no século XX inclusive citando a existência de aviões. Basil Seal vive em Londres, onde conheceu Seth. Aventureiro, segue uma vida errante de poucas responsabilidades, com dinheiro dado por Ângela decide ir para Azânia, onde chega no dia da posse de Seth.

Seth nomeia Basil alto comissário e controlador geral do “Ministério da Atualização”. Grã-Bretanha, França, e EUA mantiveram representações diplomáticas em Debra Dowa. Seth pretende impor ao povo costumes europeus, que segundo ele são a “modernidade” necessária ao seu império, tais como: ideia de controle de natalidade, a construção de um museu, criação do instituto de pesquisa astronômicas trazendo professores da Europa. Achon, filho de Amurath, imperador legítimo de Azânia, é posto em liberdade. A cidade entra novamente em Guerra Civil, Basil e Seth se ausentam e o trono passa à Achon, entretanto este morre na hora da coroação. Seth também morre e Basil volta à Inglaterra.

Com a versão p&b houve uma gama variada de termos citados, de forma geral as ideias versaram principalmente sobre canibalismo⁷⁶ e humor. A atenção foi dirigida à personagem principal e a expectativa em relação ao conteúdo apresentou principalmente como temas: humor, crítica e sociedade. Em presença de cores a figura da personagem principal se manteve como foco, porém os observadores se referiram em específico à boca. Pois, o tom de verde que preenche a parte interna do corpo da personagem, mesmo clareado por estar em baixa saturação⁷⁷, ajuda a destacar o tom de vermelho da boca. Observa-se uma relação de contraste entre os matizes complementares. A presença de cores não alterou consideravelmente as primeiras ideias, assim como também a expectativa em relação ao conteúdo do texto. No entanto, passa a ser dirigida à figura do homem representado dentro da barriga da personagem principal, obtendo o mesmo número de menções que a boca⁷⁸, pelo fato, segundo os entrevistados, de apresentar como preenchimento tons escuros em contraste com o entorno de matizes clareados. O vermelho não saturado que predomina na capa⁷⁹, principalmente preenchendo o plano de fundo, sugeriu sensações, segundo os observadores, especialmente de: calor⁸⁰, fogo, intensidade, fome, sangue, guerra, além de: festa, algo lúdico, feminilidade, atenção e proximidade. Os termos: fogo, sangue, guerra, e inquietação se aproximam ao conteúdo do texto que traz cenários de guerra civil, desordem e exaltação. Em relação ao recorte temporal da narrativa, houveram nas respostas ao questionário menções a termos como idade da pedra, tanto na versão p&b como na colorida, contudo a narrativa se passa já no século XX. Em relação a canibalismo, isto de fato está presente no texto, porém não há descrição de uma cena de canibalismo, apenas o termo é citado como característica dos nativos Sakuyu, que segundo a narrativa, são antropófagos.

76. Os termos canibalismo 3 canibal foram os mais citados, mencionados nove vezes após observação da capa p&b e 5 vezes na observação da capa colorida, no conteúdo das respostas dos entrevistados referente à primeiras ideias que vem à mente após a observação da imagem.

77. Baixa expressividade cromática, estando acinzentado.

78. Cada um mencionado por cerca de 32% dos entrevistados.

79. Considerado predominante por 68% dos entrevistados.

80. O termo foi o mais citado, sendo mencionado cinco vezes no conteúdo das respostas referentes à sensação causada pela cor predominante.

4.5 - Antologia do Conto Romeno

Autor: Nelson Vainer

Capa: Eugênio Hirsch

Publicação: 1964

Páginas: 256

Impressão: Nas oficinas da Companhia Gráfica LUX Ltda.

Procedência: Biblioteca Roberto Santos

Tombo: 859 A634

A capa apresenta formas geométricas retangulares que sobrepõem a parte inferior da figura de fundo. Essas formas constituem uma “faixa” horizontal ascendente e transcende os limites da área da capa. Fragmenta-se em formas retangulares com algumas interrupções e o preenchimento alterna-se em três matizes: amarelo, vermelho e magenta.

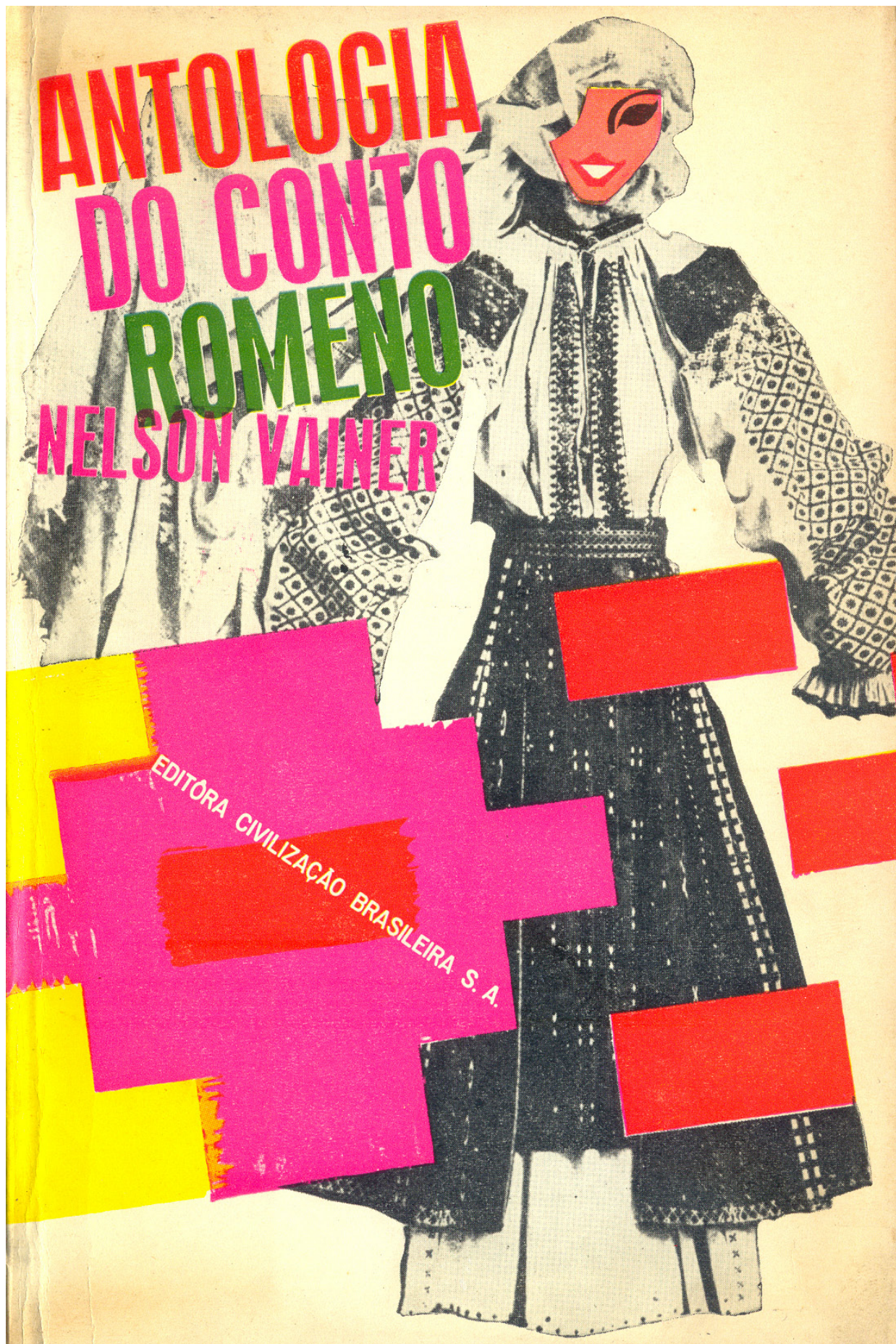
A figura disposta ao fundo não apresenta mãos e pés. Sendo assim, aparenta ser um figurino em exposição. A indumentária é composta, na parte superior, por uma estrutura volumosa. Ao longo da manga, há arabescos constituídos por formas geométricas que seguem determinada regularidade. A saia é longa e constituída de linhas retas, nas laterais possui ornamentação geométrica de retângulos em sequência compondo linhas verticais. Há uma saia interna em um tom claro em oposição à saia externa que é escura. Na cabeça há uma “toca” constituída também por uma estrutura volumosa.

A forma simples do semblante lembra uma figura humana, possui lábios e rosto preenchidos por matiz vermelho e vermelho claro respectivamente, com os olhos e sobrancelhas em preto. Essa “máscara” desentoa do restante da vestimenta por sua diferente configuração gráfica, pois é colorida, parece algo fixado posteriormente ao conjunto. Na metade superior esquerda está disposta a informação textual da capa, de traçado liso e geométrico as letras estão em caixa alta e estabelecem uma relação de semelhança com os elementos geométricos dispostos na parte inferior, por apresentarem matizes parecidos, com exceção da palavra “Romeno” que é preenchido de verde.

As letras estão dispostas no mesmo eixo de inclinação que as formas geométricas representadas na metade inferior, entretanto, o nome do autor quebra este ritmo de ascensão, pois, segue na direção contrária. O nome da editora também se encontra disposto de forma contrária ao eixo de inclinação das formas geométricas.

Por trás da parte textual há uma continuação da estrutura da vestimenta representada ao fundo que causa “ruído” por excesso de informação visual.

ANTOLOGIA DO CONTO ROMENO NELSON VAINER



EDITORA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA S. A.

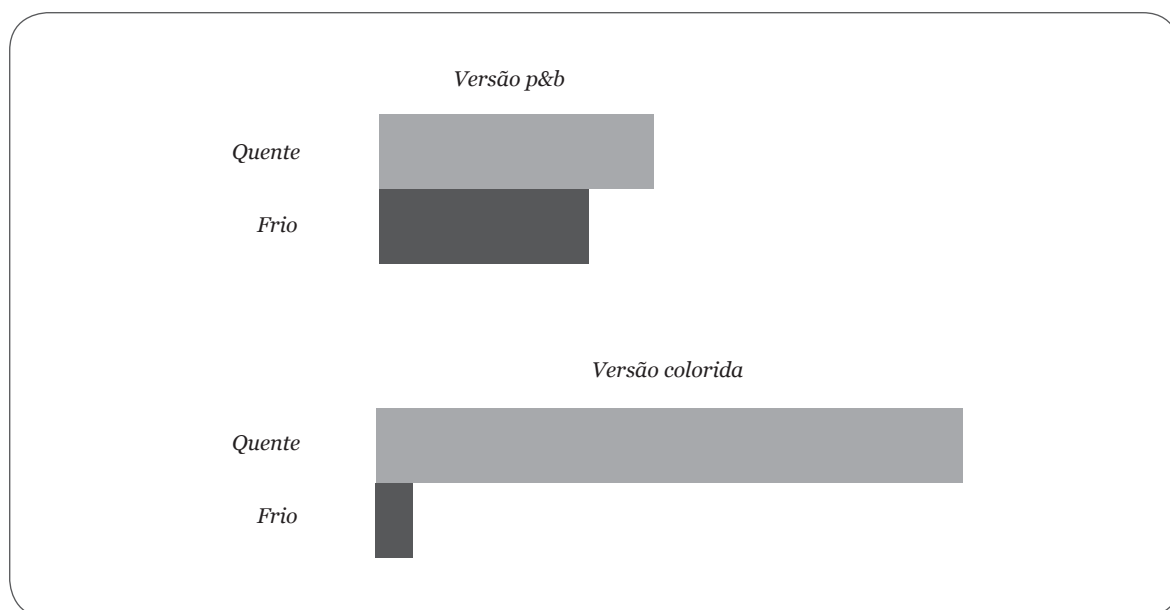
Análise dos resultados das entrevistas

1) Primeiras ideias que vem à sua mente após a observação da imagem:

A maioria dos termos destacados se refere à categoria *moda*, os mais citados foram: moda⁸¹, comportamento, roupas, consumo. Em relação à categoria *universo feminino* identificou-se termos como: mulher, feminino, feminismo. Houve também ideias atreladas à *festividade* como: carnaval, máscara e pierrot. Alguns termos ligados à *algo infantil*: boneca de pano, criança e bagunça. Associados à *linguagem visual*: cartaz de divulgação, colagem. Sobre *recorte temporal* observou-se respostas que mencionaram modernização e passado. Na versão colorida os termos atrelados à categoria *moda* diminuíram um pouco, entretanto continuaram presentes em maior quantidade em relação as demais. Aumentaram os termos ligados à *linguagem visual*: contraste, saturação e cores vivas. Palavras vinculadas à *festividades* também obtiveram um aumento, foram citados principalmente: festa, diversão, humor, fantasia e dança.

2) Na sua opinião, a imagem pode ser associada a alguma sensação térmica?

Cerca de um terço, 27%, mencionou “frio”. Em torno de 36% respondeu “quente” e 23% especificou que não provoca nenhuma sensação. Um observador assinalou “morno” como sensação térmica. A partir da observação da capa colorida a maioria das respostas concentrou-se em “quente”, 77%. Apenas um entrevistado citou “frio”, um respondeu “não”, e houve uma menção para “quente e frio” juntos e outra para “contraste”.

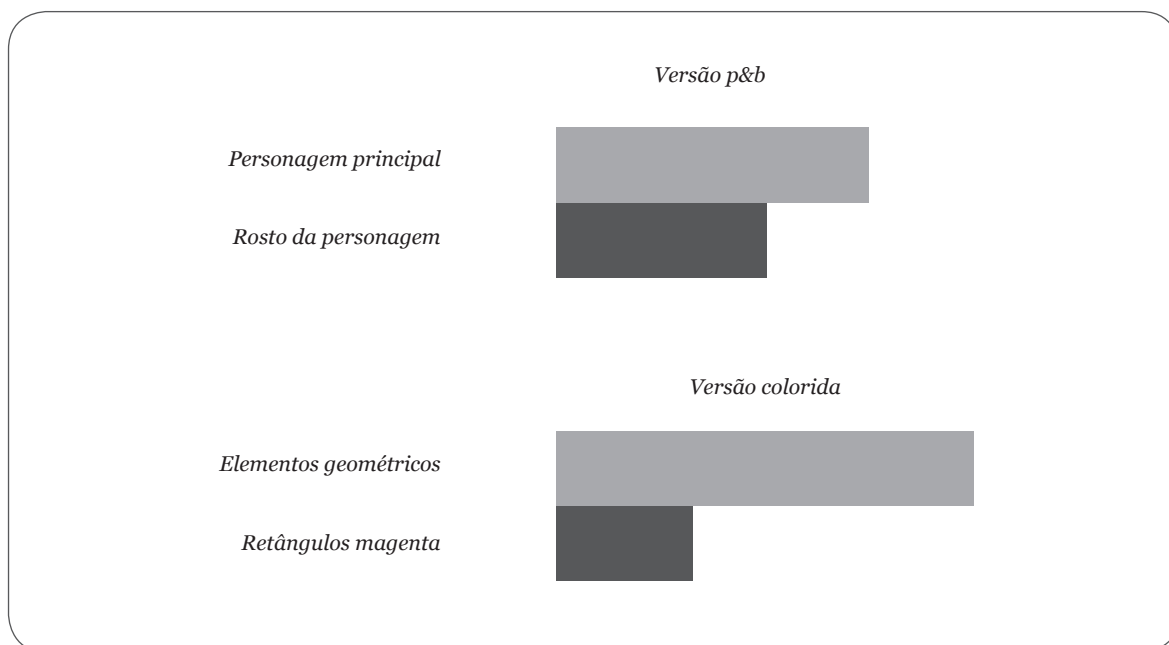


81. Com 10 menções, moda foi o termo mais citado.

3) Qual elemento, na sua opinião, se destaca mais na imagem e por quê?

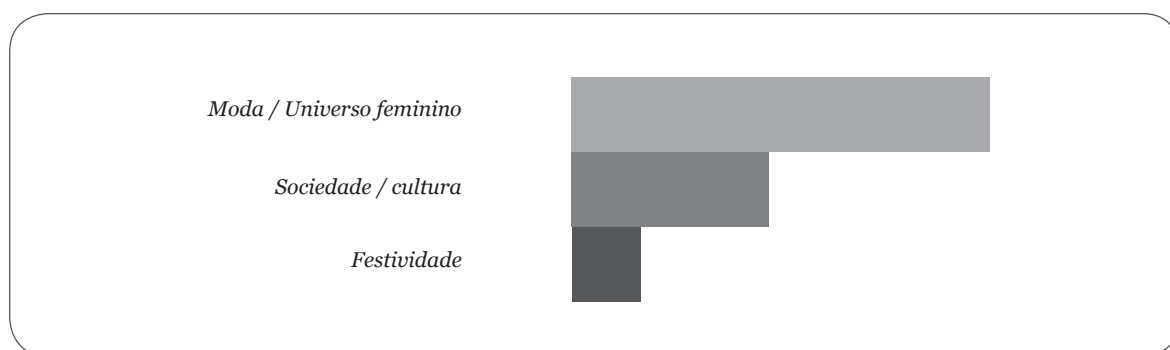
Na observação da capa em p&b prevaleceu como foco a personagem principal, 41%, por ser o maior desenho na capa, pelos detalhes da vestimenta e porque se diferencia dos demais elementos. Em segundo lugar o rosto da personagem em específico, 27%, principalmente por possuir um tom que o destaca do restante. Cerca de 14% dos observadores citaram a vestimenta, em específico, como foco, principalmente por ocupar grande área na capa. As formas geométricas da parte inferior da capa foram mencionadas por 9% das respostas. Foram citados, uma vez cada, também: estampas do braço da vestimenta e olhos da personagem.

Na observação da capa colorida o foco mudou: cerca de 55% expressaram ser os elementos geométricos de forma geral e 18% citaram em específico os retângulos preenchidos de magenta. O porquê da escolha dos elementos geométricos versa de forma unânime em referência à presença de cores, que segundo os observadores, são fortes, quentes, e também pela posição dos elementos na capa. Já os que responderam ser foco a parte magenta, justificaram ser pelo contraste, por possuir maior dimensão e cor chamativa, e porque está sobrepondo o desenho ao fundo. Em torno de 14% especificaram o rosto da personagem por ser colorido e expressivo. Um entrevistado citou as formas geométricas preenchidas de amarelo afirmando que chama muito a atenção. Um observador mencionou o conjunto: elementos geométricos / tipografia / rosto. Um respondeu as cores de forma geral e outro citou o rosto e o título juntos. Por fim uma resposta assinalou a personagem devido à textura da roupa.



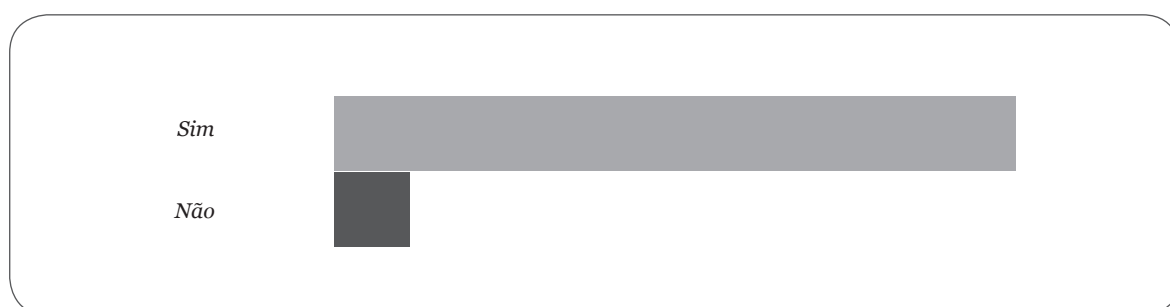
4) Do que você acha que trata o conteúdo do texto do livro? (versão p&b)

Cerca de 59% dos entrevistados mencionaram termos relacionados às categorias moda e universo feminino. Ideias atreladas a sociedade / cultura (27%). Algo sobre festividade, (9%).



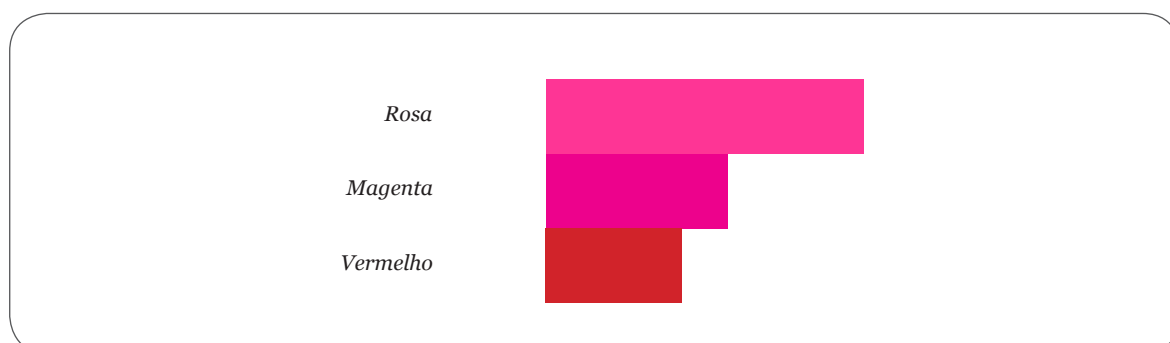
4) Na sua opinião, a presença de cores alterou sua percepção? Em que aspectos?

Houve apenas duas respostas “não”. A maioria, 91%, respondeu “sim”, principalmente por perceber mais destaque dos elementos geométricos em relação à figura representada ao fundo, dentre outros aspectos: sensação de ser algo feliz, mais divertido (o conteúdo do texto do livro), mescla de ideias, confiança, vivacidade, ginga, graça, beleza.



5) Qual cor você acha que predomina na imagem?

Rosa foi citado por 41% dos entrevistados. Em torno de 23% citaram o magenta. Uma resposta mencionou rosa e magenta juntos. O vermelho foi determinado em 18% das respostas. Vermelho e rosa juntos, amarelo, branco e preto obtiveram uma menção cada.



6) Qual sensação provoca essa cor para você (nessa imagem)?

O rosa transmite sensações principalmente de: diversão, alegria, descontração, movimento, vivacidade, calor, audácia, sensualidade, modernidade. Magenta sugere sensações de choque, dinamismo, alegria, festa, calor, felicidade. Rosa e magenta juntos expressaram feminilidade. Vermelho sugeriu ideias de graça, beleza, sedução, algo chamativo, força, alegria, vivacidade e excitação. Vermelho e rosa juntos transmitiram sensações de leveza e suavidade. Amarelo causou impressão de vibração e movimento. Branco e preto transmitiram ideia de solidez e rigidez respectivamente.

*diversão, alegria, descontração,
movimento, vivacidade, calor, audácia,
sensualidade, modernidade*

*choque, dinamismo, alegria, festa,
calor, felicidade*

*graça, beleza, sedução, algo chamativo,
força, alegria, vivacidade e excitação*



7) Sua expectativa em relação ao conteúdo do texto mudou depois de ver a imagem colorida? Caso sim, o que mudou?

As respostas dividiram-se, 50% cada. As respostas “sim” expressaram, de forma geral, diminuição da seriedade, mudou a impressão de algo sombrio e difícil para algo mais acessível, o conteúdo parece ser mais dinâmico, autêntico, de algo trágico para uma história hilariante, com humor, algo sobre o universo feminino.

Sim

Não





Relação entre capa e conteúdo textual do livro: Antologia do Conto Romeno

Sinopse

Antologia do Conto Romeno corresponde ao 6º volume da coleção Panorama do Conto Universal. Traz histórias da Romênia organizadas por Nelson Veiner, que os-selecionou, traduziu e escreveu notas biográficas.

A obra é dividida em contos, pequenas narrativas de histórias cotidianas da Romênia. A obra traz textos de diversos autores romenos. O livro segue o seguinte formato: uma página introdutória abre cada breve narrativa. Esta página introdutória contém um breve histórico sobre as produções do autor em questão, uma espécie de currículo literário e sua relevância no panorama da literatura romena, junto a uma ilustração do busto do autor. Após esta nota introdutória, são apresentados os títulos dos respectivos contos, um ou dois em média, e logo na página seguinte segue a narrativa da história. Parte dos autores apresentados viveu entre 1884 e 1961 (Alguns não haviam morrido até a data de publicação do livro: 1964).

Os contos trazem como tema, principalmente, histórias do século XIX, que versam sobre a realidade social da Romênia na época, falam de pobreza, violência, cenário de guerra, dia a dia de camponeses, artistas, brincadeiras corriqueiras de crianças, vida em família, vida errante, amores impossíveis, paisagem bucólica⁸².

82. São ao todo 24 contos: *Mestre Manole*, *João Roda e a União dos Principados Romenos*, *O Círio Pascal*, *Véspera de Natal*, *Vida Mutilada*, *O Cobrador de Impostos*, *A Fonte entre os Choupos*, *Na Ilhota de Caliniuc*, *O Trágico Fim de Nechifor Lipan*, *Radu*, *O Arrôlo do Pombinho*, *Dois Espertalhões*, *Isaac Israel Desertor*, *O Engole Espadas*, *Meu Amigo Jan*, *Flores da Terra*, *Tiro ao Alvo*, *Delta*, *O Sorriso*, *O Sobretudo de Peles*, *O Pintor do Gueto*, *As Aldeias*, *Os Cardos do Baragan* e *Um Prisioneiro Morto*.



Análise pós-leitura

Analizando o conteúdo das respostas expressadas pelos entrevistados, após observação da capa em p&b, percebe-se que a capa, de forma geral, comunica ideias que se distanciam do conteúdo do texto⁸³. O foco se fixa na imagem da vestimenta ao fundo, mesmo com as formas geométricas sobrepondo-a. Em relação a possíveis sensações térmicas, após observação da capa p&b, as respostas apresentaram certo equilíbrio. Este distanciamento em relação ao conteúdo do texto é acentuado ainda mais pela presença de cores. Ideias relacionadas à moda, universo feminino e festividade não representam os conteúdos dos contos. A maior parte das narrativas apresenta ideias opostas: histórias de guerra, vida sofrida no campo, pobreza, drama, seriedade, sofrimento e conflito. Mesmo o conto em que o título “Sorriso” alude à representação do rosto da personagem presente na capa, não apresenta conteúdo alegre.

Em presença de cores, o foco muda radicalmente. Os elementos geométricos são percebidos primeiro por apresentar preenchimento de cores vivas, de maior luminosidade, compondo uma harmonia de matizes análogos⁸⁴, constituem contraste com o plano de fundo e por transmitirem a ideia de fragmentação, como peças que se encaixam, aludem apenas estruturalmente ao conteúdo do livro que é formado por contos e não uma narrativa contínua. As respostas que especificaram “quente” como sensação térmica aumentaram⁸⁵, devido às cores saturadas, vibrantes, alegres, vivas e de maior luminosidade que também contribuíram para uma expectativa de texto alegre e positivo. A vestimenta adornada e o sorriso no rosto da personagem também reforçam a ideia de alegria.

83. De forma geral, é característica do livro que se estrutura em contos, apresentar conteúdo eclético, mesmo que haja pontos em comum entre as narrativas, sendo mais recorrente os termos expressados se distanciarem do verdadeiro conteúdo do texto.

84. Matizes que possuem semelhança.

85. Em p&b as respostas que especificaram “quente” representaram 36% e com a capa colorida passaram a representar cerca de 77%.

4.6 – Pôsto Seis

Autor: Carlos Heitor Cony

Capa: Eugênio Hirsch

Publicação: 1965

Páginas: 227

Impressão: Nas oficinas da São Paulo Editora S.A. – Rua Barão de Ladário, 226
São Paulo 6, SP - Brasil

Procedência: Biblioteca Sergio Milliet - Centro Cultural São Paulo

Tombo: 869.34 C768ps

Na imagem de capa observa-se como elementos compositivos principais: uma forma esférica que ocupa cerca de dois terços da área de capa, a parte textual e dois retângulos que a delimitam, e por fim o plano de fundo fragmentado.

A forma esférica apresenta em sua superfície um arabesco em perspectiva preenchido por matiz amarelo sobre fundo azul. Possui duas linhas paralelas unidas por travessas preenchidas de amarelo e que dividem a esfera em duas partes. O sombreamento na parte inferior é confeccionado de forma simples porém suficiente para conferir volume à esfera, seus arabescos representados em perspectiva reforçam essa ideia. O plano de fundo, observado de baixo para cima, inicialmente é preenchido de amarelo escurecido, porém na metade superior demonstra uma “fragmentação” revelando um plano de fundo violeta. Nesta área superior da capa há dois retângulos constituídos em traço fino e sem preenchimento, dispostos horizontalmente. Estes retângulos delimitam as letras, compondo uma espécie de “caixa de texto”. Entretanto, a tipografia transcende a “caixa de texto”, em ascendência, principalmente o nome do autor que é preenchido em preto, e o título está em branco. Todas as letras estão em caixa alta e o nome da editora está disposto verticalmente ao lado esquerdo.

CARLOS HEITOR CONY

PÔSTO SEIS

EDITORA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA S. A.



Análise dos resultados das entrevistas

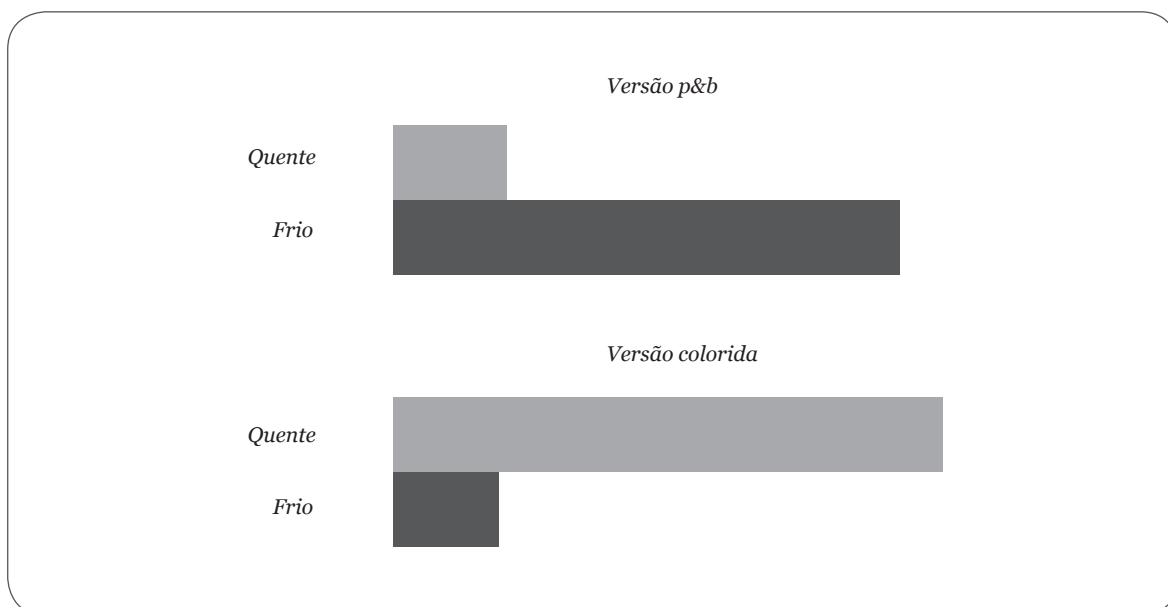
1) Primeiras ideias que vem à sua mente após a observação da imagem:

Prevaleceram no conteúdo das respostas palavras ligadas à categoria *ficção científica*, principalmente os termos: ciências, suspense, investigação, futurista. Também em relação à categoria *espaço*: céu, lua, luz, algo suspenso no ar. Com maior frequência aparecem ideias ligadas ao *universo lúdico*, principalmente: bola, sol⁸⁶, movimento e brincadeira. Identificou-se termos relacionados à *tempo / estilo*: algo retrô, década de 1970, underground. *Termos negativos* como: solidão e infância triste. E duas respostas citaram esporte e banner de esporte.

Na observação da capa colorida diminuiu a ocorrência de termos relacionados a categoria *ficção científica*, e os da categoria *espaço* não apareceram. Aumentaram conceitos associados a *algo lúdico*, em ordem de ocorrência, principalmente: brinquedo⁸⁷, brincadeira, sol, bola, criança, circo, movimento, jogo, infância e diversão. Surgiram palavras relacionadas à *linguagem visual* como: cartaz russo e “cores de forma geral”.

2) Na sua opinião, a imagem pode ser associada a alguma sensação térmica?

Com a capa p&b a maioria, 67%, especificou “frio” como sensação térmica, e apenas 14% assinalou “quente”. Em torno de 10% especificaram que não, outros 10% não responderam. Com a observação da capa colorida a situação inverteu-se, 14% “frio” e 76% “quente”, houve apenas uma resposta “não”.



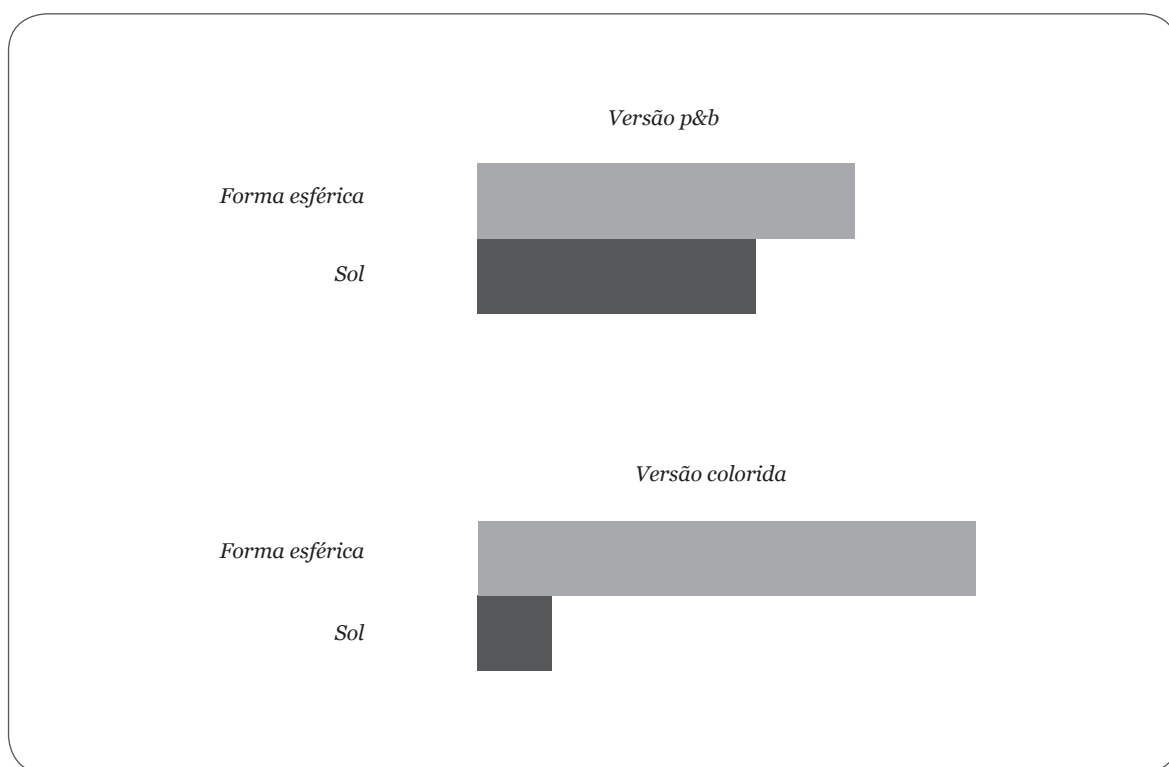
86. Foram os termos mais citados com 4 menções cada.

87. Na versão colorida foi o termo mais citado ao lado do termo sol, mencionados 4 vezes cada.

3) Qual elemento, na sua opinião, se destaca mais na imagem e por quê?

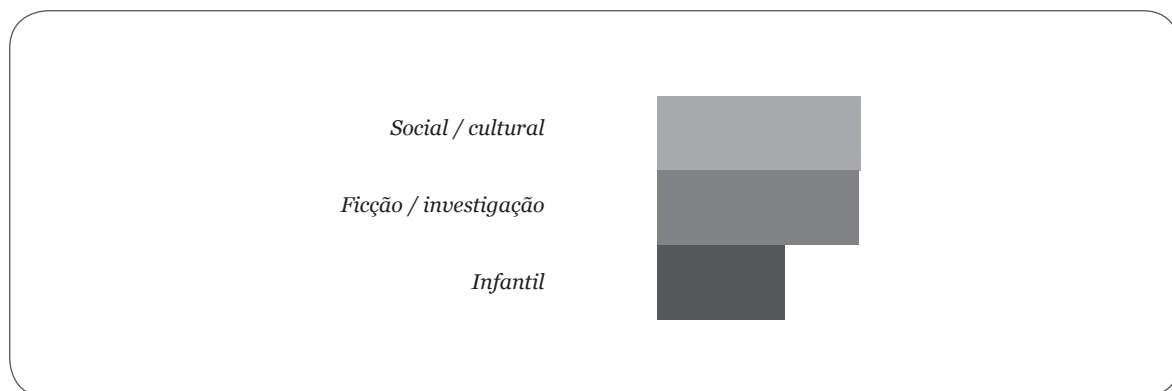
Praticamente metade das respostas especificou a forma esférica como foco, por que, de acordo com os entrevistados, suas dimensões ocupam grande área da capa, sua localização é privilegiada, possui profundidade e instiga o observador a tentar identificar do que se trata. Em torno de 38% citaram o “sol” (desenhado na esfera) por possuir destaque, luminosidade e porque está ao centro da forma esférica. A tipografia foi mencionada por 14% dos entrevistados por constituir contraste com o fundo, pelo espaço que ocupa e porque apresenta angulação ascendente.

Na observação da capa colorida a esfera continuou atraindo a atenção, mencionada por 67% dos entrevistados como sendo o principal foco devido a suas dimensões e cores. Apenas cerca de 10% assinalam novamente o “sol” (desenhado na esfera), justificando que suas cores chamam atenção e por ser figurativo lembrando um “sol”. Mais 10% dos participantes determinaram a parte azul da esfera como destaque, pelo contraste. Outros 10% especificaram as cores de forma geral por serem contrastantes, quentes e chamativas. Uma das respostas afirmou que o matiz amarelo atrai a atenção.



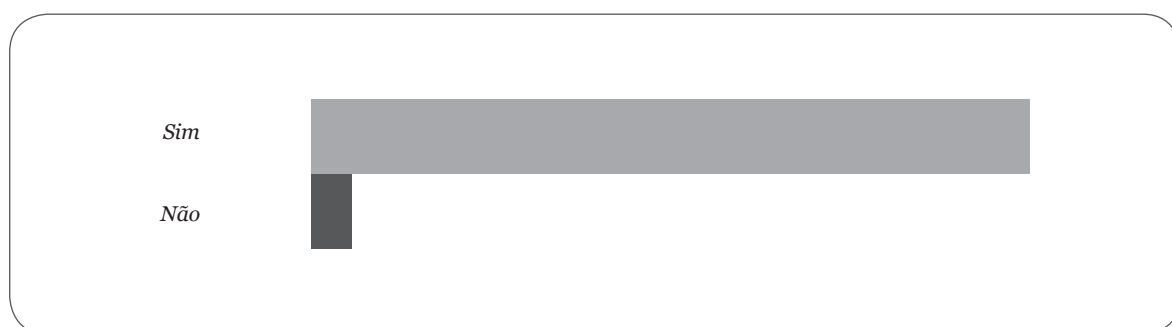
4) Do que você acha que trata o conteúdo do texto do livro? (versão p&b)

As respostas foram equilibradas em definir termos relacionados principalmente às categorias: social / cultural, (29%). ficção / investigação, (29%). E ideias relacionadas a algo infantil, (19%).



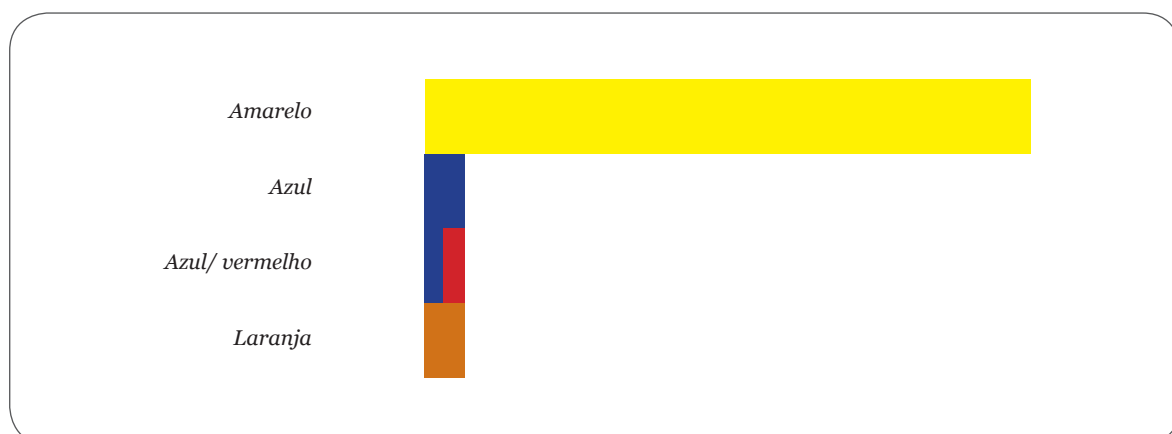
4) Na sua opinião, a presença de cores alterou sua percepção? Em que aspectos?

Apenas um observador respondeu “não”, o restante assinalou como mudanças: colorido se torna mais chamativo, interessante, mais luminosidade, se tornou mais instigante, maior associação a algo infantil, vivacidade, melhor legibilidade, mais proximidade, diminuiu a ideia de suspense e mistério, reforçou a ideia de algo mais feliz, algo circense, mais despojamento.



5) Qual cor você acha que predomina na imagem?

Em torno de 81%, define o matiz amarelo como cor predominante. Os matizes azul, azul e vermelho juntos e laranja obtiveram uma menção cada.



6) Qual sensação provoca essa cor para você (nessa imagem)?

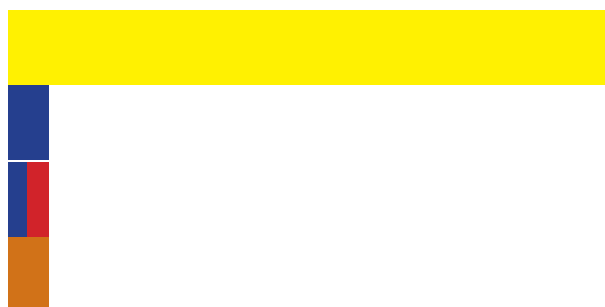
Amarelo sugeriu sensações principalmente de calor, luminosidade, intensidade, vivacidade, movimento, proximidade, impacto, nostalgia, inquietação, agonia, alegria, luz, descontração e diversão. Azul transmitiu ideias de presença e impacto, azul e vermelho juntos lembrou infância. E por fim laranja causou impressão de impacto.

calor, luminosidade, intensidade, vivacidade, movimento, proximidade, impacto, nostalgia, inquietação, agonia, alegria, luz, descontração e diversão

presença e impacto

infância

impacto



7) Sua expectativa em relação ao conteúdo do texto mudou depois de ver a imagem colorida? Caso sim, o que mudou?

Em torno de 24% dos participantes respondeu “não”, e os demais expressaram respostas variadas, das quais destacou-se principalmente: menos ideia de movimento, menos impressão de ser algo sombrio, maior alegria, o conteúdo passa a parecer mais interessante e interativo, diminuiu a ideia de suspense, ideia de auxílio a uma criança, expectativa de final feliz, parece ser uma história mais alegre e não tão científica como antes, romance descontraído.

Sim

Não





Relação entre capa e conteúdo textual do livro: Pôsto Seis

Sinopse

Pôsto Seis traz um conjunto de crônicas escritas por Carlos Heitor Cony, constitui o volume 90 da Coleção Vera Cruz.

Como é narrado no início do livro, Heitor Cony vive no Pôsto Seis, localizado na praia de Copacabana no Rio de Janeiro. E, segundo o próprio autor: “é uma pequena península que avança para o atlântico, na verdade é uma porção de terra, edifícios, gente, e ar cercados de botequins”. O local teve Carlos Drummond de Andrade como morador ilustre.

O livro é dividido em 2 partes: “Crônicas” e “Política, ainda”.

Na primeira parte as crônicas apresentam variados temas, esse conteúdo eclético revela acontecimentos cotidianos do próprio Pôsto Seis, principalmente as crônicas do início do livro. Muitas apresentam conteúdo humorístico. As crônicas demonstram também opiniões do autor, experiências suas do dia a dia, expressa suas opiniões, reflexões.

A segunda parte é uma crítica feroz aos absurdos e injustiças que o autor observa desde o início do regime ditatorial instaurado no Brasil em 1964.

Inclusive o autor narra o processo que sofreu por denunciar com vigor as arbitrariedades ministradas pelos militares⁸⁸.

88. As crônicas são:

(Primeira parte: Crônicas) Pôsto Seis, Breviário da moça em estado de graça, Seja cretino por correspondência, De Abraão: o próprio, O traste, o triste, o traste, Pequeno manual do Grande Manuel, Em El campo Del honor, São Cipriano dá o serviço, Novas receitas de São Cipriano, St. Cyprianus rides again, “Aqui, condessa, em hora tal?”, “Peje-se, condessa, de tão nefando ato!”, Madame la comtesse au bûcher, Das instituições, Dos movimentos simulados, Vigília cívica, Tóquio, C'est La guerre!, A edificante história de Ezequiel, Pôr do sol da freira, Esquema de salvação nacional, Dos infusórios, Vendi a alma, Vamos dar um golpe de Estado?, Seja você mesmo um teatrólogo, Do fígado, Pavana para a favela defunta, Aquele homem de braços abertos, Eia! Sus! Sus!, Espingarda para matar búfalo na curva, Morte no avião, O dactiloscopista e o cacófato, Calígula, a gula, Um caso triste, A fabulosa fabula, O abominável umbigo do desembargador, Ordem do dia, A prece, O aprendiz de Lázaro, O semeador cansado, O Calvário e o retorno, Deus, Milagre e covardia, Escombros de junho, Mistério e fragilidade, A farsa e os farsantes, O pai, as filhas e o pinto, Paz, Carnaval, Foi a abadessa, Denúncia e cumplicidade, Uma tragédia monástica, Como se faz um escritor, Onde o cronista saúda o povo e pede passagem.

(Segunda parte: Política, ainda) Cacho de bananas, Capim melado, A culpa do marechal, A figueira e o pescoço, A idade de ouro, A vaca togada, Os estudantes, Salomé e a dança, A riam e a insistência, As eleições do Caco, Sansão e o climatério, Na cova do leão, Maomé e a montanha, Epístola AP marechal-presidente, Aos meus leitores, Compromisso e alienação, Urnas e quartéis, Das eleições, ainda, O maior crime, A situação vigente, Ato institucional II.

Análise pós-leitura

Após observarem a capa colorida a maioria dos entrevistados mudou de ideia em relação à expectativa ao conteúdo do texto. Sem a presença de cores as expectativas versaram principalmente sobre temas relacionados à: ficção, conto policial, investigação, sociedade. Após observação da capa colorida as expectativas, de modo geral, se converteram em ideias vinculadas a algo mais descontraído, mais alegre, leve e divertido. E como primeiras impressões termos relacionados ao lúdico. Sendo assim, a presença de cores direcionou a compreensão de forma a se aproximar mais do conteúdo das crônicas da primeira parte do livro.

As ideias apresentadas inicialmente, após a observação da capa em p&b, se aproximam mais do conteúdo da segunda parte do livro.

Em relação às respostas sobre uma possível sensação térmica, após observação da capa colorida a situação se inverteu. Antes, a maioria dos observadores especificou “frio” como resposta⁸⁹, mesmo tendo um elemento presente na imagem aludindo a um “sol” de forma estilizada. Após visualização da capa em cores a maioria dos entrevistados passou a reconhecer “quente” como sensação térmica. O matiz amarelo que preenche o “sol” acentuou a ideia de calor, ao outro lado da esfera observa-se um preenchimento vermelho, também reforçando a ideia de algo “quente”. O “sol” amarelo também é destacado por estar em contraste com o fundo preenchido de azul. Com as cores a forma esférica se consolida como foco. Destaca-se em relação ao plano de fundo pelos matizes que a preenchem e pelo esfumado ao seu redor sugerindo tridimensionalidade, destacando-a do fundo que apresenta um preenchimento granulado. A alusão a uma bola de vôlei de praia ou uma bola circense, reforçou as ideias de brincadeira, algo lúdico e divertido.

Nesta obra é interessante observar que este distanciamento da imagem de capa em relação ao conteúdo da segunda parte do livro é necessária. Lembrando que a obra foi publicada em 1965, com o regime ditatorial recentemente instaurado no país, era preciso utilizar recursos na tentativa de burlar a censura aos meios de comunicação que existia na época. Ao ler-se todo conteúdo do texto do livro, tem-se a impressão de que este distanciamento constitui um inteligente recurso para camuflar, perante a censura, este conteúdo do livro que apresenta uma denúncia às arbitrariedades do regime ditatorial. As cores tiveram papel relevante nesse processo em direcionar a compreensão.

89. A frequência das respostas definindo “quente” como sensação térmica saltou de algo em torno de 14% para 76%.

4.7 - Esperidião

Autor: Benedicto Valladares

Capa: Marius Lauritzen Bern

Publicação: 1966

Páginas: 248

Impressão: Nas oficinas da Companhia Gráfica LUX Ltda.

Procedência: Biblioteca do IEL - Instituto Estudos da Linguagem - UNICAMP

Tombo: B869.35 V24e 3.ed

Na imagem de capa predomina ilustração composta por traço preto semelhante ao desenho gestual confeccionado com caneta nanquim. Somente o plano de fundo possui preenchimento em matiz verde. Na lateral esquerda há a figura de um casal, e o horizonte da cena está representado por edificações diversas como casas e igrejas em tamanho reduzido transmitindo a sensação de profundidade por diferentes planos. Na parte superior está disposto o título em vermelho e nome do autor em preto, todas as letras possuem serifa e estão em caixa alta. Junto ao título e nome do autor há três linhas horizontais compostas por ornamentos definidos por traços rígidos e dispostos em sequência. O desenho que compõe a parte do “chão” é constituído de linhas verticais em zigue-zague que transcendem a área de capa acentuando a ideia de continuidade.

Apesar das figuras planas, a cena induz a uma certa perspectiva, transmitindo a impressão de profundidade e volume. O rosto inclinado das duas personagens direciona o olhar do observador para a parte textual, de acordo com o sentido de leitura ocidental, da esquerda para direita.

CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA

ESPERIDIÃO

BENEDICTO
VALLADARES



2ª EDIÇÃO

Análise dos resultados das entrevistas

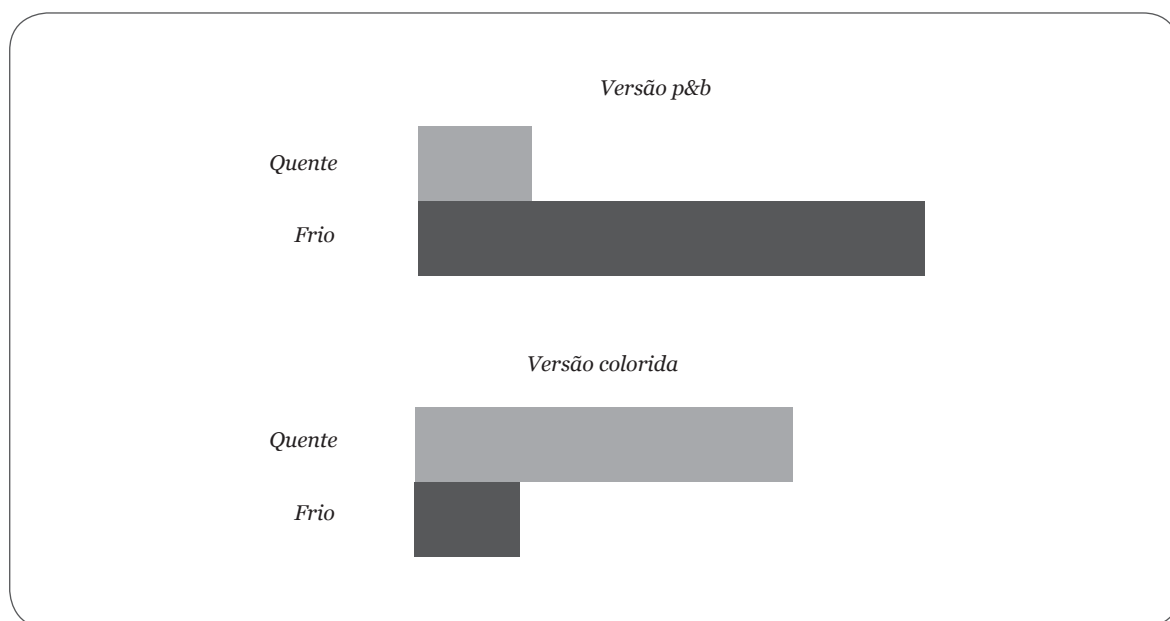
1) Primeiras ideias que vem à sua mente após a observação da imagem:

A maior parte dos termos destacados faz referência à categoria *lugar / ambiente* com os termos: bucolismo, campo, interior⁹⁰, Bahia, Salvador. Com a categoria *tempo / nostalgia* os principais termos foram: antigo, séculos XVI ou XIX, despedida. Outro agrupamento de termos se refere à ideias ligadas a *casal / romance*⁹¹. Identificou-se palavras relacionadas à *linguagem visual*: Nanquim e linhas. Além de conceitos opostos, *negativos*: dor e sofrimento e *positivos*: calma e tranquilidade.

Com a observação da capa em presença de cores as respostas se mantiveram semelhantes. Entretanto, aumentaram termos de aspectos *positivos* como: vivacidade, esperança e beleza. Termos relacionados à categoria *lugar / ambiente* continuaram sendo maioria e ideias ligadas à *casal / romance* se mantiveram.

2) Na sua opinião, a imagem pode ser associada a alguma sensação térmica?

Na observação da capa em p&b a maioria, 67%, respondeu “frio”. Em torno de 14% especificou “quente”, 10% expressaram não ter identificado nenhuma sensação térmica e outros 10% não responderam. Após a observação da capa colorida o conteúdo das respostas inverteu-se, pois, 52%, pouco mais da metade dos observadores, assinalou “quente” como sensação térmica, contra 14% para “frio”. Mantiveram-se os 10% de respostas para “não”.

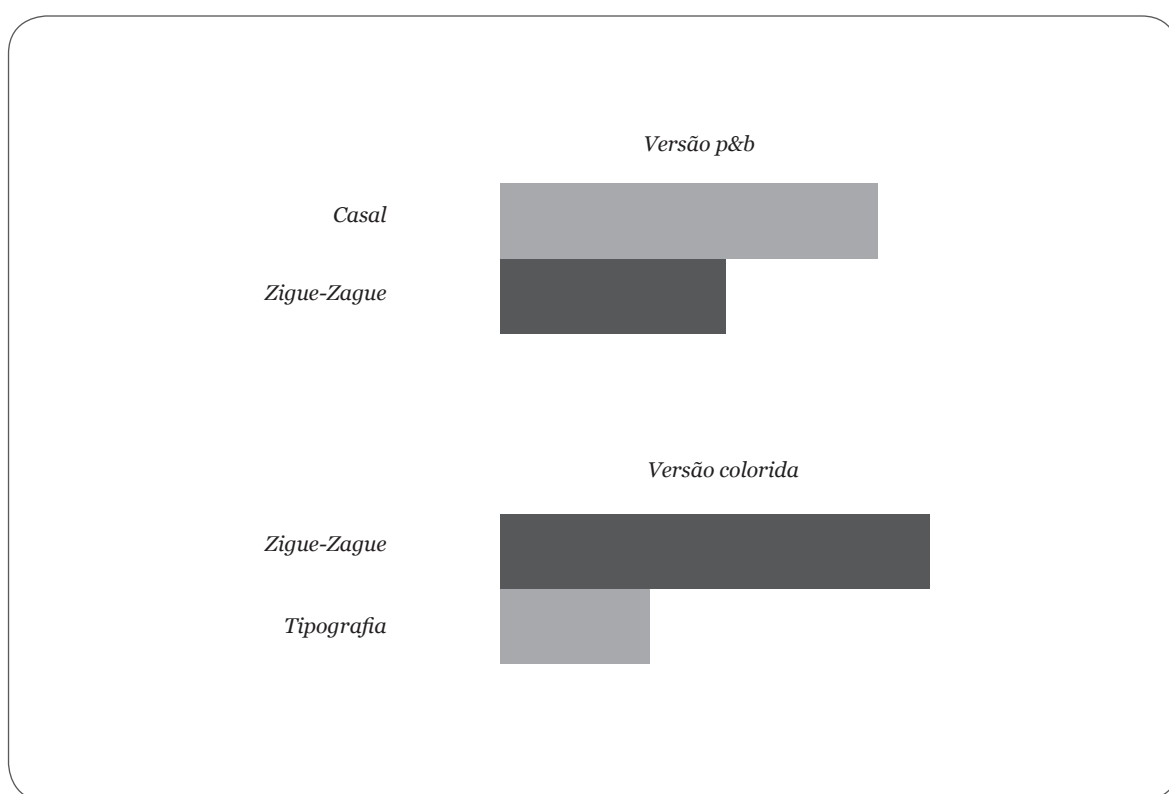


90. Entre os mais citados, o termo: antigo, mencionado 4 vezes. Os termos bucolismo, campo e interior foram apontados 3 vezes cada.

91. Os termos casal e romance foram citados 4 e 3 vezes respectivamente.

3) Qual elemento, na sua opinião, se destaca mais na imagem e por quê?

Praticamente metade dos participantes citou a representação do casal como foco principal, por estarem em primeiro plano, porque se destacam em relação ao fundo, por serem maiores. Em segundo lugar foi determinado o traçado em zigue-zague, com 29% das respostas, por possuir um tom escuro, porque ocupa quase toda a área da capa e possui maior “peso” na composição imagética. Dois entrevistados especificaram a capa como um todo. Um mencionou a cidade ao fundo por conduzir o olhar do observador e outro determinou as cores escuras porque desentoadam do restante da capa. Com a observação da imagem de capa colorida, a atenção foi dirigida para o traçado em zigue-zague, citado em 57% das respostas por que, de acordo com os observadores ocupa grande área, segue um mesmo padrão e apresenta preenchimento em cor. Em segundo lugar, 19%, está a tipografia por se destacar devido ao matiz vermelho. Houve uma menção para o traçado em zigue-zague e tipografia juntos, por serem elementos coloridos. Em terceiro lugar o casal como foco, com 14% das respostas e por fim um observador mencionou a cidade ao fundo.



4) Do que você acha que trata o conteúdo do texto do livro? (versão p&b)

A maioria das respostas, 71%, trouxe como conteúdo ideias relacionadas à categoria casal / romance. Há também associações com literatura (19%) e ideias ligadas a uma possível partida (10%).

Casal / romance

Literatura

Partida



4) Na sua opinião, a presença de cores alterou sua percepção? Em que aspectos?

Cerca de 14% dos entrevistados respondeu “não”. Os demais observadores apresentaram principalmente os seguintes aspectos de mudança: questões de legibilidade, percepção de planos, despertou mais interesse, mudou o foco, sensação de calor, alegria, evidenciou a tipografia. O verde contrastou com os demais elementos, as cores disputam atenção com o desenho.

Sim

Não



5) Qual cor você acha que predomina na imagem?

A maioria, 76%, respondeu verde. Cerca de 14% citou bege. Um entrevistado especificou “foto sépia” e outro descreveu “cor de fundo” como resposta.

Verde

Bege

“foto sépia”

“cor de fundo”



6) Qual sensação provoca essa cor para você (nessa imagem)?

Verde transmitiu sensação de: lugar agradável, monotonia, calma, tranquilidade, silêncio, bucolismo, esperança, simplicidade, entusiasmo, calor, amplitude, lembra plantação de cana, natureza, liberdade e ambiente rural. Bege sugeriu: antiguidade, calor, luminosidade e o contraponto seca x plantas. “Sépia” sugestionou ideia de conforto.

lugar agradável, monotonia, calma, tranquilidade, silêncio, bucolismo, esperança, simplicidade, entusiasmo, calor, amplitude, lembra plantação de cana, natureza, liberdade e ambiente rural

antiguidade, calor, luminosidade e o contraponto seca x plantas

conforto



7) Sua expectativa em relação ao conteúdo do texto mudou depois de ver a imagem colorida? Caso sim, o que mudou?

As respostas se dividiram, pois, quase metade, 43% respondeu “não”. Os demais observadores apresentaram como aspectos de mudança principalmente: expectativa que a história passe em um lugar agradável, antes parecia uma viagem a Europa, parece ser um casal indo embora ou chegando na cidade, menos ideia de nostalgia, menos regionalismo, o vermelho sugere conflito, lugar ensolarado, evidenciou a paisagem natural.

Sim

Não





Relação entre capa e conteúdo textual do livro: Esperidião

Sinopse

Esperidião não pertence a nenhuma coleção, o livro aqui analisado é a 2^a edição do romance⁹². O cenário é Minas Gerais. Seu Joaquim, português que veio tentar a sorte no Brasil, é casado com Minervina, o casal possui um filho que se chama Esperidião. O texto traz a paisagem bucólica de Minas Gerais, narra a vida de Esperidião desde o nascimento. A narrativa se estrutura em capítulos curtos, pequenas cenas da vida de Esperidião, descrevendo com detalhes a paisagem e demais elementos do cotidiano de Minas Gerais, transmitindo uma ideia de nostalgia. Posteriormente Esperidião ingressa no colégio interno católico chamado Caraça, regido por padre Alberto, o colégio era tradicional e tinha mais de 50 anos. Esperidião era o mais inteligente e destacado entre os colegas. Tem como amigos Armando e Juvêncio. Posteriormente vão morar juntos em uma república estudantil. Em um baile em Ouro Preto Esperidião conhece Luisinha, ela frequenta a “alta sociedade” de hábitos europeus. Esperidião estuda direito em São Paulo. Voltando para Ouro Preto após o término do curso, se torna um advogado de destaque até que foi nomeado juiz de direito. Vivendo em Belo Horizonte com Luisinha, convive com coronel Timóteo e sua esposa Dona Constança. O coronel, tentando seguir vida política perde eleições para José Bento, Esperidião presencia tentativas do coronel Timóteo em persuadir eleitores por meios ilícitos. Esperidião se torna deputado. Posteriormente foi eleito presidente da câmara onde planeja a instituição do voto secreto.

A narrativa não apresenta cronologia, porém corresponde a um recorte temporal extenso por contar a vida de Esperidião desde o nascimento. Possivelmente, o recorte temporal inicia-se no século XIX e vai até década de 1930, pois, de acordo com indicações do texto, a história é anterior à instituição do voto secreto no Brasil⁹³.

92. Na capa do livro consta como 2^a edição e na folha de rosto introdutória como 3^a edição.

93. Instituído em 1934.



Análise pós-leitura

Na versão em p&b a atenção foi direcionada ao casal que constitui uma imagem objetiva facilmente reconhecível. Com a presença de cores o traçado em zigue-zague preenchido de verde se firmou como foco principal⁹⁴. As primeiras ideias destacadas pelos entrevistados, após observação da capa em p&b, se aproximam das impressões alcançadas com a leitura do texto. Os entrevistados destacaram principalmente os termos: antigo, bucolismo, campo e interior, além de romance, casal e passeio. A presença do matiz verde junto ao traçado em zigue-zague, e a representação da cidade ao fundo, configuram um cenário de interior, cidade pequena, alusão à vegetação, campo, natureza de modo geral. Essas sensações entram em concordância com passagens do texto que trazem a descrição de paisagens semelhantes a essa, em Minas Gerais. Entretanto, não só o matiz verde propiciou essas impressões, pois, elas se apresentaram já em respostas a observação da capa em p&b. Em cores as menções que especificam “quente” como resposta aumentaram⁹⁵. O matiz vermelho presente na tipografia, segundo os observadores, expressa calor e energia, destaca-se por estar em contraste com o verde. As ideias ligadas à romance, como expectativa do texto, se aproximam ao conteúdo da narrativa quando, em partes determinadas, narra-se cenas do cotidiano de Esperidião e Luisinha, porém o romance do casal não é o foco do livro que traz como tema principal uma espécie de biografia de Esperidião. De acordo com as respostas dos entrevistados a presença da representação de um casal na capa reforçou a ideia de romance. Porém, em presença de cores o termo romance foi menos citado⁹⁶.

94. Citado por cerca de 57% dos entrevistados.

95. A frequência das respostas definindo “quente” como sensação térmica saltou de algo em torno de 14% para 52%.

96. Na versão p&b o termo obteve frequência 4 e na colorida 2.

4.8 - Presença do Romanceiro

Autor: Antônio Lopes

Capa: Maria Mynssen Bern

Publicação: 1967

Páginas: 265

Impressão: Nas oficinas da Companhia Gráfica LUX Ltda.

Procedência: Biblioteca Mário de Andrade - Seção Circulante

Tombo: 398.8098121 C972p

Em sua capa constata-se um plano de fundo preenchido de matiz vermelho, sobre este fundo há um quadrado laranja que ocupa cerca de dois terços da área de capa emoldurado por um fino traçado branco. O plano de fundo vermelho e o quadrado laranja apresentam preenchimento chapado, a ilustração está disposta no canto inferior esquerdo e ocupa cerca de um quarto da área do quadrado. À frente da ilustração, ao lado direito, há um desenho em menor dimensão que segrega-se a esse conjunto, entretanto parece fazer parte da ilustração por se constituir da mesma linguagem gráfica.

A ilustração é semelhante ao desenho confeccionado por técnica de xilogravura. É composta pela representação de duas figuras humanas, possivelmente um casal, que cavalga, há um animal semelhante a um cão disposto ao lado do cavalo.

A parte textual está próxima à área central da capa e as letras que compõem título e nome do autor estão em caixa baixa constituídas em traçado “liso”, a ilustração presente na metade de baixo “apóia” a informação textual. O nome da editora se encontra verticalizado à direita e preenchido em preto.

antônio
lopes

presença
do
romanceiro



CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA

Análise dos resultados das entrevistas

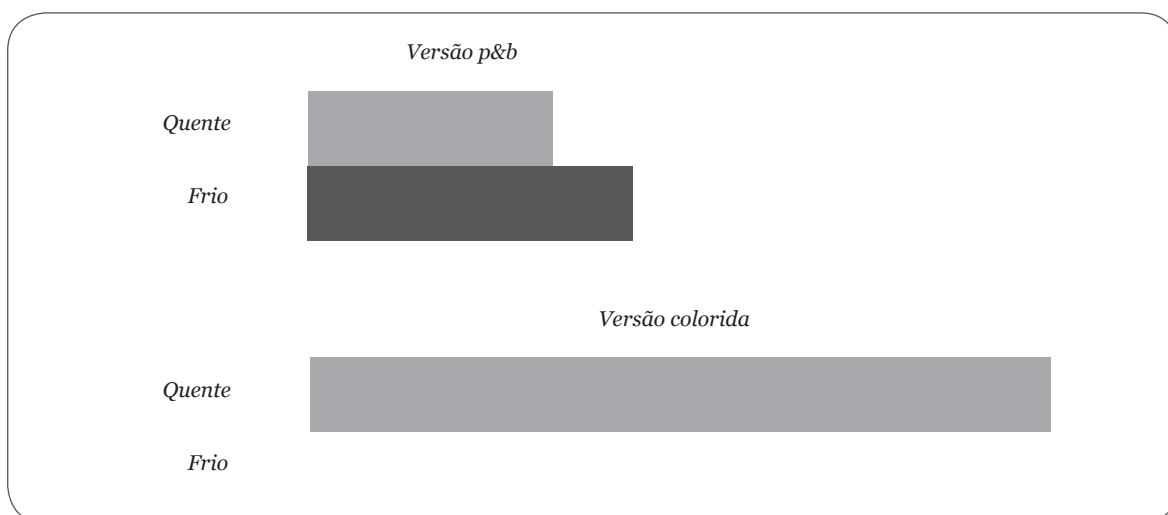
1) Primeiras ideias que vem à sua mente após a observação da imagem:

Prevaleceram nas respostas ideias referentes à categoria *nordeste / sertão*, tendo como termos mais recorrentes: *cangaço*, *sertão*, *nordeste*⁹⁷ e *interior*. A categoria *fuga / cavalgada* tendo como principais termos: *migração*, *velocidade*, *fuga*, *viagem* e *movimento*. Identificou-se referências a personagens como *Lampião* e *Maria Bonita*. Surgiram temas relacionados à *literatura* como: *Cordel*⁹⁸, *contos*, *modernismo* e *romance*. Observou-se também ideias de: *xilogravura* e *ilustração* em alusão à *linguagem visual*. Foi citada década de 1920 como possível *recorte temporal*. Por fim o termo *tristeza* como *conceito negativo*.

Com a observação da capa colorida houve um aumento na frequência de termos associados à *nordeste / sertão*⁹⁹, e mantiveram-se praticamente as mesmas ideias relacionadas à *fuga / cavalgada*. Em relação à categoria *literatura*, no lugar do termo *Cordel*, surgiu *romance* como mais citado e aumentaram as palavras *negativas*, versaram sobre: *sofrimento*, *tragédia* e *raiva*. Como *conceito positivo*: *paixão*.

2) Na sua opinião, a imagem pode ser associada a alguma sensação térmica?

Na versão p&b as respostas foram equilibradas com uma ligeira vantagem para “frio” que correspondeu a 43% contra 33% das respostas “quente”. Cerca de 14% especificaram que a capa não provoca nenhuma sensação. Após a observação da capa colorida as respostas foram unânimes em definir como sensação térmica “quente”, nenhum observador especificou o termo “frio” e apenas um mencionou não poder associar a imagem de capa a nenhuma sensação térmica.



97. *Cangaço* e *Sertão* foram os termos mais citados com 6 menções cada e *Nordeste* obteve 4 menções.

98. Mencionado 5 vezes.

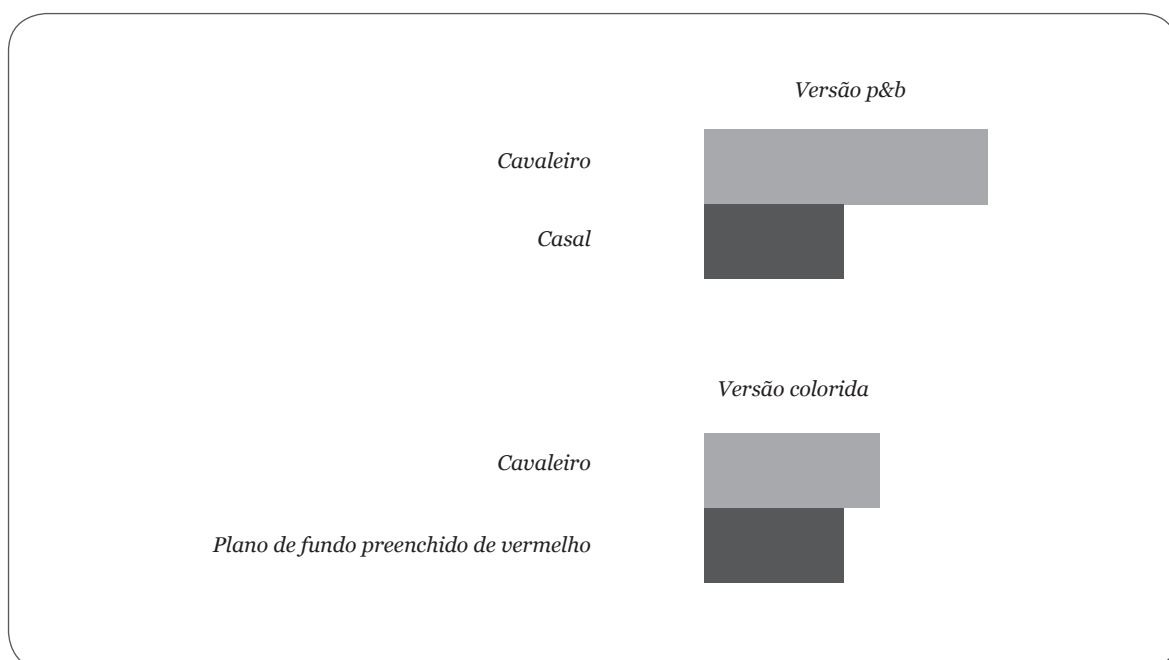
99. O termo *Sertão* obteve 8 menções, seguido dos termos *Cangaço* e *calor* que obtiveram 5 respostas cada e o termo *quente* que obteve 3 menções.

3) Qual elemento, na sua opinião, se destaca mais na imagem e por quê?

A maioria dos entrevistados mencionou a figura do cavaleiro como o ponto de maior atenção, 38% das respostas, segundo os entrevistados, pela posição que ocupa, porque é uma figura reconhecível, por sua postura de autoridade e convicção. O casal foi mencionado por 19%, porque, segundo os entrevistados, é uma imagem figurativa facilmente reconhecida, porque é única ilustração da capa, por estar numa posição não central. Outros 19% citaram a tipografia como elemento que atrai mais atenção devido ao contraste com o plano de fundo. Duas respostas mencionaram o desenho como um todo. Outras três definiram como foco partes específicas da ilustração como: o rosto do cavaleiro, seu chapéu e sua espingarda.

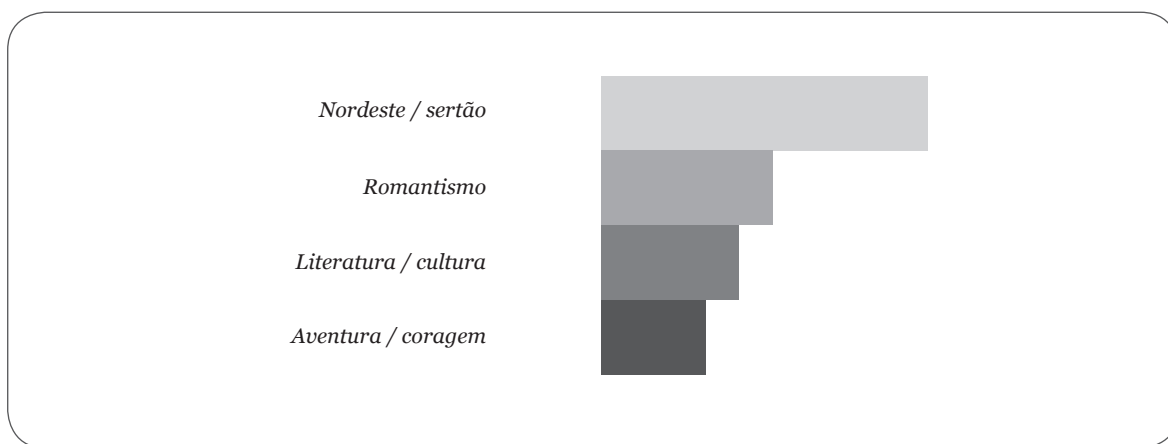
Com a observação da capa colorida a figura do cavaleiro manteve-se como elemento que mais atraiu a atenção, entretanto com 24% das respostas. Cerca de 19% afirmaram ser o plano de fundo preenchido de vermelho, devido à cor forte acentuando a ideia de calor. Outros 19% assinalaram cores / plano de fundo de forma geral, por serem cores vivas, impactantes, quentes. Em torno de 10% citaram o casal como foco e outros 10% indicaram o casal e o fundo preenchido de vermelho juntos, por serem uma imagem figurativa (o casal), e a cor avermelhada chamar atenção.

Um entrevistado especificou a tipografia, ainda devido ao contraste com o plano de fundo. Uma resposta citou também a personagem feminina em específico.



4) Do que você acha que trata o conteúdo do texto do livro? (versão p&b)

As respostas se concentraram principalmente em termos relacionados ao nordeste / sertão, (43%). Romantismo, (24%). Literatura / cultura (19%). Ideia de aventura / coragem, (14%).



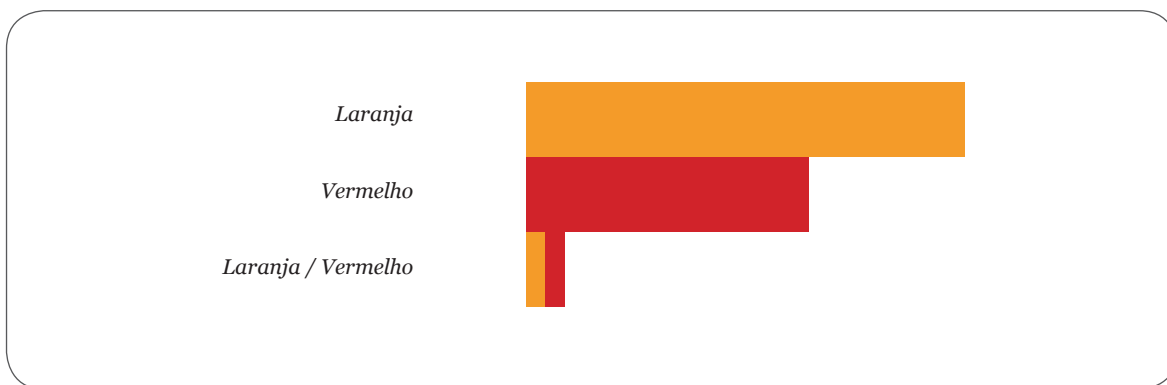
4) Na sua opinião, a presença de cores alterou sua percepção? Em que aspectos?

As respostas foram quase unânimes em definir alguma mudança, apenas dois entrevistados responderam “não”, as demais respostas indicaram as seguintes alterações: dirigiram atenção ao título, o vermelho chama mais atenção, sensação de calor, causou cansaço, destacou determinados elementos, vivacidade, atraiu mais para a leitura, melhor legibilidade para compreensão da capa.



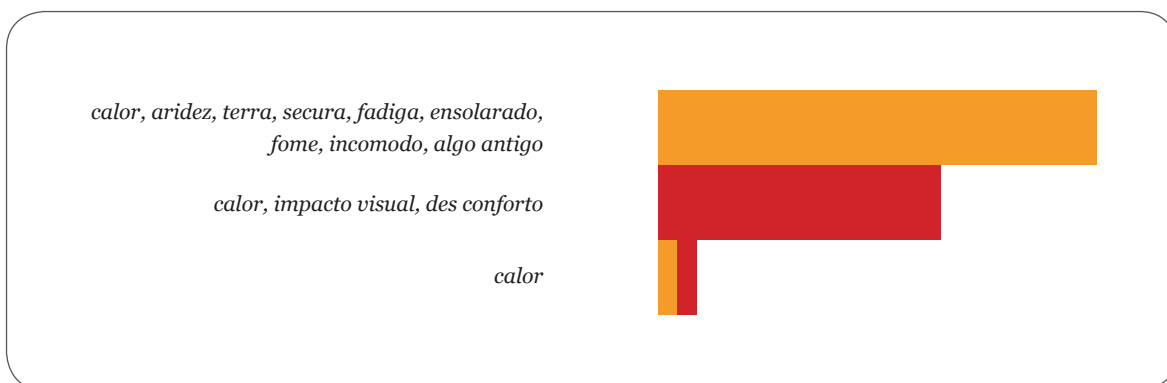
5) Qual cor você acha que predomina na imagem?

Mais da metade dos entrevistados, 57%, citaram o matiz laranja como predominante. Em segundo lugar, correspondendo a 38%, está o matiz vermelho. Um entrevistado determinou como resposta as duas cores juntas.



6) Qual sensação provoca essa cor para você (nessa imagem)?

Laranja: calor, aridez, terra, secura, fadiga, ensolarado, fome, incomodo, algo antigo. O vermelho determinou as seguintes sensações: calor principalmente, impacto visual, desconforto. As duas cores juntas transmitiram impressão de calor.



7) Sua expectativa em relação ao conteúdo do texto mudou depois de ver a imagem colorida? Caso sim, o que mudou?

A maioria determinou que “não”, 62%. Dois entrevistados não responderam, e o restante comentou as seguintes mudanças: história mais carregada de sensações, emoções, trama mais ousada, descontraída, mais atrativa que anteriormente, pode haver mortes na história, história menos idealizada e mais realidade, mais envolvente.





Relação entre capa e conteúdo textual do livro: Presença do Romanceiro

Sinopse

Presença do Romanceiro pertence à coleção Perspectiva do Homem. É estruturada em um conjunto de pequenos romances, em grande parte poesias. A maioria das histórias foi colhida por Antônio Lopes principalmente durante a década de 1940. Representam o registro textual da oralidade referente à narrativa popular no estado do Maranhão que preservaram essas histórias ao longo do tempo. Contos e cantigas que fazem parte do folclore maranhense e que em sua maioria possuem equivalência com narrativas existentes nos países da península ibérica: Portugal e Espanha, por serem contos de origem européia. Trazem em seu conteúdo, de forma geral, romances com pequenos acontecimentos do cotidiano, de personagens do povo junto a condes, cavaleiros e donzelas. O livro traz uma análise detalhada dos contos, inclusive analisando termos coloquiais buscando a origem dos termos empregados, reforçando o caráter regionalista e didático da obra¹⁰⁰.

100. Ao todo são 33 romances: 1.D. Infanta, 2.D. Barão, 3.Gerinaldo, 4.Noiva Roubada, 5. A Romeirinha, 6.A Infanta de França, 7.D. Silvana, 8.Bernal Francês, 9.Conde Niño, 10.Promessa de Noivado, 11.D. Aleixo, 12.D. Pedro, 13. A Nau Catrineta, 14.O Conde Preso, 15.Conde Alberto, 16.Conde de Alemanha, 17.D. Carlos de Montealbar, 18.Passo de Ronceasval, 19.Branca Flor, 20.A Moura Encantada ou Cativa, 21.Jesus Mendigo, 22.Santo Antônio e a Princesa, 23.Santa Iria.

Análise pós-leitura

Após observação da capa versão p&b prevaleceram ideias principalmente de: sertão, cangaço, Cordel¹⁰¹ e nordeste, além de ideias de romance, migração, fuga e cavalgada. O fato de a ilustração presente na capa ser uma xilogravura¹⁰², característica das capas dos Cordéis¹⁰³, possivelmente propiciou a grande quantidade de menções do termo Cordel. Como foi constatado nas respostas dos entrevistados, a presença de cores reforçou ideias ligadas a sertão, nordeste e calor, porém, estes termos não necessariamente refletem o conteúdo da maioria dos contos e sim a região em que as histórias presentes no livro foram disseminadas, no caso o Maranhão¹⁰⁴. Apesar das histórias fazerem parte do folclore do estado do Maranhão os contos possuem correspondência com histórias européias. Em relação à sensação térmica as respostas foram equilibradas¹⁰⁵ e a figura do cavaleiro aparece como principal foco. Em presença de cores o foco foi mantido, entretanto, com presença de cores é citado com menos frequência¹⁰⁶, pois, ganharam lugar respostas que especificaram o plano de fundo preenchido de matiz vermelho. As cores ajudaram a definir a escolha dos observadores pelo termo “quente” como sensação térmica, devido à presença dos matizes laranja e vermelho preenchendo de forma chapada grande área da capa. As cores reforçam as ideias ligadas a raízes brasileiras, principalmente remetendo a sertão, cangaço e calor¹⁰⁷.

Termos relacionados aos conceitos de fuga, coragem, cavalgada e velocidade, se atrelam a determinadas passagens de algumas narrativas presentes no livro, que trazem como personagens histórias de cavaleiros, romanceiros, romances e amores proibidos. Já sobre o termo Cordel, citado após observação da capa em p&b¹⁰⁸, é necessário atentar ao fato de que o conteúdo do texto traz histórias colhidas no estado do Maranhão, específicas desta região, o Cordel é recorrente em regiões do estado de Pernambuco. A presença de cores reforçou ideias relacionadas ao nordeste já expressadas após observação da capa em p&b, por isso não houve uma considerável mudança nas respostas acerca da expectativa em relação ao conteúdo do texto.

101. O termo Cordel foi citado cinco vezes, ficou atrás apenas dos termos Cangaço e Sertão que obtiveram seis menções cada.

102. Gravura confeccionada em madeira e impressa em papel.

103. Produção literária que traz temas do cotidiano popular, na maioria das vezes em forma de poesia, comum em Pernambuco apresentam xilogravuras como ilustração de capa.

104. Muitas das histórias são oriundas da Europa, principalmente da península ibérica. No Maranhão sofreram mudanças ao longo do tempo, porém o conteúdo remete a elementos característicos da Europa antiga, personagens como príncipes e princesas.

105. Na versão p&b: “frio” corresponde a 43% e “quente” a 33%. Após observação da capa em cores o termo “quente” foi especificado por cerca de 95% dos entrevistados.

106. Cai de 38% para 24%.

107. O termo Sertão foi citado 8 vezes. Cangaço e calor citados 5 vezes cada um.

108. Foi citado 5 vezes.

4.9 - Lira e Antilira

Autor: Luiz Costa Lima

Capa: Marius Lauritzen Bern

Publicação: 1968

Páginas: 412

Impressão: Nas oficinas da Companhia Gráfica LUX Ltda.

Procedência: Biblioteca Central da UNICAMP - Coleções Especiais

Tombo: B869.109 L628L

A imagem de capa, de forma geral apresenta formas gráficas, preenchidas de forma chapada. Há um elemento gráfico principal preenchido em preto que constitui-se de traço curvilíneo, porém não gestual, o desenho é definido com precisão e rigor geométricos e se estende da parte inferior à parte superior da área de capa. Essa estrutura é percebida sobrepondo o plano de fundo preenchido em ciano. Ao lado esquerdo é composta por um semicírculo na parte inferior e outro de forma invertida na parte superior, semelhante a um “s” invertido. Há uma “moldura” em matiz azul escurecido que delimita a área de capa.

O “bloco” de texto, composto principalmente pelo título e nome do autor, completa a interrupção gráfica que existe na “coluna” vertical disposta ao lado direito. As palavras do título “Lira e Antilira” estão em caixa alta e preenchidas em preto. O nome do autor e os nomes dos poetas estão em branco. O nome da editora encontra-se verticalmente disposto no canto inferior direito, junto ao logo. A palavra “Antilira” ocupa um lugar privilegiado, está praticamente ao centro da capa. A composição é assimétrica, porém transmite ideia de equilíbrio, o lado direito é mais estreito em relação ao esquerdo, entretanto contém a informação textual que atrai a atenção.

**LUIZ
COSTA
LIMA**

**LIRA
E ANTILIRA**

**Mário,
Drummond,
Cabral.**



CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA

Análise dos resultados das entrevistas

1) Primeiras ideias que vem à sua mente após a observação da imagem:

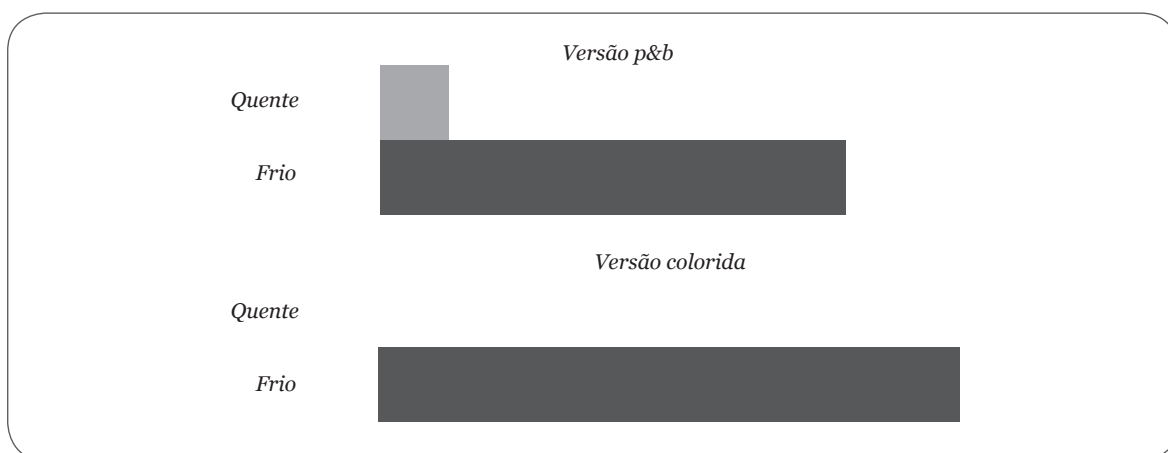
As ideias descritas nas respostas geraram diferentes termos pertencentes ao grupo de palavras da categoria *estrutura gráfica*, dentre os principais se destacaram: abstração¹⁰⁹, movimento, curvas, sinuosidade, peso, ideias contraditórias entre rígido x orgânico. Em relação à *linguagem visual* se destacou os termos: artes, estilo Art Nouveau, pôster de exposição. Houve alusões a determinadas letras, “V” e “S” por exemplo, que formaram a categoria *tipografia*. Associação a *lugares / ambientes*, principalmente: Rio de Janeiro, calçada de Copacabana, Ipanema, São Paulo, urbanização. Termos ligados a *musicalidade*: notas musicais e samba. Expressões que aludem ao *universo infantil*: livros de Ziraldo, boneco, sorriso. Alusão a *seres vivos*: cisne, patinho, bicho da maçã. Compondo o grupo de palavras da categoria *não tangível*: mistério, seriedade, sereno, algo subjetivo.

Com a observação da capa colorida, os principais termos descritos com a capa em p&b se mantiveram, entretanto surgiram novas palavras ligadas a *elementos da natureza* como: céu, mar¹¹⁰, ondas e praia.

2) Na sua opinião, a imagem pode ser associada a alguma sensação térmica?

Com a versão p&b a maioria dos participantes, 61%, especificou “frio” como resposta e apenas 9% expressaram “quente” como sensação térmica. Um participante respondeu “isolamento térmico”. Cerca de 13% definiram que não identificaram nenhuma sensação térmica e outros 13% não responderam.

Com a observação da capa colorida as respostas foram quase unânimes em determinar “frio”, 78%. Nenhum participante assinalou “quente” como resposta e dois, 9%, descreveram “frescor”.

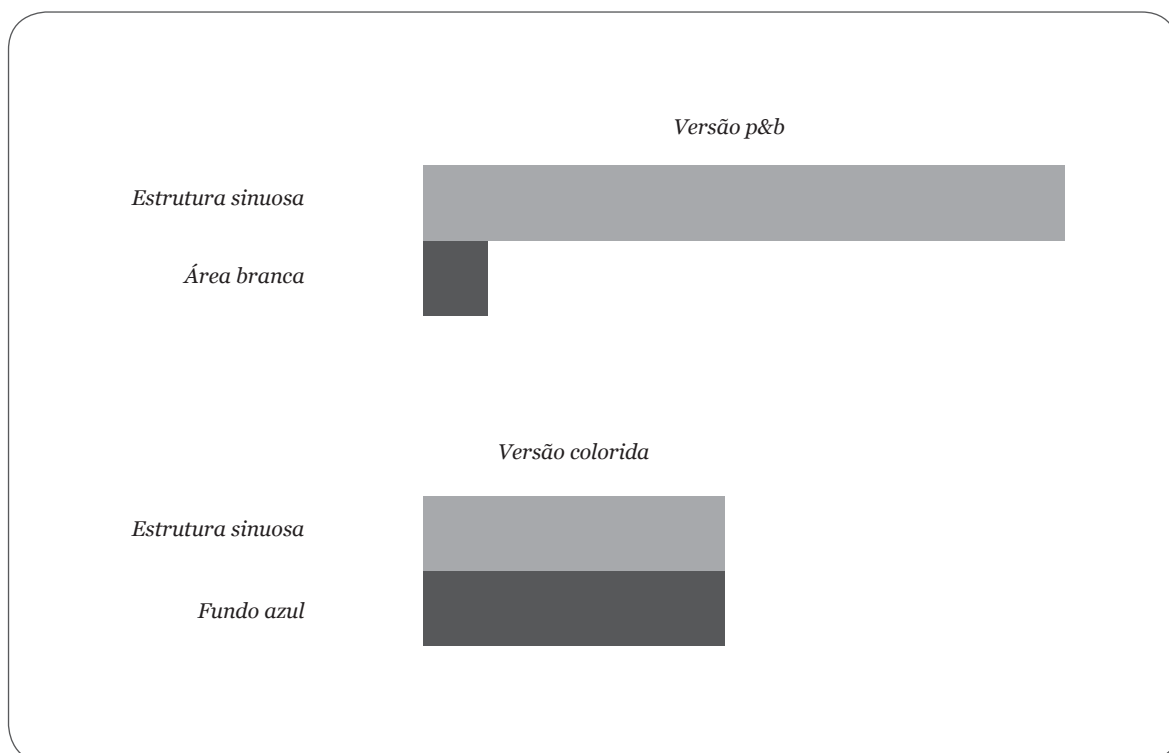


109. Termo mais citado, obteve 3 menções.

110. Céu e mar foram os termos mais evidenciados na versão colorida, obtiveram 4 e 3 menções respectivamente.

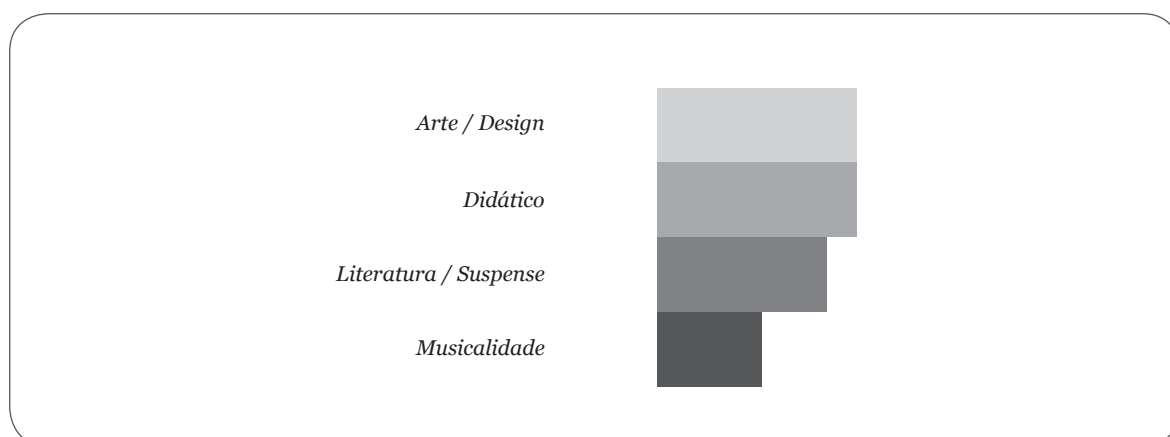
3) Qual elemento, na sua opinião, se destaca mais na imagem e por quê?

Com a observação em p&b as respostas foram praticamente unânimes em definir que a estrutura sinuosa, preenchida de preto, atraiu a atenção em primeiro lugar. Pois, segundo os observadores, ocupa grande parte da área de capa, possui “peso” visual, porque contém curvas que direcionam o olhar, é densamente preenchida de preto e por estar em primeiro plano em relação ao fundo. Cerca de 9% especificaram a área branca como foco e atenção por parecer estar mais próxima do que o preto e porque causa sensação de movimento. Um entrevistado citou a tipografia pelo contraste. Após a observação da imagem de capa colorida a maioria das respostas se dividiu entre a forma sinuosa e o plano de fundo azul representaram 39% das respostas cada. Em relação à forma sinuosa preenchida em preto as justificativas demonstraram que se destacou principalmente devido ao contraste com o fundo. Sobre o plano de fundo, os entrevistados descreveram como justificativa também o contraste causado entre as cores. Um entrevistado citou a tipografia, e outro a tipografia em conjunto com a estrutura sinuosa por ambos estarem destacados e “conversando” entre si.



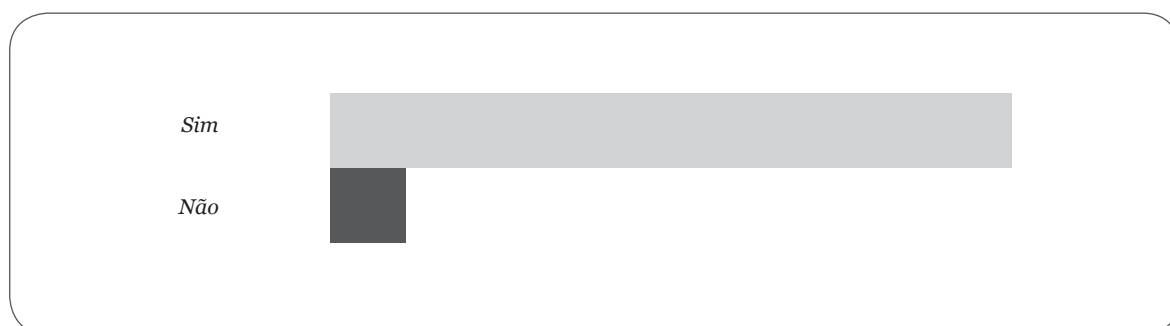
4) Do que você acha que trata o conteúdo do texto do livro? (versão p&b)

Com relação ao tema do livro as respostas foram equilibradas entre ser: um possível livro sobre arte / design (26%), um livro acadêmico / didático de assuntos variados (26%), livro de literatura / suspense (22%) e ou um tema relacionado à musicalidade (13%).



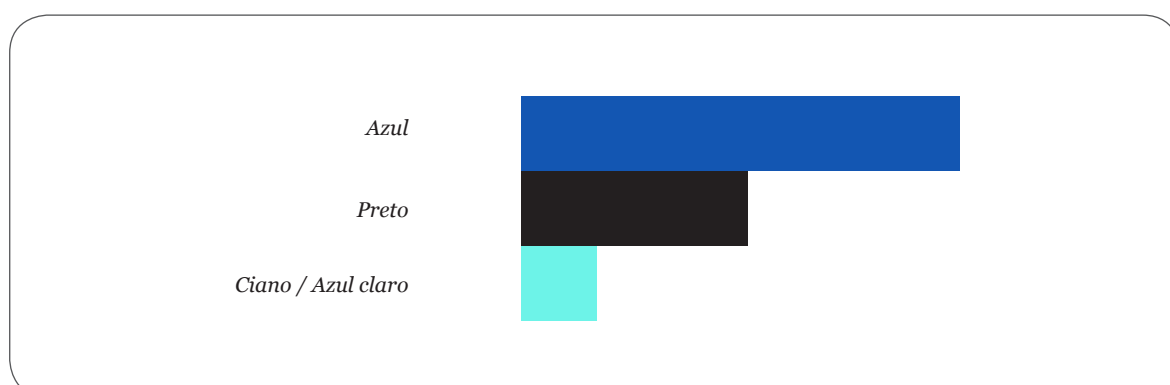
4) Na sua opinião, a presença de cores alterou sua percepção? Em que aspectos?

Cerca de 22% respondeu “não”. Os demais descreveram os seguintes aspectos de mudança: mais leveza, maior contraste, a parte preenchida em preto perdeu força, evidenciou-se a forma orgânica, mais luminosidade.



5) Qual cor você acha que predomina na imagem?

Mais da metade dos entrevistados, 57%, citaram o matiz azul como cor predominante. Em segundo lugar o preto, que correspondeu a 30%. Um observador indicou ciano. Houve uma resposta contendo azul claro, e outra descrevendo as cores de forma geral especificando que há uma “igualdade” de predominância.



6) Qual sensação provoca essa cor para você (nessa imagem)?

Azul transmitiu principalmente sensações de: frescor, frio, calma, lentidão, tranqüilidade, passividade, segurança, seriedade, serenidade, tristeza, leveza, densidade, vibração, luminosidade e amplitude. O preto trouxe ideias principalmente de: melhor legibilidade, algo tangível, frieza, seriedade, racionalidade, presença, despreocupação, continuidade e movimento. Ciano transmitiu a sensação de vão livre. Azul Claro sugeriu ideia de calma.

*frescor, frio, calma, lentidão, tranqüilidade, passividade,
segurança, seriedade, serenidade, tristeza, leveza, densi-
dade, vibração, luminosidade e amplitude*

*legibilidade, algo tangível, frieza, seriedade, racionalidade,
presença, despreocupação, continuidade e movimento*

vão livre e calma



7) Sua expectativa em relação ao conteúdo do texto mudou depois de ver a imagem colorida? Caso sim, o que mudou?

As respostas foram equilibradas, 57% responderam que “não”. O restante apontou mudanças principalmente: de que a história ocorra em um lugar agradável, pode ser um livro de arquitetura ou filosofia, conflitos internos e não entre pessoas, texto relacionado à música, comédia romântica, algo autoral e não ligado a arte, conteúdo mais alegre, um livro de contos e não de música, talvez conteúdo ligado ao mar.

Sim

Não



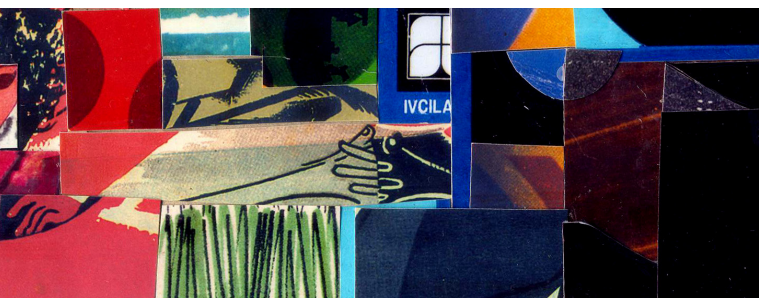


Relação entre capa e conteúdo textual do livro: Lira e Antilira

Sinopse

Lira e Antilira corresponde ao volume 127 da Coleção Vera Cruz (Literatura Brasileira). O livro traz em seu conteúdo uma análise minuciosa do trabalho literário dos três grandes autores: Mário de Andrade, Carlos Drummond de Andrade e João Cabral de Melo Neto. A análise versa sobre questões gramaticais. Verifica as poesias trecho por trecho, analisando o significado de palavras e expressões e seu contexto dentro do texto, compara trabalhos de poetas. Analisa o significado de termos coloquiais e o uso de trocadilhos com famosos ditados populares, estruturação verbal, entre outros. No texto de introdução é citado conceitos de cunho político como: marxismo, anarquismo, ideias de engajamento. E de cunho artístico como: dadaísmo e surrealismo. O início de cada capítulo comenta a importância da obra de cada autor dentro do panorama do universo literário, por exemplo, como comentado no texto, a característica da poesia de Mário de Andrade, que tem seu início calcado no intuito de destruição da mediocridade provinciana do Burguês¹¹¹.

111. O conteúdo do livro é dividido em três capítulos, além da introdução: I – Permanência e mudança na poesia de Mário de Andrade, II - O princípio – corrosão na poesia de Carlos Drummond de Andrade e III - A traição conseqüente (sic) ou a Poesia de Cabral.



Análise pós-leitura

Este livro se destaca dos demais analisados, pois apresenta conteúdo de caráter didático. Constitui um ensaio de crítica literária. Analisa as poesias gramaticalmente, sendo assim deslocando-se do recorte definido para a pesquisa¹¹². Neste exemplo os matizes mais citados são os que preenchem maior área na capa¹¹³. O matiz azul clareado atrai maior atenção mesmo compondo o plano de fundo, entendendo a estrutura sinuosa preenchida em preto como figura e a área preenchida de azul como o fundo. A estrutura sinuosa de caráter abstrato sugeriu aos observadores alusão a diversas formas, por exemplo possíveis desenhos de letra ou nota musical. Após observação da capa colorida a imagem foi associada também a céu, mar, ondas e praia¹¹⁴. Na primeira observação, a maioria dos entrevistados já havia assinalado “frio” como sensação térmica. Após a visualização das cores o número de respostas especificando “frio” aumentou¹¹⁵. Nesta composição imagética, o que apresenta cor são o plano de fundo e a “moldura”. A forma sinuosa preenchida em preto e a tipografia, se mantiveram acromáticas como na versão p&b. Nesta versão o plano de fundo expressa um tom de cinza, mais próximo ao preto do que o matiz azul clareado. Sendo assim, a estrutura sinuosa se tornou elemento que mais atrai a atenção. Com a observação da capa colorida, a forma sinuosa passa a constituir um contraste maior frente ao plano de fundo, dividindo o foco entre as duas partes.

112. Por questão metodológica o livro foi lido posteriormente à seleção da capa para evitar, em um primeiro momento, possíveis direcionamentos que surgem após leitura do conteúdo integral do texto. Recordando que a redação das sinopses foi feita com base na leitura do texto integral de cada livro, não foi utilizada na presente pesquisa sinopses provenientes do próprio livro (orelha de capa) ou do meio digital (internet).

113. O matiz mais citado foi o azul com 57%.

114. Ao analisar a obra *Paulicéia desvairada* de Mário de Andrade o autor cita uma espécie de “sonoridade” em metáfora à escrita, isso pode se aproximar aos termos ligados à musicalidade que algumas respostas dos entrevistados expressaram.

115. De 61% para cerca de 78%.

10 - O Macaco e a Essência

Autor: Aldous Huxley

Capa: Eugênio Hirsch

Publicação: 1969

Páginas: 144

Impressão: Nas oficinas da Cia. Editôra (sic)¹¹⁶ Fon-Fon e Seleta / Rua Pedro Alves, 60 - RJ

Procedência: Biblioteca do IA - Instituto de Artes - UNICAMP

Tombo: 823.91 H982m 3. ed

Na imagem de capa constata-se um conjunto de formas circulares sobre plano de fundo dividido horizontalmente em duas partes, sendo a parte superior em branco e a inferior em amarelo.

A maioria dos círculos contém ilustração de um rosto humano, a imagem do semblante mantém sempre o mesmo tamanho, estando subordinado à dimensão das formas circulares, as menores apresentam apenas detalhes da expressão do rosto.

Esse conjunto de círculos se diferencia também pela variedade de matizes: ciano, vermelho, verde, laranja, e amarelo. O primeiro círculo, por transcender o limite da área da capa na parte superior, sugere continuidade. A distribuição dos círculos dentro do conjunto é aleatória.

Essas formas se avolumam principalmente na parte central da composição. Seguindo o sentido de leitura, este conjunto de formas circulares direciona o olhar do observador para o título e nome do autor, servindo como base para essa parte textual que se encontra disposta ao canto superior direito.

A estrutura que compõe as letras é preenchida em preto, assim como as representações do semblante humano que é constituído de forma precisa e também em preto.

¹¹⁶. De acordo com a ortografia atual escreve-se a palavra sem acento.

**ALDOUS
HUXLEY**
**O MACACO
E A
ESSÊNCIA**

3.^a edição



Análise dos resultados das entrevistas

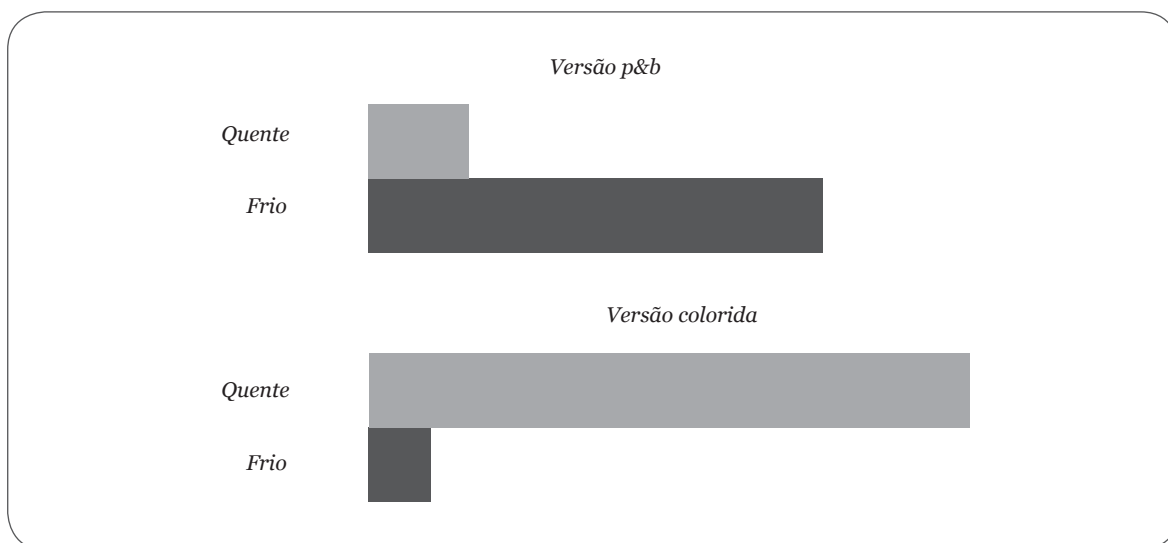
1) Primeiras ideias que vem à sua mente após a observação da imagem:

As respostas referentes à observação desta capa versaram principalmente sobre ideias ligadas à categoria *conflito / política*: seriedade, ditadura¹¹⁷, espionagem, fatos históricos, guerra, ideológico, investigação, mistério, política e rigidez. Termos referentes à *sociedade*: pessoas¹¹⁸, faces, homem, personalidade, civilização e sociedade urbana. Ideias que se relacionam com *linguagem gráfica*: bolhas, quadrinhos, recorte, sobreposição.

Com a imagem de capa colorida diminui a ocorrência de palavras relacionadas a *conflitos / política*. Surgem novos termos ligados à categoria *sociedade* como: associações, grupos, congresso, fusão. Aparecem ideias referentes à categoria *tempo / lugar*: são citadas as décadas de 1950, 1960, 1970 e 1980, e como lugar São Paulo, Brasil. Se constatou *termos positivos* como: alegre e festivo. No que diz respeito à linguagem gráfica apareceram termos como: psicodélico, Pop Arte, vibrante, colorido.

2) Na sua opinião, a imagem pode ser associada a alguma sensação térmica?

Com a observação da capa em p&b, 60% dos entrevistados citaram “frio” como resposta, 14% responderam “quente” e 9% responderam não associar a imagem de capa a nenhuma sensação térmica. Um entrevistado especificou “morno” como resposta. Três entrevistados, 14%, não responderam. Após a observação da capa colorida a situação se inverteu, as respostas “frio” que eram maioria caíram para 9% e as respostas que especificaram “quente” representaram 82%. Um entrevistado respondeu “não”, e um deixou a questão em branco.

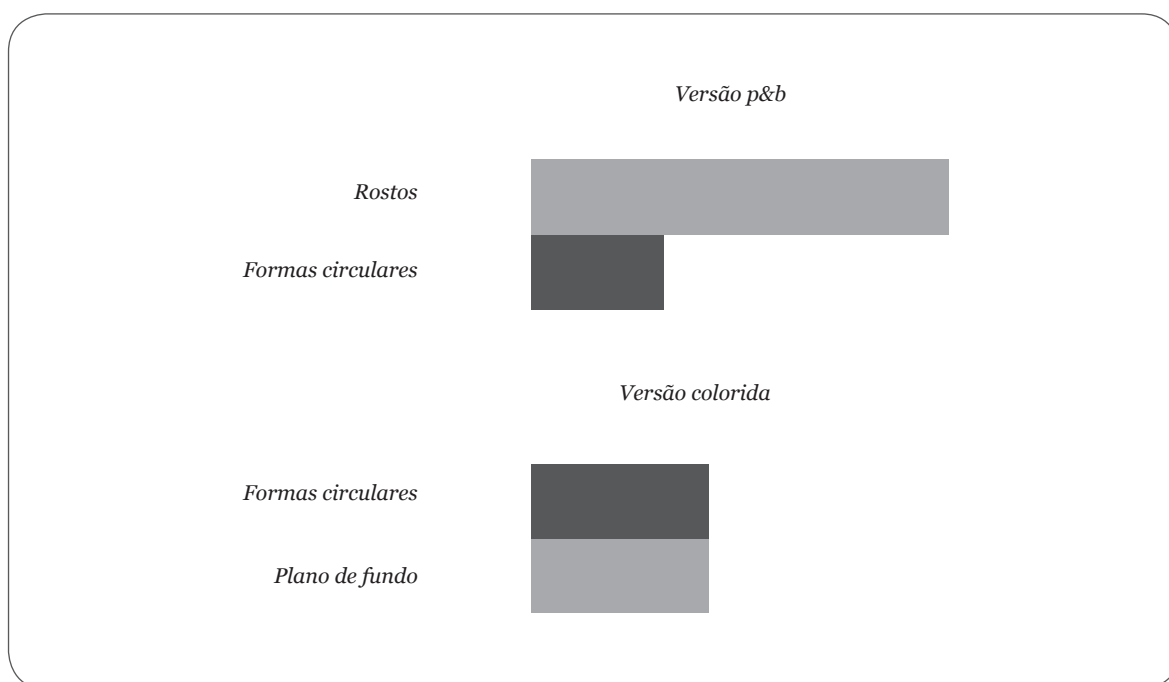


117. Os termos: *sociedade* e *ditadura* foram os mais citados com 3 ocorrências cada um.

118. *Pessoas*, foi o termo mais citado, com 4 menções.

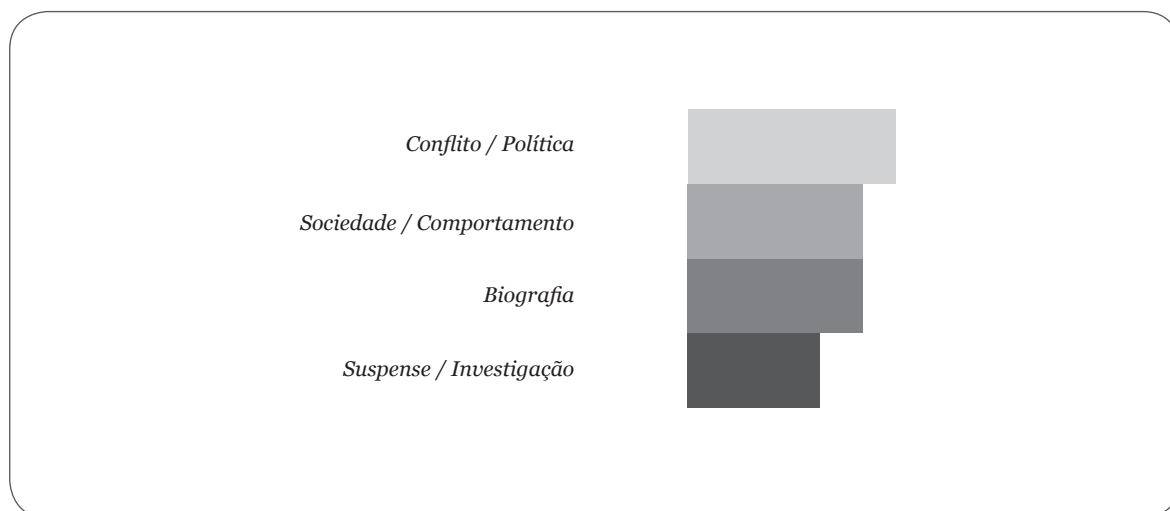
3) Qual elemento, na sua opinião, se destaca mais na imagem e por quê?

Na versão p&b mais da metade dos entrevistados assinalaram como resposta os “rostos” por representarem contraste claro x escuro, por serem uma forma reconhecível, porque possuem uma expressão instigante e por se repetir na cena. Um entrevistado citou o rosto de maior dimensão especificamente porque está próximo ao centro. Cerca de 18% dos entrevistados afirmaram que as formas circulares são o foco, principalmente pelo destaque em relação ao plano de fundo. Dois observadores, 9%, concluíram que o círculo de maior dimensão se fixa como foco porque contém o rosto completo e por possuir saturação e contraste em relação ao fundo. Três respostas expressaram respectivamente: as formas, a sobreposição das figuras, o terno da personagem. Após a observação da capa colorida as opiniões mudaram, se concentraram nas formas circulares, estabelecidas como foco por 23%, principalmente devido ao contraste com o matiz amarelo do plano de fundo, com também 23% das respostas, devido ao seu preenchimento amarelo, por ser luminoso e ocupar maior área de capa, e assim chama mais atenção. Algo em torno de 14% dos entrevistados assinalaram dirigir a atenção para as cores de forma geral e apenas 9% citaram os rostos. Na mesma quantidade, 9%, os círculos de forma geral. Além dessas, houveram respostas especificamente sobre o rosto dentro do círculo vermelho, fundo amarelo e círculo vermelho juntos como foco, círculo preenchido por matiz laranja, círculo vermelho e laranja, e rostos e círculos de forma geral.



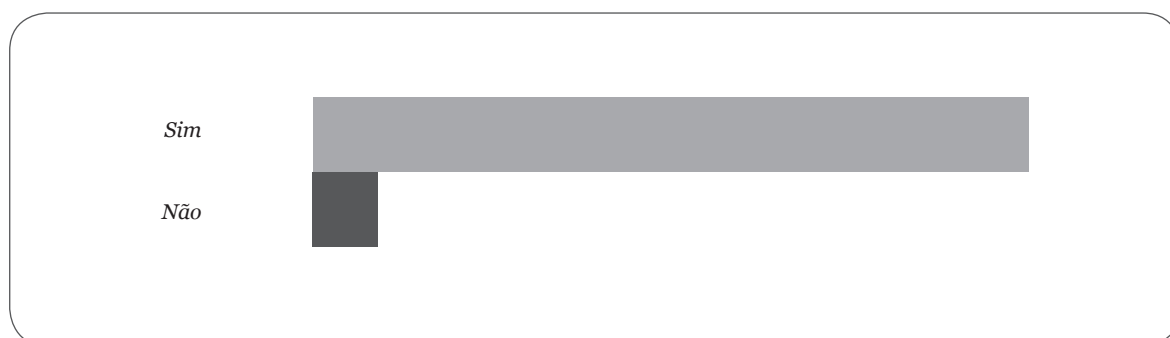
4) Do que você acha que trata o conteúdo do texto do livro? (versão p&b)

As respostas se equilibraram em quatro categorias principais: conflito / política (27%), sociedade / comportamento (23%), biografia (23%) e suspense / investigação (18%).



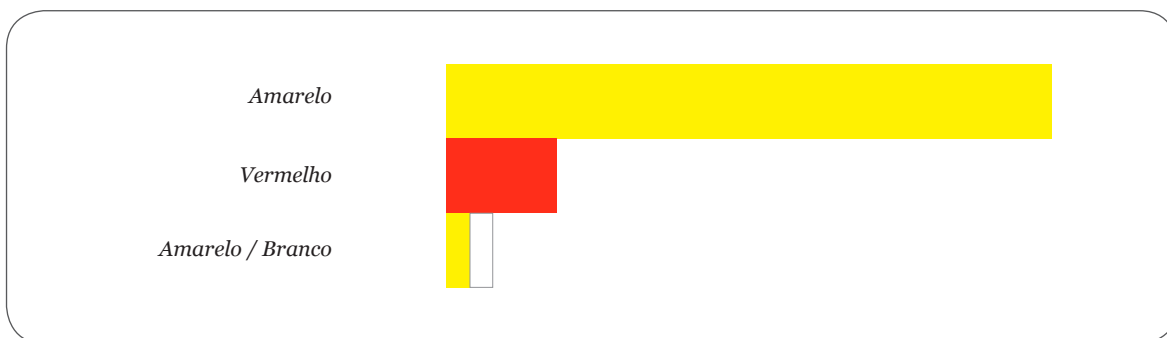
4) Na sua opinião, a presença de cores alterou sua percepção? Em que aspectos?

Apenas a parcela de 9% respondeu “não”, um entrevistado não respondeu e o restante apontou os seguintes aspectos de mudança: a capa ficou mais alegre, ambiente mais acolhedor, atraente, menos seriedade, as formas geométricas foram evidenciadas ao invés dos rostos, quebrou um pouco a sequência dos círculos, melhor legibilidade, mais calor.



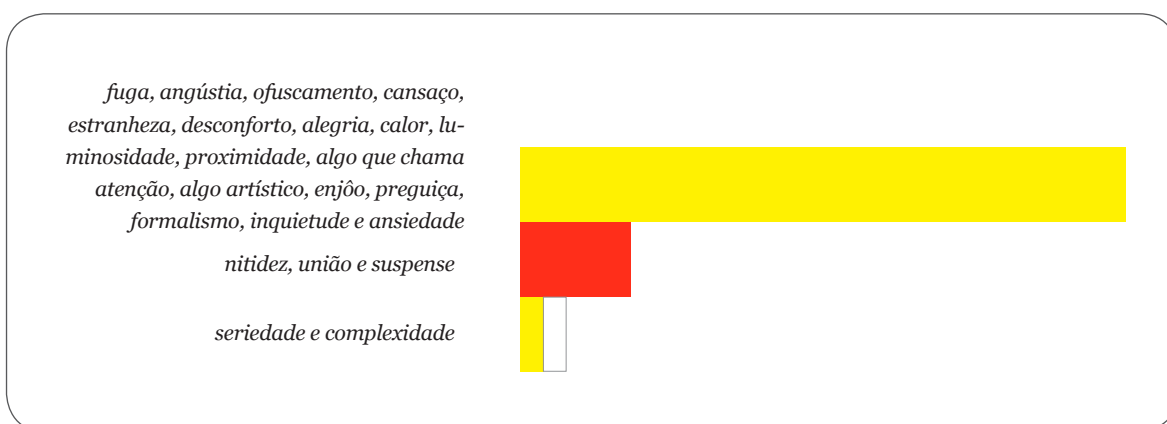
5) Qual cor você acha que predomina na imagem?

Cerca de 82% das respostas apresentaram o matiz amarelo como predominante e 14% dos entrevistados citaram o vermelho. E por fim houve uma resposta referindo-se ao amarelo e branco juntos.



6) Qual sensação provoca essa cor para você (nessa imagem)?

Amarelo transmitiu sensações de fuga, angústia, ofuscamento, cansaço, estranheza, desconforto, alegria, calor, luminosidade, proximidade, algo que chama atenção, algo artístico, enjôo, preguiça, formalismo, inquietude e ansiedade. Vermelho transmitiu impressões principalmente de nitidez, união e suspense. Amarelo e branco juntos passaram ideias de seriedade e complexidade.



7) Sua expectativa em relação ao conteúdo do texto mudou depois de ver a imagem colorida? Caso sim, o que mudou?

As respostas foram equilibradas, metade dos entrevistados respondeu “não”, a outra parte especificou como aspectos de mudança: algo relacionado à política, talvez contenha histórias e não fatos, algo divertido, mais alegre, leveza, equilíbrio, algo que remeta à Bauhaus.





Relação entre capa e conteúdo textual do livro: O Macaco e a Essência

Sinopse

O Macaco e a Essência não pertence a nenhuma coleção, o livro corresponde à 3ª edição do romance de Aldous Huxley. Certo dia, em uma espécie de estúdio de cinema, Bob, que era escritor e eventualmente dirigia filmes, caminhava com um amigo e vê caído ao chão um roteiro rejeitado, cujo título: “O Macaco e a Essência” lhe chama a atenção. Bob decide procurar William Tallis, autor do roteiro. Descobre a casa na qual o dito autor era o inquilino, entretanto ao chegar descobre através dos donos da casa que Tallis já havia falecido. A partir deste instante é apresentado ao leitor o conteúdo do roteiro de Tallis, inclusive estruturado como roteiro técnico, com indicações referentes à tomadas de câmera, momento de corte de cena, início da fala do narrador, início da fala de personagem, entre outras indicações técnicas. A narrativa segue contando a experiência de Dr. Alfred Poole, um dos personagens principais, que presencia as terríveis consequências dos poucos seres humanos sobreviventes, tanto deformações físicas como morais. Um claro sinal de regresso da civilização humana. A história se passa em 2108, é uma visão futurista e um alerta sobre as possíveis consequências caso haja uma 3ª Guerra Mundial com uso de armas químicas. Em um cenário em que apenas a nova Zelândia sobreviveu e agora estão redescobrendo a América.



Análise pós-leitura

Neste caso, a imagem de capa em p&b sugestionou expectativas que se aproximam ao conteúdo do texto, como expressaram os observadores: sobre existência humana, civilização, sociedade, política, fato histórico, guerra, ficção. O foco é a representação do rosto humano, de acordo com os entrevistados, por se repetir na capa, por ser uma figura facilmente reconhecível, e pelo contraste entre claro x escuro. Houve maior menção ao “frio” como sensação térmica.

Na versão colorida metade dos entrevistados respondeu que a presença de cores alterou a expectativa em relação ao conteúdo do texto principalmente para algo mais alegre, divertido, um ambiente acolhedor em anulação a impressão de seriedade. Essas ideias se contrapõem ao conteúdo do texto, pois, a história é tensa, triste e pessimista, inserida em um cenário pós-guerra. Por outro lado, com a presença de cores tem-se uma maior distinção entre os elementos, as formas circulares se consolidam como foco e comunicaram um estado de “alerta” reforçado pelo vermelho saturado sobre o plano de fundo preenchido em matiz amarelo.

Em relação a uma possível sensação térmica as repostas se inverteram com a observação das cores, pois “quente” foi indicado pela maioria dos entrevistados, especialmente devido à presença do matiz amarelo¹¹⁹ que, como constatado nas respostas, transmitiu sensações principalmente de inquietude, angústia, desconforto, calor, luz.

119. Foi citado como cor predominante por 82% dos entrevistados.

5.1 Síntese dos resultados

A seguir uma síntese dos resultados obtidos descrevendo se houve concordância ou não entre os dados coletados e o conteúdo textual dos livros junto às imagens observadas pelos entrevistados.

Capas em P&B				
Livro	Concordância?		Justificativa:	
	Sim	Não		
	Assunção de Salviano	x		Transmitiu a ideia de cárcere e injustiça.
	O Fiel e a Pedra		x	Drama familiar envolvendo a criança.
	Os Caboclos	x		Ideias variadas, porém próximas ao conteúdo, principalmente fuga, calor, sertão, terra.
	Malícia Negra		x	Inclinação para um caráter humorístico.
	Antologia do Conto Romeno		x	Sugestionou ideia principalmente de moda / universo feminino.
	Pôsto Seis		x	Expectativa de que seja um livro de ficção, investigação, algo infantil.
	Esperidião	x		Apresenta paisagem e personagens descritos no texto.
	Presença do Romanceiro		x	Remeteu a temas ligados ao sertão. São histórias do folclore maranhense, entretanto muitas possuem origem européia.
	Lira e Antilira		x	Apesar de ter havido uma resposta que mencionou ser um livro de ortografia ou língua portuguesa. Sugeriu uma gama muito ampla de ideias que se distanciam do conteúdo.
	O Macaco e a Essência	x		Trouxe ideias de sociedade, comportamento, conflito, suspense e investigação.

Capas Coloridas				
Livro	Concordância?		Justificativa:	
	Sim	Não		
	Assunção de Salviano	x		Transmitiu a ideia de cárcere, injustiça e doença.
	O Fiel e a Pedra		x	Acentuou ideia de segregação, separação familiar.
	Os Caboclos	x		Trouxe a ideia de terra x céu, em alusão a paisagens naturais descritas em partes do texto.
	Malícia Negra	x		Manteve as impressões alcançadas com a observação em p&b, porém a cor predominante sugeriu sensações que se aproximam do conteúdo do texto como fogo, sangue, guerra, e inquietação.
	Antologia do Conto Romeno		x	Intensificou as ideias iniciais.
	Pôsto Seis		x	Somente em partes, pois trouxe a ideia de descontração que é mais condizente com a primeira parte do livro.
	Esperidião	x		Reforçou a sensação de cenário bucólico.
	Presença do Romanceiro		x	As cores intensificam a ideia de raízes brasileiras.
	Lira e Antilira		x	Prevaleceu uma gama extensa de ideias que se distanciam do conteúdo.
	O Macaco e a Essência		x	Propiciou uma expectativa que se contrapõe ao texto como alegria, ambiente acolhedor, diversão.

demonstram a expressividade humana. Observa-se também o uso das cores como um forte recurso aliado aos demais elementos gráficos.

Analisar este material é entrar em contato com uma amostragem histórica do design de livros e compreender como essa revolução na utilização dos recursos gráficos nas capas, especialmente o uso de cores, direcionam a compreensão e a expectativa em relação ao conteúdo do texto.

A pesquisa de campo realizada nas bibliotecas mostra que uma grande parcela dos exemplares, fruto dessa revolução promovida dentro da Civilização Brasileira, na década de 1960, disponível ao público até os dias de hoje, de forma gratuita, além do grande número de exemplares que se encontra a venda em “sebos”. Neste material os matizes se apresentam de forma mais definida por questões técnicas da época e pela estruturação visual desenvolvida pelos designers da Civilização Brasileira na década de 1960. São, portanto, veículos precisos para se verificar como o elemento gráfico cor pode contribuir na construção de ideias e sensações, auxiliando na criação de ambientações e veiculando significados. Também por diminuir a possibilidade de o entrevistado conhecer o conteúdo do texto do livro, conferindo um distanciamento em relação à informação verbal do texto.

Tendo como base estudos que norteiam a teoria da cor, junto à coleta de dados referente à visão de outros observadores em relação ao objeto de estudo, realizou-se as análises das capas. Pode-se observar como a cor se comporta enquanto recurso gráfico veiculador de ideias, definindo hierarquização, gerando sensações e, em alguns exemplos, condicionando a compreensão e produzindo direcionamentos que transmitem sensações próximas as que se tem ao ler o conteúdo do texto do livro. Por exemplo, nas capas dos livros *Assunção de Salviano* em que a presença de cores transmitiu sensações inerentes ao estado em que se encontrava a personagem principal ao final da narrativa, em *Os Caboclos* e em *Esperidião* nos quais as cores sugeriram impressões que se tem ao ler descrições de paisagens presentes no texto. Em *Malícia Negra* sugestionou sensações próximas ao conteúdo da história que em p&b não haviam aparecido de forma relevante. Ou em alguns casos, como visto nas análises, direcionando a compreensão para algo oposto ao conteúdo do texto, como na capa de *O Fiel e a Pedra* em que o preenchimento cromático hierarquizou os elementos de forma a sugerir uma ideia de separação; em *Pôsto Seis*, em que as cores reforçam ideia de algo lúdico que se atrela às primeiras crônicas do livro, porém camufla uma segunda parte que apresenta conteúdo de grande tensão e seriedade em denúncia às arbitrariedades do regime ditatorial vigente na época; em *Lira e Antilira*, no qual as cores mantiveram a gama variada de termos citados na versão p&b. Na capa de *Presença do Romancieiro*, as cores acentuam a impressão de uma narrativa mesclada a elementos tipicamente

brasileiros e por fim em *Antologia do Conto Romeno* e *O Macaco e a Essência*, nos quais as cores instigaram o observador à ideias de alegria, sendo que grande parte dos conteúdos descreviam cenas conflituosas.

Constatou-se que as capas dos livros analisados concordam ou discordam do conteúdo em quantidades iguais tanto para versão acromática como colorida¹²⁰. Portanto, a influência dos matizes não foi quantitativa, pois, os matizes construíram, dentro do contexto de cada capa, qualidades não percebidas nas versões acromáticas ou intensificaram impressões obtidas na observação da capa em p&b.

Ao longo da pesquisa, e principalmente após a leitura dos livros e análise dos dados resultantes dos questionários, pude constatar o grau de eficiência que a cor possui em representar o conteúdo do texto. Com a leitura, em alguns casos identifiquei passagens que possivelmente inspiraram o capista ao fazer o projeto gráfico. Ter outras pessoas como colaboradoras na interpretação das capas foi de extrema importância para a análise dos dados com ênfase nas cores. Observações que só outras pessoas poderiam realizar, pois, meu contato inicial foi com as capas coloridas em presença do título que, em menor ou maior grau, direcionou a percepção. Por exemplo, em *Lira e Antilira* inicialmente associei a forma sinuosa preenchida em preto a uma possível alusão ao instrumento musical Lira e ao mesmo tempo o azul junto ao preto uma sensação de boemia. Com a coleta de dados surgiram mais termos, por exemplo, em *Antologia do Conto Romeno*, a princípio imaginei folclore, algo típico da Romênia, mas o resultado dos questionários mostrou principalmente termos ligados ao universo da moda. Algumas ideias que constatei a princípio se confirmaram como em *Presença do Romanceiro*, a ilustração estar associada à Cordel e plano de fundo laranja e vermelho reforçando a ideia de sertão, sol, calor. As cores também se apresentaram aludindo ao universo artístico da época, em aproximação ao psicodelismo e a Pop Arte, principalmente nas capas de *O Macaco e a Essência* e *Lira e Antilira*.

Com os estudos de teoria da cor, as pesquisas de campo e as análises das capas subsidiadas pelos dados coletados, aprendi que os matizes geram qualidades, veiculam informações que podem reforçar ou contradizer ideias e sensações transmitidas pela leitura do conteúdo do texto do livro. E mais do que isso, as cores não só constituem algo chamativo e impactante nas capas, mas também definem hierarquias, sugestionam direcionamentos e enriquecem essas imagens de capa que, sem cores, se tornariam menos informativas e portanto, muito menos interessantes.

120. Quatro concordam e seis discordam nas duas versões.

Referências bibliográficas

ARAÚJO, Emanuel. **A construção do livro**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira/ Pró-Memória/ Instituto Nacional do Livro, 1986, 2000. 4ª tiragem.

ARNHEIM, Rudolf. **Intuição e intelecto na arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

CARNEIRO, Sérgio R. de F. M. **O olhar cinza da cidade - a imagem do centro de São Paulo**. São Paulo: FAU-USP – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 1999. Orientadora: Profª Drª Élide Monzéglio.

COUTO, Maria de Fátima Morethy. **Por uma vanguarda nacional: a crítica brasileira em busca de uma identidade artística (1940-1960)**. Campinas: UNICAMP, 2004.

CRAIG, James. **Produção gráfica: para planejador gráfico, editor, diretor de arte, produtor, estudante**. São Paulo: Editora Mosaico; Editora da Universidade de São Paulo, 1980. Tradução de Alfredo G. Galliano, João J. Noro, Edmilson O. Conceição.

DESLANDES, Suely Ferreira; CRUZ NETO, Otávio; GOMES, Romeu; MINAYO, Cecília de Souza (organizadora). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

DUARTE, Paulo Sérgio. **Anos 60 transformação da arte no Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. Campos Gerais, 1998.

GUIMARÃES, Luciano. **A cor como informação: a construção biofísica, lingüística e cultural da simbologia das cores**. 3.ed. São Paulo: Annablume, 2004.

_____. **As cores na mídia: a organização da cor-informação no jornalismo**. São Paulo: Annablume, 2003.

GOLDCHMIT, Sara Mirian. **Odiléia Toscano do desenho ao Design**. Dissertação de Mestrado – FAU-USP - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008.

FABRIS, S. & GERMANI, R. **Color. proyecto y estética en las artes gráficas**. Barcelona: Edebé, 1973.

FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. São Paulo: Edgard Blitche, 2.ed, 1990.

HALLEWELL, Laurence. **O livro no Brasil: sua história**. São Paulo: EDUSP, 1982.

HELLER, Eva. **Psicología del color - cómo actúan los colores sobre los sentimientos y la razón**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2004.

McCARTHY, David. **Movimentos da arte moderna: Art Pop**. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2002, Tradução Otacílio Nunes.

MARIZ, Ana Sofia. **Editora Civilização Brasileira: O design gráfico de um projeto editorial (1959-1970)**. Dissertação (Mestrado em Design) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <http://www.anasofia.net/pesquisas.html>. Acesso em: 16/08/2008.

MELO, Chico Homem de. **O design gráfico brasileiro anos 60**. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2006.

MESQUITA, Ruy. **Páginas da História. São Paulo: O Estado de São Paulo**, 2000. (Coletânea das principais capas do Jornal O Estado de São Paulo em 125 anos de história).

NIEMEYER, Lucy. **Design no Brasil: origens e instalação**. 3.ed. Rio de Janeiro: 2AB, 2000.

NOGUEIRA, Julio Cesar Giacomelli. **Letra e imagem: a tipografia nas capas de livros desenhadas por Eugênio Hirsch**. Dissertação de Mestrado – UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2009.

OSTERWOLD, Tilman. **Pop Art**. Lisboa: Taschen, 1994. Tradução de Sonia Teixeira e Paula Reis.

PAIXÃO, Fernando (Coord). **Momentos do livro no Brasil**. São Paulo: Ática, 1995.

PORTA, Frederico. **Dicionário de artes gráficas**. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1958.

REBELLATO, Germano. **Curso de artes gráficas**. São Paulo: SENAI Theobaldo de Nigris, 1974.

VIEIRA, Luiz Renato. **Consagrados e malditos – Os Intelectuais e a Editora Civilização Brasileira**. Brasília: Thesaurus Editora, 1998.

Bibliografia complementar

- AMBROSE, Gavin. **Color**. Barcelona: Parramón, 2006.
- AGUIAR, Vera Teixeira de. **O verbal e o não verbal**. São Paulo: Editora Unesp, 2004.
- ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual**. Uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Pioneira, 1991.
- BAER, Lorenzo. **Produção gráfica**. 5.ed. São Paulo: Editora Senac, 2004.
- BANN, David. **Manual de producción para artes gráficas**. Madri: Tellus, 1988.
- BARROS, Lílían Ried Miller. **A cor no processo criativo – um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.
- BAPTISTA, João. **João Baptista da Costa Aguiar: desenho gráfico (1980-2006)**. São Paulo: Editora SENAC, 2006.
- BERRY, Susan. **Diseño y color: cómo funciona el lenguaje del color y cómo manipularlo en el diseño gráfico**. Barcelona: Blume, 1994.
- CAMARGO, Mário de. **Gráfica, arte e indústria no Brasil, 180 anos de história**. 2.ed. São Paulo: Edusc, Bandeirantes Gráfica, 2003.
- NETO, Mário Carramilo. **Contato imediato com produção gráfica**. São Paulo: Global, 1987.
- CARDOSO, Rafael. **Uma introdução à história do Design**. São Paulo: Editora Blucher, 2008.
- CAVALCANTI, Moema. **Oitocentas capas**. Rio de Janeiro: ADG, 2000.
- CRUZ-DÍEZ, Carlos. **Reflexión sobre el color**. Madri: Fundación Juan March; Houston: Cruz-Díez Foundation, 2009.
- DONDIS, Donis A. **Sintaxis da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- FERLAUTO, Cláudio, HELOÍSA, Jahn. **O livro da gráfica**, 3.ed: São Paulo, Ed. Rosari, 2001.

FERRER, Eulalio. **Los lenguajes del color**. México: Fondo de Cultura Económica, 2000.

FROVA, Andrea. **Luce, colore, visione**. Roma: Riuniti, 1884.

GAGE, John. **Colour and meaning. art, sciense and symbolism**. London: Thames and Hudson, 1999.

GIBSON, James J. **La percepción del mundo visual**. Buenos Aires: Ediciones Infinito, 1974; tradução para o espanhol: Enrique L. Revol.

GOETHE, Johann Wolfgang von. **Doutrina das cores**. São Paulo: Nova Alexandria, 1993; tradução: Marco Giannotti.

GOMBRICH, Ernest. **Arte e ilusão**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1995.

FILHO, João Gomes. **Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma**. 7.ed. São Paulo: Escrituras, 2006.

GUERRERO, Carlos. **Manual de artes gráficas**. Madri: Fragua, 2003.

HENDEL, Richard. **O Design do livro**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. 2.ed. São Paulo: 1999. Tradução: Carlos Alberto Ribeiro de Moura.

MORIN, Edgar. **Cultura de massa do século XX**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

MONZÉGLIO, Élide. **Espaço/cor Unidade de comunicação**. Tese de Livre Dscência - FAU-USP – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1979.

_____. **Interpretação do significado de módulo/cor**. Tese de Doutorado - FAU-USP – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1972.

JENNINGS, Simon. **Manual del color para el artista**. Barcelona: Blume, 2006.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. Campinas: Papirus, 1996. Tradução Marina Appenzeller.

PANOFSKY, Erwin. **Significado nas artes visuais**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1979.

FERREIRA, J.P. (org.). **Ênio Silveira (Editando o Editor: vol. 3)**. São Paulo: Edusp, 1992.

PEDROSA, Israel. **Da cor a cor inexistente**. 7.ed. Rio de Janeiro: Leo Christiano Editorial, 1999.

_____. **O universo da cor**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2006.

RIBEIRO, Milton. **Planejamento visual gráfico**. Brasília: Linha Gráfica: 1983.

ROCHA, Cláudio. (Ed.) Hirsch, o homem que, entre 59 e 65, revolucionou as capas de livro no Brasil. in: **Tupigrafia** n.º 4, São Paulo: Bookmakers, 2003. p. 64-69.

ROLAND, Barthes. **O óbvio e o obtuso: ensaios críticos III**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990. Tradução de Léa Novaes.

SANZ, Juan Carlos. **Lenguaje del color; sinestesia cromática en poesía y arte visual**. Madri: Blume, 2009.

SILVA, Rafael Souza. **Diagramação: o planejamento visual gráfico na comunicação impressa**. 6.ed. São Paulo: Summus Editora, 1985.

STONE, Terry Lee. **Color design workbook: a real-world guide to using color in graphic design**. Gloucester, Massachusetts: Rockport, 2006.

SWANN, Alan. **El color en el diseño gráfico: principios y uso efectivo del color**. Barcelona: Gustavo Gili, 1993.

GOGH, Vincent van. **Van Gogh - Cartas a Théo**. 2.ed. São Paulo; Porto Alegre: L&PM Editores S.A., 1986. Tradução de Pierre Ruprecht.

S/N. **Produção Gráfica – presente & futuro**. São Paulo: Editora Gráficos Burti, S/D.

TAMBINI, Michael. **O design do século XX**. São Paulo: Ática, 1999

TEJEDA, Juan Guillermo. **Diccionario crítico del diseño**. Barcelona: Paidós, 2006.

TORNQUIST, Jorrit. **Color y luz: teoría y práctica**. Barcelona: Gustavo Gili, 2008.

Livros objeto de estudo:

CALLADO, Antônio. **Assunção de Salviano**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1960.

CONY, Carlos Heitor. **Pôsto Seis**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1965.

HUXLEY, Aldous. **O macaco e a essência**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1969.

LIMA, Luiz Costa. **Lira e Antilira – Mário, Drummond**, Cabral. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1968.

LINS, Osman. **O fiel e a pedra**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1961.

LOPES, Antônio. **Presença do romanceiro**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1967.

SILVEIRA, Valdomiro. **Os caboclos**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1962.

VAINER, Nelson. **Antologia do conto romeno**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1964.

VALLADADRES, Benedicto. **Esperidião**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1966.

WAUGH, Evelyn. **Malícia negra**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1963.

- A presente pesquisa tem como recorte a década de 1960, contextualizada por uma atmosfera revolucionária, do ponto de vista social, político, ideológico e cultural este período foi marcante também para o universo editorial.
- Neste contexto se destacou a Editora Civilização Brasileira, tendo iniciado atividades ao final da década de 1920, viveu seu momento mais importante na década 1960. Sob a direção de Ênio Silveira a editora se tornou reduto de intelectuais de esquerda e berço para inovações no projeto gráfico de livros, especialmente em relação ao design de capas.
- As análises apresentadas nesta dissertação de Mestrado focam o papel das cores nestas inovações.